

**Escola Superior de Educação João de Deus**

**Mestrado em Educação Pré-Escolar**

**Estágio Profissional I e II**

# **Relatório de Estágio Profissional**

**Ana Catarina Ribeiro Delgado da Silva**

Lisboa, julho de 2013

**Escola Superior de Educação João de Deus**

**Mestrado em Educação Pré-Escolar**

**Estágio Profissional I e II**

# **Relatório de Estágio Profissional**

**Ana Catarina Ribeiro Delgado da Silva**

Relatório apresentado para obtenção do grau de Mestre em Educação

Pré-Escolar, sob a orientação do Professor Doutor Ruben de Freitas Cabral

Lisboa, julho de 2013



## **Agradecimentos**

Começo por agradecer ao Professor Doutor António Ponces de Carvalho, diretor da Escola Superior de Educação João de Deus, que na sua qualidade de diretor e professor, sempre se mostrou disponível e acessível para ajudar todos os suas crianças. Enquanto diretor teve sempre a preocupação de fomentar uma escola de excelência.

Agradeço também ao meu orientador Doutor Ruben de Freitas Cabral, todo o seu apoio, profissionalismo, sabedoria, dedicação, e ainda a sua exigência, que foram fundamentais não só neste ano de Mestrado.

Aos meus pais, irmãos e avós, por todo o amor, apoio, compreensão e paciência que demonstraram ao longo de todos estes anos, pois sempre estiveram do meu lado quer nos momentos bons quer nos momentos menos bons, pois nunca me deixaram desistir do meu sonho. Acreditaram em mim e fizeram de mim uma pessoa correta, humilde e sensata, apta a enfrentar os desafios da vida.

A todas as minhas amigas e amigos, um muito obrigado, por me terem ajudado em muitos momentos. Um especial obrigado à minha amiga Rita Duarte que me ajudou e apoiou incondicionalmente.

Aos professores da Escola Superior de Educação João de Deus que passaram pela minha vida nestes anos de aprendizagem que me fizeram acreditar em mim e que me ajudaram a perceber que só com trabalho consigo alcançar os meus objetivos.

À minha colega de estágio, Marisa Alves Jorge, por toda a entreatajuda, companheirismo e dedicação demonstrada.

Para finalizar, agradeço de uma forma geral a todos os meus familiares e amigos que de alguma forma contribuíram para a minha formação académica e pessoal, pois sem eles teria sido bastante complicado. A todos, um muito Obrigado!

## Índice

ÍNDICE DE QUADROS .....	vii
ÍNDICE DE FIGURAS .....	vii
Introdução .....	1
1. Identificação do Local de Estágio.....	1
2. Descrição da Estrutura do Relatório de Estágio Profissional.....	1
3. Importância da Elaboração do Relatório de Estágio Profissional .....	2
4. Identificação do Grupo de Estágio .....	2
5. Metodologia Utilizada.....	3
6. Pertinência do Estágio .....	4
7. Cronograma.....	5
Capítulo 1 .....	6
Relatos Diários .....	6
Descrição do Capítulo .....	6
1. <sup>a</sup> Seção .....	6
1.1. Caracterização da Turma .....	6
1.2. Caracterização do Espaço.....	7
1.3. Horário .....	8
1.4. Rotinas .....	9
1.5. Relatos Diários .....	12
2. <sup>a</sup> Seção .....	39
2.1. Caracterização da Turma .....	39
2.2. Caracterização do Espaço.....	40
2.3. Horário .....	42
2.4. Rotinas .....	44
2.5. Relatos Diários .....	44
3. <sup>a</sup> Seção .....	63
3.1. Caracterização da Turma .....	63
3.2. Caracterização do Espaço.....	63

3.3. Rotinas .....	64
3.4. Descrição da Semana do Seminário com a Realidade Educativa.....	64
4ª Secção .....	66
4.1. Caracterização da Turma .....	66
4.2. Caracterização do Espaço.....	66
4.3. Horário .....	67
4.4. Rotinas .....	68
4.5. Relatos Diários .....	69
Capítulo 2.....	91
Planificações .....	91
Descrição do Capítulo .....	87
2.1. Fundamentação Teórica.....	87
2.2. Planificações em Quadro.....	91
Capítulo 3.....	97
Dispositivos de Avaliação .....	97
3.1. Fundamentação Teórica.....	94
3.2. Avaliação da atividade da área de Conhecimento do Mundo .....	97
3.3. Avaliação da Atividade do Domínio da Matemática .....	102
3.4. Avaliação da Atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita .....	107
Capítulo 4.....	113
Reflexão Final .....	113
Referências Bibliográficas .....	117
Anexos .....	125

## ÍNDICE DE QUADROS

<i>Quadro 1 - Calendarização do Estágio .....</i>	<i>5</i>
<i>Quadro 2 – Horário do grupo de quatro anos.....</i>	<i>9</i>
<i>Quadro 3 – Horário do grupo dos cinco anos.....</i>	<i>43</i>
<i>Quadro 4 – Horário do grupo dos três anos.....</i>	<i>68</i>
<i>Quadro 5- Planificação Modelo T de Unidade de Aprendizagem .....</i>	<i>89</i>
<i>Quadro 6 – Inteligência como um conjunto de capacidades, destrezas e habilidades, e seu desenvolvimento .....</i>	<i>89</i>
<i>Quadro 7 – Planificação do Domínio da Matemática.....</i>	<i>91</i>
<i>Quadro 8 – Planificação do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.....</i>	<i>93</i>
<i>Quadro 9 – Planificação da Área do Conhecimento do Mundo.....</i>	<i>95</i>
<i>Quadro 10 – Cotações atribuídas aos critérios de avaliação definidos na atividade da Área de Conhecimento do Mundo.....</i>	<i>99</i>
<i>Quadro 11 – Grelha de avaliação da atividade da Área de Conhecimento do Mundo .....</i>	<i>100</i>
<i>Quadro 12 – Resultados da avaliação da atividade da área de Conhecimento do Mundo .....</i>	<i>101</i>
<i>Quadro 13 – Escala de avaliação utilizada .....</i>	<i>101</i>
<i>Quadro 14 – Cotações atribuídas aos critérios de avaliação definidos na atividade do Domínio da Matemática .....</i>	<i>104</i>
<i>Quadro 15 – Grelha de avaliação da atividade do Domínio da Matemática .....</i>	<i>105</i>
<i>Quadro 16 – Resultados da avaliação da atividade do Domínio da Matemática .....</i>	<i>106</i>
<i>Quadro 17 – Escala de avaliação utilizada .....</i>	<i>107</i>
<i>Quadro 18 – Cotações atribuídas aos critérios de avaliação definidos na atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita .....</i>	<i>109</i>
<i>Quadro 19 – Grelha de avaliação da atividade do Domínio da Linguagem oral e Abordagem à escrita.....</i>	<i>110</i>
<i>Quadro 20 – Resultados da avaliação da atividade do Domínio da Linguagem e Abordagem à escrita.....</i>	<i>111</i>
<i>Quadro 21 – Escala de avaliação utilizada .....</i>	<i>111</i>

## ÍNDICE DE FIGURAS

<i>Figura 1 – Sala dos quatro anos .....</i>	<i>7</i>
<i>Figura 2 – Roda do Acolhimento.....</i>	<i>10</i>
<i>Figura 3 – Material Estruturado: Cuisenaire.....</i>	<i>14</i>

<i>Figura 4 – Demonstração dos movimentos da terra.....</i>	<i>22</i>
<i>Figura 5 – Sala dos 5 anos.....</i>	<i>42</i>
<i>Figura 6 – Máscaras de 4 crianças.....</i>	<i>55</i>
<i>Figura 7 – Desenho de uma máscara.....</i>	<i>55</i>
<i>Figura 8 – Sala dos 2 anos.....</i>	<i>64</i>
<i>Figura 9 – Atividade de Expressão Plástica.....</i>	<i>65</i>
<i>Figura 10 – Blocos Lógicos.....</i>	<i>71</i>
<i>Figura 11 – Placard com forma de uma casa.....</i>	<i>89</i>



## **Introdução**

O presente relatório insere-se no âmbito da Unidade Curricular de Estágio Profissional do Mestrado em Educação Pré-Escolar, seguindo as regras que constam do regulamento.

### **1. Identificação do Local de Estágio**

O estágio profissional deste ano letivo (2012/2013) foi realizado numa Escola de Albarraque, situada na freguesia de Rio de Mouro, concelho de Sintra, distrito de Lisboa. O horário da sua realização foi às segundas, terças e sextas-feiras entre as 9 e as 13 horas. O espaço desta escola não foi construído de raiz para esse fim. Era um espaço que pertencia à Tabaqueira e que foi adaptado para o atual Jardim-Escola João de Deus. Este recebe crianças de várias faixas etárias, e tem as valências de creche (que contém berçário), pré-escolar e ainda atividades de tempos livres (A.T.L.).

O Jardim-Escola apresenta uma orgânica funcional e pedagógica, em consonância com a metodologia prescrita pela *Cartilha Maternal* de João de Deus e com um plano anual traçado consensualmente por todos os docentes da escola.

Atualmente o espaço físico desta instituição é constituído por um edifício de dois pisos: cave e rés-do-chão, onde existem: 9 salas de aula, ginásio, biblioteca com espaço para televisão, sala de música, cozinha, refeitório, gabinete médico com casa de banho, casas de banho para adultos e para as crianças, lavandaria, secretaria, gabinete de direção, dispensa para material escolar e sala de espera/entrada. Possui dois espaços distintos de recreio e ainda uma pequena horta.

### **2. Descrição da Estrutura do Relatório de Estágio Profissional**

Este relatório é composto por quatro capítulos, devidamente subdivididos de acordo com a informação nela contida. Assim, o primeiro capítulo, de cariz introdutório, é composto por sete pontos distintos, que correspondem a: identificação do local de estágio; descrição da estrutura do relatório; importância deste relatório; identificação do grupo de estágio; metodologia utilizada; pertinência do estágio profissional; cronologia relativa ao relatório de estágio profissional.

Os três capítulos subsequentes são de índole mais diretamente relacionada com o trabalho realizado. No primeiro destes caracterizam-se os três grupos, em que realizei o estágio com a minha colega Marisa Jorge: as rotinas diárias, os acontecimentos, os relatos diários e as devidas inferências, fundamentadas cientificamente. De seguida, apresentamos as planificações das aulas leccionadas para, num capítulo posterior, expormos os dispositivos de avaliação relativos às três

áreas/domínios de conteúdo: Área de Conhecimento do Mundo, Domínio da Matemática e o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. Em jeito de conclusão apresenta-se, num último ponto, uma reflexão final sobre o estágio realizado que se debruçará sobre os objetivos alcançados e as mais-valias que o mesmo trouxe para a nossa formação.

### **3. Importância da Elaboração do Relatório de Estágio Profissional**

Em primeiro lugar, a elaboração de um relatório de estágio contribui para uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica por nós realizada. Com efeito, ao refletirmos sobre os métodos que seguimos em contexto educativo, podemos aspirar ao aperfeiçoamento do trabalho diário efetuado, ajudando, deste modo, à construção de um ambiente favorável ao desenvolvimento da criança na Educação Pré-Escolar. Assim, o confronto com outras realidades educativas e com os suportes teóricos que as sustentam é de enorme importância para um trabalho que, para além das necessárias aptidões pessoais e relacionais, requiere uma base científica.

Por outro lado, este trabalho é também o culminar de um percurso, não só académico, mas também pessoal, que se relaciona com a conclusão do Mestrado em Educação Pré-Escolar. Mais do que a simples obtenção de um grau académico e do respetivo certificado profissional, trata-se do desenvolvimento de competências fundamentais no meu futuro enquanto educadora. De facto, a redação deste trabalho exigiu investigação, procura, leitura e pesquisa de conceitos, ideias e métodos que contribuem para a construção do conhecimento. Ao ser realizado, despertou ainda em mim a necessidade de uma visão mais concreta, sensata e enquadrada sobre a prática de lecionar, contribuindo para o aperfeiçoamento dos métodos seguidos, aperfeiçoamento este que certamente se traduz num acréscimo de competências.

Em sùmula, a elaboração deste relatório servirá certamente, num futuro próximo, como material de apoio para a minha atividade profissional, pois nele encontram-se algumas rotinas do dia-a-dia das várias faixas etárias, bem como diversas atividades pedagógicas passíveis de serem reproduzidas. Constitui, assim, um instrumento de enorme valor, não apenas teórico, mas também prático.

### **4. Identificação do Grupo de Estágio**

O meu grupo de estágio foi formado por dois elementos: a minha colega Marisa Jorge, do Mestrado em Educação Pré-Escolar (MEPE) e por mim, Ana Silva, também discente do MEPE. A importância de se realizar o estágio em grupo e não de

forma individual prende-se com o facto de este método permitir uma maior entreaajuda, partilha e, sem dúvida, construção de espírito de equipa. Com efeito, a partilha do processo ensino/aprendizagem com outra pessoa torna-se enriquecedor, na medida em que se colocam em comum diferentes experiências de vida e pontos de vista sobre o trabalho a realizar, o que contribui para um resultado final de maior qualidade. Há também uma componente de crescimento pessoal e humano neste processo, uma vez que permite a entreaajuda e até a criação de uma certa cumplicidade de ideias entre ambas.

## **5. Metodologia Utilizada**

A metodologia utilizada na realização deste Relatório de Estágio Profissional baseia-se numa investigação qualitativa. Por conseguinte, ela assume um conjunto de diferentes técnicas e estratégias como: recolha de dados, observação e ainda análise documental. Segundo Afonso (2005, p.92), a análise documental também é uma técnica de recolha de dados, uma vez que “os produtos da observação tomam geralmente a forma de registos escritos pelo investigador”. Também para o mesmo autor (2005, p.14), um estudo de natureza qualitativa “preocupa-se com a recolha de informação fiável e sistemática sobre aspetos específicos da realidade social usando procedimentos empíricos com o intuito de gerar e inter-relacionar conceitos que permitam interpretar essa realidade”.

Este tipo de metodologia remete para um contacto direto com a realidade observada, e é fulcral para o papel de observadoras, investigadores e até mesmo aprendizes. As diferentes formas de ensinar estão relacionadas com esta forma de entender a prática profissional e ainda de a interpretar. Trata-se também de uma técnica que vai ao encontro da descoberta do processo da avaliação na Educação Pré-Escolar.

Ainda no que concerne à investigação qualitativa, Bogdan e Biklen (1994, pp. 47-50) apresentam algumas características que esta poderá possuir tais como:

- i. A fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal;
- ii. Os dados são recolhidos em situação e complementados pela informação que se obtém através do contacto direto;
- iii. É descritiva, uma vez que os dados são recolhidos sob a forma de palavras ou imagens e não de números;
- iv. A palavra escrita assume particular importância na abordagem qualitativa, tanto para o registo dos dados como para a disseminação dos resultados;

- v. Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva.

Estas cinco características que enunciámos refletem de um modo bastante satisfatório o paradigma qualitativo e legitimam em grande parte o que se pretende com esta metodologia, a saber: um ambiente natural onde o investigador pode ser capaz de recolher dados e que os mesmos sejam enunciados através da palavra ou do contato direto.

## **6. Pertinência do Estágio**

A realização de um Estágio Profissional e do relatório que lhe está subjacente é fundamental na preparação para a docência em Educação de Infância na medida em que contribui para um amadurecimento, não só profissional, mas também pessoal. O estágio consiste num processo formativo de aquisição de um conhecimento prático, que proporciona a integração escolar e o relacionamento com os alunos. Pacheco (1995, p. 166) defende esta conceção declarando “o estágio (...) é prioritariamente um processo formativo, cujo contributo se situa na aquisição de um conhecimento prático e de conhecimentos relacionados com os alunos e com a escola”. A articulação entre prática e reflexão sobre a mesma que uma experiência deste género permite, traz consigo uma aprendizagem que dificilmente se pode obter noutro contexto. Com efeito, de acordo com Calderhead (citado por Pacheco, 1995, p.38), “aprender a ensinar é um processo articulado entre a teoria e a prática e depende de um contexto prático”. Por conseguinte, todas as experiências vividas no quotidiano e as observações efetuadas têm um papel fulcral para complementar a teoria que foi lecionada ao longo da componente letiva do curso.

Durante o período de estágio, houve a oportunidade de lecionar aulas sobre diversos temas, observadas pelas orientadoras, fossem elas Educadoras Cooperantes ou Professoras Supervisoras da Equipa da Prática Pedagógica. As aulas observadas pelas educadoras, bem como todas as que foram previamente preparadas ou as aulas surpresa, possibilitaram um alargamento de conhecimentos. Este foi potenciado pela aprendizagem de novas estratégias e procedimentos, pela visualização de materiais a utilizar e ainda por algumas sugestões muito úteis que foram dadas, tanto pelas educadoras, como pelas supervisoras, e que contribuíram para melhorar a minha prestação.

Consideramos, assim, que a grande pertinência do estágio se prende com o confronto que este permite com diversas realidades educativas, bem como a

possibilidade de tentar adequar diversas metodologias e estratégias à aprendizagem das crianças, pois estas são o objetivo central desta profissão. Consequentemente, esta experiência traz consigo a virtude de olhar e viver a educação de uma forma integral, enquanto formação e realização de todas as potencialidades e capacidades humanas.

## 7. Cronograma

O estágio decorreu durante o ano letivo 2012/2013, entre setembro de 2012 e junho de 2013. O período de Prática Pedagógica está dividido em quatro secções, que estão representadas no cronograma abaixo exposto (Quadro 1), por uma questão de organização.

Momentos de Estágio	1. <sup>a</sup> Secção Bibe Encarnado (4 anos)	2. <sup>a</sup> Secção Bibe Azul (5 anos)	3. <sup>a</sup> Secção Seminário de contacto com a realidade educativa	4. <sup>a</sup> Secção Bibe Amarelo (3 anos)
Período de Estágio	24 setembro 2012 até 14 dezembro 2012	2 janeiro 2013 até 5 abril 2013	25 fevereiro 2013 até 1 março 2013	8 abril 2013 até 21 junho 2013

**Quadro 1 - Calendarização do Estágio**

# **Capítulo 1**

## **Relatos Diários**

## **Descrição do Capítulo**

Neste capítulo serão descritas as práticas observadas durante o período de estágio com as devidas fundamentações Teóricas. Este capítulo está dividido em quatro seções.

A primeira secção (grupo etário dos 4 anos); segunda secção (grupo etário dos 5 anos); terceira secção (semana de contacto com a realidade educativa ou estágio intensivo); e, por último, a quarta secção (grupo etário dos 3 anos).

Em cada secção está relatada a caracterização da turma, o espaço físico, rotinas, horários e os relatos diários com as devidas inferências.

Ao longo de todo este capítulo, irão surgir quadros ou cronogramas relacionados com as atividades praticadas.

### **1.<sup>a</sup> Secção**

**Período de Estágio:** de 24 de setembro a 14 de dezembro de 2013

**Faixa Etária:** 4 anos

#### **1.1. Caracterização da Turma**

Este grupo de crianças é constituído por 24 crianças; 14 do sexo feminino e 10 do masculino. A maioria das crianças termina este ano letivo com cinco anos de idade.

Nesta turma existem casos problemáticos: 3 crianças têm problemas comportamentais e 5 crianças foram sinalizadas com dificuldades de aprendizagem. Nenhuma criança está sinalizada com Necessidades Educativas Especiais. A nível da caracterização das famílias a maioria das crianças são de famílias estruturadas e uma pequena minoria são parte de famílias monoparentais.

Este grupo de crianças está bem integrado na dinâmica da escola e demonstra motivação e interesse pelas diversas aprendizagens. A maioria das crianças revela bastante autonomia e uma grande autonomia nas atividades propostas, na hora da refeição, em vestir em despir, entre outras rotinas diárias.

## 1.2. Caracterização do Espaço

Esta turma tem um espaço de trabalho amplo, adequado ao número de crianças. A sala é bem iluminada, com luz natural entrando por grandes janelas que abrem para o exterior. Existem quatro mesas redondas, com sete cadeiras cada, estando estas alinhadas duas a duas, o que permite fluidez na circulação pela sala de aula, sobretudo para a professora.

A sala está equipada com material didático adequado ao nível etário das crianças. Ao longo das paredes estão expostos trabalhos feitos pelas crianças.

O espaço é pintado em claras, onde se destaca o azul do chão, painéis e armários, bem como o verde das cadeiras. A sala dispõe ainda de dois armários, que servem como estantes para dossiês, livros infantis, material didático (caixas do Dons de Froebel, caixas dos Blocos Lógicos e outros) e ainda utensílios que as crianças, devidamente identificados, usam na sala de aula, tais como: tesouras, colas, lápis, canetas, etc. Um dos armários (à esquerda na fotografia) serve também de divisória entre as salas de aula das duas turmas dos cinco anos. Existe ainda, junto das janelas, um espaço com almofadas no chão, que é dedicado à leitura. Segundo Zabalza (1998, pp. 132-133), a sala de aula deve ter determinadas características:

“A sala de uma escola infantil não pode ser, nunca, um espaço fechado em si mesmo. Mas isto não significa, em absoluto, o encerramento dentro de quatro paredes (as salas devem ter paredes) cerradas, mas sim grandes janelas que abrissem para o exterior. Deve ser um espaço aberto, que se amplia funcionalmente para outras dependências em que se desenvolve a vida e os rituais da jornada escolar, as outras pessoas adultas da escola, os corredores, o hall, o refeitório, etc. Todas estas realidades desempenham claras funções experienciais para as crianças”.



**Figura 1 – Sala dos quatro anos**



### 1.3. Horário

O horário semanal da turma é preenchido por diversas atividades das crianças. O exemplo que apresento adiante (Quadro 2) ilustra diversos tipos de atividades para as crianças dos 4 anos de idade. Todas estas atividades proporcionam ao grupo “oportunidades de aprendizagem diversificadas, tendo em conta as diferentes áreas de conteúdo”. (Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, 2007, p. 40). Ainda de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) (2007, p. 47) “área” é um “termo habitual na educação pré-escolar para designar formas de pensar e organizar a intervenção do educador e as experiências proporcionadas às crianças”

Assim, no desenvolvimento curricular da criança, o educador deve ter em consideração as diferentes áreas de conteúdo que constituem as referências gerais do planeamento das situações e oportunidades de aprendizagem. A mesma fonte considera que as áreas de conteúdo são “âmbitos de saber (...) que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes e saber-fazer” (p.40).

Este grupo de crianças desenvolve semanalmente as rotinas diárias expressas no horário, que, contudo, é flexível e adaptável para atender às diferentes situações do quotidiano. Podemos, assim, constatar que a planificação escolhida vai de encontro ao que é oficialmente sugerido, uma vez que as OCEPE (1997, p.40), afirmam que a sucessão de cada dia ou sessão deve ter um determinado ritmo existindo, deste modo, uma rotina educativa, que é intencionalmente planeada pelo educador e conhecida pelas crianças, sabendo estas o que podem fazer nos vários momentos.

Horas	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
9:00	Acolhimento – Canções de Roda, Jogos e Higiene				
9:30	Iniciação à Matemática	Conhecimento do Mundo	Iniciação à Matemática	Conhecimento do Mundo	Iniciação à Matemática
10:30	Recreio				
11:00	Conhecimento do Mundo	Iniciação à Matemática	Educação pelo Movimento	Iniciação à Matemática	Educação pelo Movimento
11:30			Conhecimento do Mundo	Inglês	Revisões
12:00					
13:00	Almoço e recreio orientado e livre				
14:45	Expressão Plástica	Expressão Plástica no âmbito da Matemática	Expressão Plástica no âmbito do Conhecimento do Mundo	Experiências Ditados gráficos Desenhos em série *	Expressão Plástica
15:15	Música				
16:00	Relembrar o nosso dia				
16:30	Lanche				
Alterando Semanalmente					

**Quadro 2 – Horário do grupo de quatro anos**

## 1.4. Rotinas

As rotinas fomentam hábitos saudáveis, transmitindo segurança às crianças e contribuindo para a sua estabilidade cognitiva, social e afetiva.

Zabalza (1998, p.174), refere que “as rotinas são como capítulos, o guião da vida diária de uma turma que, dia após dia, se vai nutrindo de conteúdos e ações. As crianças sabem o nome de cada fase, sabem o que virá depois, sabem qual o procedimento para realizar determinadas atividades”.

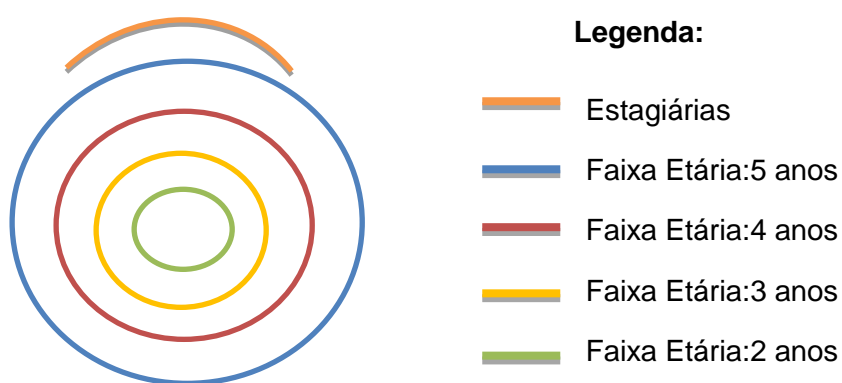
### 1.4.1. Acolhimento

O acolhimento é a primeira rotina das crianças. Todos os dias, das 9h00 às 9h30, todas as crianças do Pré-Escolar, juntamente com as respetivas educadoras e estagiárias da escola, reúnem-se no ginásio, numa roda, durante 30 minutos, cantando várias canções, acompanhadas de gestos e coreografias. No centro da roda, estão as crianças dos 2 anos, seguidas pelas da faixa etária dos 3 anos e, num outro círculo, as dos 4 anos; por último encontram-se as crianças dos 5 anos, sendo que

cada faixa etária é acompanhada pelas respectivas educadoras. O grupo dos 5 anos apenas permanece na roda 15 minutos. As estagiárias integram-se nesta disposição, formando a última fila. Como mostra a Figura 2.

Segundo Cordeiro (2007, p.131) o momento do acolhimento dever ser “mais aliviado, mesmo nas crianças que já estão habituadas ao meio. É fundamental que o ambiente seja calmo, tranquilo, seguro e alegre, para que a criança se sinta sempre desejada pelas suas educadoras e pela escola”.

O mesmo autor, no que respeita à aprendizagem de novas canções (2007, p. 373) afirma que tal “permite às crianças estimular a memorização, adquirir mais vocabulário, desenvolver a motricidade grossa, interiorizar regras, expressar o sentido do ritmo, explorar o corpo e contemplar a noção de espaço e de tempo.”



**Figura 2 – Roda do Acolhimento**

#### **1.4.2. Higiene**

Os momentos da higiene fazem parte das rotinas diárias das crianças e incluem idas à casa de banho que geralmente ocorrem de manhã, logo após o acolhimento, antes e após os recreios e depois das refeições. É essencial que nestes primeiros anos de vida a criança crie hábitos de higiene para se tornar independente. Esta ida à casa de banho é sempre supervisionada por um adulto. De acordo com Cordeiro (2010), “a lavagem das mãos é reconhecida (...) nos jardins-de-infância como um dos mais eficientes métodos de prevenção de doenças” (p.105). Existe por norma, nestes espaços educativos, um “regulamento interno” que “prevê o ensino da rotina diária da criança”, por meio da exploração de diversos temas da “higiene básica”, particularmente a “higiene das mãos” (Cordeiro, 2010, p. 196).

A lavagem das mãos funda-se num “comportamento aprendido”, pelo que deve ser ensinado com “tempo e calma”, para que se torne efetivo e perdure ao longo da sua vida como uma rotina diária. (Cordeiro, 2010, p. 196)

Todos estes momentos de higiene promovem o “desenvolvimento da autonomia” (Cordeiro, 2010, p. 373), no qual as crianças sentem o gosto em ser crescidas e adquirem o sentido de responsabilidade em relação ao cuidado do seu próprio corpo.

#### **1.4.3. Recreio**

Como observamos no horário do grupo, existem dois momentos de recreio. O primeiro corresponde ao recreio da manhã e consiste num curto intervalo de tempo, que pode ocorrer no interior da sala ou no espaço exterior, consoante as condições atmosféricas. Regularmente é neste intervalo que as crianças realizam o lanche da manhã.

O recreio da manhã permite a descontração das crianças nessa altura do dia. Jensen (2002, p. 78) acentua a necessidade de se promover um espaço de descanso, “durante alguns minutos, depois de uma nova aprendizagem”. O mesmo autor afirma que os docentes devem incentivar o “tempo pessoal de processamento”, após “nova aprendizagem, para que o material se solidifique”.

O outro recreio presente no horário das crianças ocorre após o almoço, tendo uma maior duração.

Como refere Cordeiro (2007, p.337):

O recreio é um espaço da maior importância. Nesta idade, o recreio representa uma oportunidade diária para as crianças se envolverem em atividades lúdicas vigorosas e barulhentas, num contexto mais expansivo, no qual desenvolvem a sua motricidade larga ao correrem, saltarem e fazerem vários jogos.

Todos os recreios são acompanhados por, pelo menos, duas educadoras ou professoras. O recreio possibilita também um meio de socialização, uma vez que as crianças interagem entre si e com as educadoras, através da conversa, jogos e brincadeiras.

#### **1.4.4. Almoço**

. O almoço é servido por volta do 12h30 no refeitório. Ao acompanhar os almoços, pude constatar que são equilibrados, adequados e proporcionados. As crianças alimentam-se autonomamente, embora algumas ainda solicitem ajuda. Nestes casos, a ajuda é substituída por estímulos que reforcem a sua autoconfiança. Por estar presente na hora do almoço, pude verificar que algumas crianças manifestavam dificuldades em pegar corretamente nos talheres, e, por vezes, utilizavam apenas o garfo. A minha colega de estágio e eu, nesses momentos, apoiávamos as crianças na forma correta de pegar nos talheres.

Relativamente aos talheres, Cordeiro (2010, p. 75), salienta que o “objetivo” é manejá-los de “forma correta, utilizando-os bem e apropriadamente”. No entanto, o adulto deve respeitar o ritmo de cada criança e não deve forçar, de modo a proporcionar-lhe um “sentido de rota”, incentivando-a a percorrer um caminho que a conduza ao objetivo.

Cordeiro (2010, p. 373) acrescenta que este momento serve também para transmitir “implícitas noções de higiene e de saber estar à mesa, respeito pelo ritmo do grupo, mesmo com variações pessoais, e noções de alimentação e nutrição”. Todas estas noções são passadas pelos adultos que orientam o momento da refeição.

O almoço não só tem a função relevante de alimentar, como também contribui para a socialização e o desenvolvimento da autonomia. (Cordeiro, 2010, p. 373) O momento da refeição ocorre em grande grupo em que as crianças partilham uma mesma mesa.

### **1.5. Relatos Diários**

#### **Segunda- Feira, 24 de setembro de 2012**

Este dia foi marcado pela reunião de Estágio Profissional na Escola Superior de Educação João de Deus, que teve lugar no Museu. Esta reunião decorreu na presença da equipa de Prática Pedagógica Supervisionada e do diretor da ESE.

#### **Sexta-Feira, 28 de setembro de 2012**

Antes de cada aluno estagiário se dirigir para as suas salas, houve uma reunião com a diretora da Escola, para lhe sermos apresentados, bem como conhecer as instalações. Quando terminou a reunião recebemos um pequeno lanche.

Seguidamente fui até ao recreio, onde se encontravam as crianças. Antes de regressarem às salas, as crianças foram à casa de banho.

Quando saíram da casa de banho, a professora levou-os para o ginásio e sentou-os em semicírculo. Antes de começar a lecionar, pediu à minha colega e a mim para nos apresentarmos à turma. Na Área do Conhecimento do Mundo, o tema escolhido relacionava-se com os cuidados de higiene. Começou por explicar a importância de se tomar banho, e os acessórios que se devem utilizar para este efeito. Para esta aula a educadora levou um boneco, uma bacia, champô, gel de banho, toalha, uma escova do cabelo e ainda um creme hidratante. À medida que ia explicando, ia pedindo a colaboração das crianças para serem eles a lavarem o boneco. Através desta aula as crianças puderam lembrar as partes do corpo humano.

Quando terminou a aula, a educadora acalmou as crianças, e pediu que a minha colega de estágio e eu orientássemos as capas destas, auxiliando-as na arrumação dos diversos materiais que aí eram colocados.

Utilizando a Expressão Plástica, trabalharam, no Domínio da Matemática, a noção de grande e pequeno. Foi realizada uma proposta de trabalho que tinha como finalidade serem capazes de circundar a imagem pequena e pintar a imagem grande. À medida que iam terminando, a educadora deu oportunidade às crianças de poderem brincar com plasticina, até chegar a hora do lanche.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

As minhas colegas de estágio e eu, mais uma vez, fomos muito bem recebidas neste Jardim-Escola, quer por parte da diretora quer por parte de todas as educadoras.

De acordo com Durão (2010, p.106),

O acolhimento e integração do aluno estagiário são desta forma considerados como um dos momentos mais esperados e valorizados no processo da formação inicial. O professor orientador procura motivar o aluno estagiário com vista a aprendizagem das componentes básicas para o desempenho docente.

Durante esta aula pôde verificar-se nas crianças um grande entusiasmo e vontade de falar sobre o assunto tratado. A prática de dialogar e tratar temas do Conhecimento do Mundo vai de encontro ao que está escrito nas OCEPE (1997, p.79) “a área do Conhecimento do Mundo enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de compreender porquê”. Ainda de acordo com esta fonte, a curiosidade é algo que é bastante desenvolvido e utilizado na educação Pré-Escolar “através de

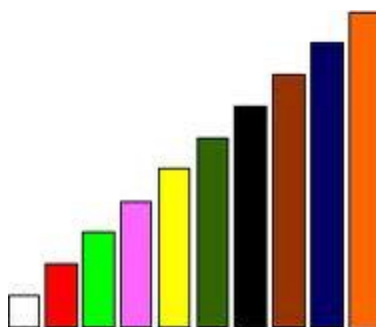
oportunidades de contactar com novas situações que são simultaneamente ocasiões de descoberta e de exploração do mundo”.

A par da experiência e da sua verbalização, o educador deve proporcionar outras estratégias, pois, tal como vem apontado nas OCEPE (1997, p.83), “a sensibilização à metodologia experimental é apenas uma das estratégias que aponta para a tomada de consciência, reflexão e espírito crítico a desenvolver através desta e de outras áreas”. Portanto, face à multiplicidade de temas a desenvolver na área do conhecimento do mundo, o educador deve “escolher criteriosamente quais os assuntos que merecem maior desenvolvimento, interrogando-se sobre a sua pertinência, as suas potencialidades educativas, a sua articulação com outros saberes e a possibilidade de alargar os interesses do grupo e de cada criança”.

### **Segunda-Feira, 1 de outubro de 2012**

Quando entrei na sala, encontrei as duas turmas dos quatro anos sentadas no tapete da sala a dialogar com as educadoras sobre o que tinham feito no fim-de-semana, tendo estas questionado às crianças sobre os seus hábitos de higiene.

De seguida, a turma dirigiu-se para as mesas, onde trabalharam no Domínio da Matemática. Inicialmente, a educadora apontava para um menino e esse começava a dizer os números, só podendo parar quando a professora apontava para outro menino; este último tinha de continuar a contagem, e assim sucessivamente. Terminado o jogo estiveram a trabalhar com um material estruturado: o Cuisenaire.



**Figura 3 – Material Estruturado: Cuisenaire**

De início a educadora deixou as crianças explorar e manusear os materiais que tinham à sua frente, tendo trabalhado até à peça amarela, que representa cinco unidades.

Depois de virem do recreio, as crianças estiveram a relembrar a aula de higiene de sexta-feira. A educadora levou-as à casa de banho para lhes ensinar como se deve lavar as mãos a partir de fotografias expostas à porta desta divisão, tendo-

lhes transmitido as regras apropriadas da casa de banho. Posteriormente, deu oportunidade às crianças de poderem por em prática tudo o que ali tinham aprendido, sendo que todos, inclusive a minha colega de estágio e eu, tiveram a oportunidade de lavar as mãos. Para terminar a parte da manhã fomos para o ginásio ouvir um CD de músicas didáticas: “o CD da Maria”. A parte da tarde ficou marcada pela aula de música, tendo realizado também trabalhos na área de expressão plástica (técnica do sopro).

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Durante a atividade de iniciação à Matemática observei que as crianças manuseavam as peças do Cuisenaire com alguma destreza, respondendo às perguntas da educadora sem dificuldade. Com certeza o facto de utilizarem este material com frequência determina a preparação das crianças para trabalhar com ele. Quero salientar que as crianças estavam entusiasmadas ao realizar esta interação.

O material Cuisenaire foi criado por Georges Cuisenaire, com o objetivo de diminuir as dificuldades que as crianças demonstram em aprender a aritmética, pelo que foi pensado para esta faixa etária e tem como objetivo a investigação através da exploração. É constituído por um conjunto de barras paralelepípedicas coloridas, de fácil manuseamento, que variam de cor e tamanho, e que correspondem a uma determinada numeração (de 1 a 10 unidades).

Segundo Alsina (2004, citado por Caldeira, 2009a, p.126), “as barras de cor são um material manipulativo especialmente adequado para aquisição progressiva de competências numéricas. São um suporte para a imaginação dos números”. Caldeira (2009a, p.130) declara que “nas atividades onde as crianças identificam tamanhos e a ordem das peças, estão a «trabalhar» a memória, a ordenação, o conceito de cor e de número”.

Para que o processo ensino/aprendizagem seja o mais positivo possível é importante que exista uma boa comunicação entre o professor e a criança. Deste modo, existe sempre, por parte da educadora, um reforço positivo, através de beijos e abraços quando as crianças acertam, fomentando assim um clima de sala de aula bastante positivo. Para Sprinthall e Sprinthall (1993, p.259), o reforço positivo “na sala de aula, pode ser proporcionado através do contacto físico”.



## **Segunda-Feira, 8 de outubro de 2012**

Depois do acolhimento, as duas turmas dos quatro anos foram para a sala. As crianças sentaram-se no tapete em forma de U, e estiveram a conversar com a educadora sobre o seu fim-de-semana.

Terminado o diálogo, cada turma dirigiu-se às suas mesas. Através de questões feitas pela educadora, trabalharam a noção de dia da semana, mês do ano e ano.

A primeira parte da manhã foi marcada pelo Domínio da Matemática. A docente começou por fazer um jogo, para trabalhar as contagens, lembrando sempre os valores das peças do Cuisenaire. Terminado o jogo, a educadora distribuiu por cada mesa material estruturado, os blocos lógicos, com o qual trabalhou, tendo explorado os vários atributos deste, como as cores, os tamanhos, a espessura e as várias formas, fazendo algumas comparações entre as peças. Para finalizar, propôs um jogo com o mesmo material. Antes deste ser recolhido, as crianças tiveram a oportunidade de o explorar e com ele brincar livremente.

A segunda parte da manhã incidiu na Área do Conhecimento do Mundo, onde as crianças, sentadas no chão segundo uma disposição em U, puderam trabalhar o tema da família e dos graus de parentesco. A educadora trabalhou este tema a partir de fotografias da sua família. Quando esta terminou de dar a conhecer a sua família, deu oportunidade a cada criança de dar a conhecer aos colegas os nomes e graus de parentesco das respetivas famílias.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Os blocos lógicos são um “material lógico estruturado” (Alsina, 2004, p.13), que possibilita à criança uma noção de ordem, interiorizando noções elementares, como a cor, a forma, a espessura e o tamanho. Este material facilita o desenvolvimento do raciocínio lógico por meio de atividades de comparação, correspondência e classificação. Caldeira (2009a, p.369) afirma que “os blocos lógicos (...) exercitam a lógica. A sua função principal é dar às crianças oportunidade de realizarem as primeiras operações lógicas, como sejam a correspondência e a classificação”

Para Moreira e Oliveira (2005, p. 99), a manipulação dos blocos lógicos pode ajudar as crianças “no desenvolvimento das capacidades de discriminação e memória visual e constância percetual. Pode ainda auxiliar no desenvolvimento da ideia de sequência e simbolização”. Toda esta manipulação possibilita também “que as

crianças avancem do reconhecimento das formas para a percepção das suas propriedades (...) progredindo assim na aprendizagem da geometria”.

Por meio das práticas sensoriais de natureza tátil e visual, as crianças vão atuando sobre este material explorando as suas características. Progressivamente, estas experiências concretas vão abrindo as portas à conceptualização, em que as crianças operam sobre estas características numa base abstrata, executada interior e simbolicamente pelo raciocínio. De acordo com Moreira e Oliveira (2005, p. 98), esta conceção fundamenta-se na teoria piagetiana, uma vez que “a utilização dos blocos lógicos surgiu (...) com objetivo de desenvolver o raciocínio lógico na perspetiva de Piaget”.

Desta forma, para as estruturas mentais das crianças se desenvolverem de forma sólida e significativa, é necessário que os conceitos se traduzam em ações por meio da manipulação; logo, é crucial que todas as crianças possuam um material e que o manipulem individualmente. Simons, citado por Caldeira (2009a, p. 365), refere que os blocos lógicos “são um instrumento muito rico para aqueles que desejam mediar o desenvolvimento do sujeito e estão em busca de estratégias que lhes permitam o seu enriquecimento”. Deste modo, se queremos desenvolver competências nas crianças devemos partir de atividades ricas e estimulantes, que impliquem a participação ativa das crianças.

### **Terça-Feira, 9 de outubro de 2012**

A educadora sentou a turma em almofadas, e pediu a uma criança que mostrasse aos colegas a surpresa que a mesma tinha trazido de casa: um marmelo e uma amêndoa. Depois de todas as crianças terem a oportunidade de ver e tocar nos frutos, a educadora explicou qual a época do ano destes, lembrando ainda os graus de parentesco, uma vez que quem tinha oferecido os frutos à criança tinha sido a sua tia. Lembrou os 5 sentidos e explicou também o que se podia fazer a nível alimentar com os marmelos.

Seguidamente na Área do Conhecimento do Mundo continuaram a rever o tema da família a partir de fotografias que algumas crianças levaram para a escola das suas famílias; a educadora pôde lembrar à turma os vários graus de parentesco, como mãe, pai, irmãos, tios, tias, avós e avôs (maternos e paternos).

Depois do intervalo, as duas turmas dos quatro anos estiveram a plantar alfaces na pequena horta que a escola possui. As educadoras deram oportunidade a todas as crianças de plantar uma alface. Com este trabalho as crianças lembraram a

definição de raiz, caule e folha. Depois de as crianças terem executado esta tarefa, foram à casa de banho lavar as mãos para regressar a sala onde estiveram a trabalhar no Domínio da Matemática o material do 3º Dom de Froebel.

A educadora pediu a um elemento por mesa que distribuisse o material, tendo depois imposto regras para o trabalhar. Iniciou então a aula com a exploração do material, tendo colocado algumas questões, como por exemplo:

- Como se chama este material?
- De que material é feito?
- De que parte da árvore?
- De que forma é a caixa?

Para ajudar a compreensão deste material a professora trouxe consigo uns bonecos pequenos que distribuiu por cada criança e, através de uma história inventada por ela, pôde realizar várias construções como: uma cama, uma mesa, duas cadeiras e o muro alto, à medida que ia trabalhando a soma e a subtração. Ao contar a história, ia dialogando com as crianças e pedindo a colaboração destas para a sua construção.

Depois de terminada a história e antes de recolher o material, as crianças puderam brincar com este e com o respetivo boneco. Antes de irem almoçar, as duas turmas dos 4 anos sentaram-se no tapete para ouvirem a história “O Polvo Cociguinhas”, tendo algumas crianças ajudado a educadora no relato, pois já o conheciam.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

O educador possui um papel fundamental na educação em ciências desde os primeiros anos. Este deve ter como bases as noções intuitivas das suas crianças e partir destas para a criação de situações de aprendizagem diversas, que lhes possibilitem o contacto com fenómenos científicos e a sua exploração orientada. Com esta estratégia, a educadora permitiu às crianças construírem as suas conceções fundamentadas numa base científica ajustada ao seu grau de compreensão e encontrarem as respostas adequadas à sua curiosidade.

A finalidade da educação em ciências exatas assenta na promoção da “literacia científica” (Martins et al., 2007, p. 19), com vista à formação de cidadãos cientificamente cultos, capazes de adotar uma postura ativa e uma atitude crítica, face a situações que surgirão no quotidiano, e lidar de forma eficaz e responsável com os desafios e necessidades da sociedade atual. Harlen, citado por Martins et al. (2007, p.

19), define literacia científica como uma vasta “compreensão das ideias-chave da Ciência, evidenciada pela capacidade de aplicar essas ideias e limitações da atividade científica e da natureza do conhecimento científico”. É da responsabilidade do educador a função de “conceber e dinamizar atividades promotoras de literacia científica, com vista ao desenvolvimento de cidadãos mais competentes nas suas dimensões pessoal, interpessoal, social e profissional” (Zabalza e Arnau, mencionados por Martins et al., 2009, p 15).

Baseando-se nestes pressupostos, a educadora desenvolveu uma atividade na área das ciências experimentais, baseada numa “pedagogia participativa” (Oliveira-Formosinho e Formosinho, 2011, p.100). Como tal, as crianças foram envolvidas numa experiência contínua e interativa de aprendizagem, motivadas por um interesse intrínseco, que foi despertado pelas características da tarefa, apropriadas à sua natureza e características intelectuais e cognitivas.

### **Sexta-Feira, 12 de outubro de 2012**

Com as crianças sentadas nas mesas, a educadora fez uma revisão do ano civil, mês do ano, dia da semana e estação do ano. A partir deste último conceito, solicitou também a colaboração das crianças para referirem alguns frutos da época do outono.

Seguidamente, no Domínio da Matemática, a professora trabalhou as contagens a partir de um jogo e trabalhou o cálculo mental através de um elemento, a flor. Sucedeu-se um trabalho que envolveu a noção de conjunto, tendo solicitado a colaboração de duas crianças para que distribuíssem as linhas fronteiras (feitas de tecido) e os elementos, que eram representados por elefantes (feitos de esponja). Tendo começado por explorar o material distribuído a professora, com a ajuda de um instrumento musical, trabalhou o raciocínio lógico e o cálculo mental. Foi explicado às crianças o nome que se dá a um conjunto vazio e a um conjunto com apenas um elemento. Seguidamente, trabalharam com conjuntos até 5 elementos, para, posteriormente, brincaram livremente com o material.

Depois do intervalo e antes de regressarmos para a sala de aula, a turma esteve numa sessão fotográfica. Terminada a sessão, e já na sala de aula, uma aluna da turma esteve a apresentar a sua família através de fotografias, sendo que a professora, a partir da apresentação realizada, fez a revisão do tema do “agregado familiar”.

O fim da manhã foi marcado pela preparação das crianças para a aula de ginástica, existindo interajuda entre elas para despir o bibe, pese embora o ato de se descalçar ter sido realizado de forma solitária.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Considero importante para as crianças o ato de se ajudarem umas às outras, pois estão a desenvolver um espírito de equipa e de interajuda entre elas, embora também aprendam a ser independentes, uma vez que devem ser eles próprios a descalçarem-se sozinhos. De acordo com as OCEPE (1997), ir dominando determinados fazer-saber, como despir-se, lavar-se ou comer corretamente, significa uma maior independência.

Arend (1995, p.369), fala numa aprendizagem cooperativa, em que um dos aspetos importantes é o de que, “ao ajudar a promover o comportamento cooperativo e ao desenvolver melhores relações grupais entre os alunos, está-se simultaneamente a ajudar os alunos na sua aprendizagem escolar”.

A aula de ginástica é necessária para que as crianças desenvolvam capacidades motoras. Como é dito nas OCEPE (1997, p.58), a educação pré-escolar deve facultar à criança momentos de exercício da “motricidade global e também da motricidade fina, de modo a permitir que todas e cada uma aprendam a utilizar e a dominar melhor o seu corpo”. Cerezo et. al (1997, p.109), referem que a “expressão psicomotora estabelece pois, a influência que o movimento tem na organização psicológica geral, já que assegura a passagem da vertente corporal à vertente cognitiva-afetiva”.

Na Área do Conhecimento do Mundo, a atividade correu bem, pois as crianças compreenderam algumas relações de parentesco. Cátia (2007, p.20) refere que um dos objetivos a atingir é que as crianças conheçam “os termos básicos associados ao conceito de família e conhecer os diversos membros da família”. O mesmo autor refere que “o sentimento de pertença ou identificação ao grupo e à família, por parte da criança, é também um fator importante de socialização”.

### **Segunda-Feira, 15 de outubro de 2012**

A educadora começou o dia por perguntar aos meninos o que é que tinha feito no fim-de semana. Como é habitual todas as segundas-feiras.

No Domínio da Matemática, realizaram contagens dos algarismos de 1 a 40.

Seguidamente a educadora foi buscar o Cuisenaire e distribuiu uma caixa por mesa. Em seguida, perguntou às crianças como se chamava aquele material e qual a peça que serve como unidade de medida, depois pediu para construírem a escala até a peça amarela, ou seja, a peça que vale cinco unidades. À medida que as crianças iam fazendo a escada a professora ia colocando questões sobre a cor e os valores das peças. A minha colega de estágio e eu auxiliamos as crianças a nível da orientação espacial, explicando que a escada se constrói da esquerda para a direita.

Após todas as crianças terem construído a escada até à peça que vale 5 unidades, pediu que as crianças descobrissem a peça que vinha a seguir, para tal orientou as crianças para que utilizassem a peça branca pois é a peça que serve de unidade de medida. As crianças verificaram que a peça que sucede a peça amarela é a peça verde escura. A partir de números moveis expostos no quadro a educadora fez um pequeno jogo com as crianças. Quando terminaram a professora pediu a um elemento por cada mesa para recolher o material.

Na Área do Conhecimento do Mundo estiveram a trabalhar um novo tema, relativo ao planeta terra. A educadora explicou como é constituído o nosso planeta. Para consolidação do mesmo foi proposto a elaboração de um planeta terra a partir de plasticina.

Para finalizar a manhã a minha colega de estágio teve a primeira aula surpresa proposta pela educadora, esta teve como finalidade a leitura de uma história que não tinha título.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

As atividades de Expressão Plástica permitem pedagogias criativas, inventivas e inovadoras, pois proporcionam o uso de diversas técnicas e a manipulação de vários materiais que complementam as atividades desenvolvidas em sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança. Tal como afirma Vasconcelos (2008, p. 67), as atividades de expressão plástica:

Pela sua enorme variedade, pelo seu carácter experimental e pela sua possível associação a todas as outras formas de expressão, assumem um carácter transversal a toda a aprendizagem e potenciam o desenvolvimento das diversas competências previstas para o ensino pré-escolar, o que transforma em elementos fundamentais no desenvolvimento da imaginação da criatividade e da destreza manual nas crianças.

Segundo Cordeiro (2012, p. 372), “ a plasticina é uma atividade que as crianças gostam muito, e que proporciona a oportunidade de desenvolver o tato e também de moldar: o desenvolvimento da motricidade fina é um bom resultado do uso dos materiais moldáveis” .

### **Terça-Feira, 16 de outubro de 2012**

A educadora pediu a uma de cada mesa para a ajudar a distribuir as caixas do 3.º Dom de Froebel. Através de uma história fez revisão de várias construções como a cama, a cadeira, muro baixo e por último o muro alto. No decorrer da história realizou diversas situações problemáticas onde trabalhou o algoritmo da adição e da subtração.

Na segunda parte da manhã estiveram as duas turmas dos quatro anos no tapete a rever o tema do planeta terra, onde falaram dos países, e poderão ver onde se situava Portugal no globo.

Seguidamente e através da colaboração das crianças puderam perceber os dois movimentos da terra, o de rotação e translação da terra através de um material em esponja que representava o sol e planeta terra, como podemos observar na figura 4.



***Figura 4 – Demonstração dos movimentos da terra***

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Como já foi referido anteriormente, para trabalhar este material a educadora realizou quatro construções exploradas na história que contou.

As construções realizadas permitiram que as crianças desenvolvessem não só a motricidade fina como também o raciocínio matemático. Neste sentido e de acordo com Damas et al. (2010, p. 5):

“Uma iniciação à matemática, quando bem orientada, permite desenvolver, nos alunos a capacidade de raciocinar logicamente, com clareza e rigor de

conceitos. Desde o Jardim-de-Infância, é fundamental orientar as crianças para experiências que conduzam o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático, de modo a que muito daquilo que aprendem seja fruto de uma descoberta”.

Através do diálogo que as educadoras estabeleceram com as crianças sobre os movimentos da terra observei que estas já possuíam alguns conhecimentos sobre o mesmo.

De acordo com as Orientações Curriculares (2002, p.27), “os seres humanos desenvolvem-se e aprendem em interação com o mundo que os rodeia. A criança quando inicia a educação pré-escolar já sabe muitas coisas sobre o mundo”. O mesmo autor refere que a área do conhecimento do mundo “enraíza-se na curiosidade natural da criança e do seu desejo de saber compreender porquê”

É através de oportunidade de contar com novas situações que são simultaneamente ocasiões de descoberta e de exploração que a curiosidade é desenvolvida.

### **Sexta-Feira, 19 de outubro de 2012**

Este dia tinha como finalidade as crianças irem ao teatro para ver a peça da “Bela e o Mostro”. Contudo devido a problemas dos autocarros a visita foi cancelada. As minhas colegas e eu tivemos de voltar à escola, e para o dia não ficar sem efeito, tivemos uma reunião com a diretora da escola.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

O teatro estimula a criança no seu desenvolvimento mental e psicológico. Mas apesar disso, o teatro é arte, arte que é essencial não apenas ao novel pedagógico, mas também como uma atividade artística que tem as suas características. Como refere Reverbel (1989) “ o teatro tem a função de divertir instruindo, é uma verdade que ninguém pode contestar, pois seria negar-lhe a própria história.”

[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anaais/pdf/629\\_639.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anaais/pdf/629_639.pdf)

### **Segunda-Feira, 22 de outubro de 2012**

Durante a manhã as crianças praticaram exercícios no Domínio da Matemática através de material estruturado o Cuisenaire explorando as cores e os valores das peças, chegando à aprendizagem da peça preta que vale sete unidades, fizeram ainda exercícios de associar o algarismo à quantidade.



Na área do Conhecimento do Mundo estiveram a rever o planeta terra, a lua e as fases da mesma.

Para terminar a manhã foi-me solicitado uma aula surpresa pela educadora da sala, esta tinha como finalidade apresentar um livro com o título: “A que sabe a Lua” de Michael Grejniec.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Penso que esta aula foi positiva e alegre, pois procurei fazer uma leitura animada e com bastantes inflexões de voz e mudança de expressão, e como consequência disso penso que “agarrei” motivei o grupo em geral.

Segundo Veloso (2001,p.28), a Hora do Conto “trata-se de um momento cuja magia resulta de uma série de fatores de que revelam o contexto, a disposição relativa dos intervenientes e as modelações da voz leitor/contador”. Entendo que a forma de contar histórias vale muito pela entoação de voz pelos gestos com que acompanhamos.

As histórias vivem também do nosso entusiasmo em contá-las e, desta forma, foi para mim muito agradável poder ter partilhado este momento com as crianças e ter-lhes demonstrado todo o meu encanto em fazê-lo.

Do lado das crianças houve também um entusiasmo e muita participação, já que correspondiam às minhas solicitações de fazerem os sons dos animais.

### **Terça-Feira, 23 de outubro de 2012**

Neste dia dei a minha manhã de aula programada, cujo tema foi as diferenças físicas entre o dia e a noite. Iniciei a manhã com a leitura da história: “O Príncipe do dia e a Princesa da noite da autoria de Adeline Yzac. A partir do suporte do livro que contem boas ilustrações e de música de fundo contei a mesma. Após a leitura da história e através do diálogo fiz a algumas perguntas de interpretação. Seguidamente, questionei o grupo, porquê que existe noite e o dia. Para a explicação relembrei os movimentos da terra e através de um globo e de uma lanterna expliquei o porque de existir dia e noite. A partir de um *placard* dividido em duas partes, que representavam a noite e o dia, pedi a colaboração das crianças para que colocassem do lado correto algumas imagens de hábitos/rotinas e alguns animais que caracterizavam cada momento. Terminei a manhã no Domínio da Matemática, através de material alternativo, ou seja, de estrelas de várias cores trabalhei o sentido do número.

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

Posso afirmar que devo ter em atenção uma melhor gestão do tempo, de modo a conseguir concretizar as atividades por mim planeadas, pois tinha uma proposta para apresentar ao grupo na área da expressão plástica que não foi concretizada. No Domínio da Matemática poderia ter distribuído uma cartolina por cada aluno para delimitar o espaço de cada criança, uma vez que cada criança tinha muitas estrelas o que gerou confusão na concretização dos exercícios pedidos por mim.

Na atividade na área de Conhecimento do Mundo, as imagens que escolhi para abordar o tema do dia e da noite eram um pouco ambíguas, como por exemplo: coloquei uma imagem de uma menina a tomar banho e perguntei se tomávamos banho de dia ou de noite, e aceitei a resposta noite, mas também deveria ter explicado que também podemos tomar de dia.

Penso que no geral foi uma aula bastante positiva, tentei manter sempre uma boa postura e um bom-tom de voz. A parte de Estimulação à Leitura foi um momento bastante sereno e tranquilizante, pois a música ajudou a captar a atenção do grupo.

## **Sexta-Feira, 26 de outubro de 2012**

Este dia foi diferente pois a educadora da sala não esteve presente, sendo sido substituída por outra educadora da instituição mais especificamente a educadora de Expressão Musical. Para tirar partido da situação a turma teve a treinar algumas músicas para a festa de Natal.

Trabalharam no Domínio da Matemática algumas contagens a partir de material não estruturado as estrelas. Deixando as crianças explorarem livremente o material. A turma encontrava-se um pouco agitada pois foi uma manhã diferente das habituais.

O fim da manhã terminou com a aula ginástica e com algumas revisões sobre o planeta terra.

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

A música permite às crianças momentos de prazer e de satisfação para a mente e para o corpo facilitando a aprendizagem e também a socialização das mesmas. Esta atividade é privilegiada por Cordeiro (2007, p. 318) que afirma “ (...) habituar as crianças a viver com a música- ela será um dos maiores fatores protetores,

um guarda-chuva para grandes tempestades da contrariedade e da frustração, um agente libertador para momentos de alegria e satisfação”.

Por ter sido uma manhã diferente das habituais as crianças estiveram um pouco agitadas, mas bastante entusiasmadas, o que por vezes gerou um momento de agitação por parte das crianças.

### **Segunda-Feira, 29 de outubro de 2012**

Neta manhã de atividades, a educadora abordou o tema para a festa do Natal. No Domínio da Linguagem uma educadora da escola contou uma história que a mesma tinha inventado.

A segunda parte da manhã, a educadora para explorar os conteúdos do Domínio da Matemática, utilizou o 3.º Dom de Froebel. Começou por relembrar as regras para a utilização deste material tais como: a forma de abrir e fechar a caixa, utilizar os dedos em forma de pinça e não destruir nenhuma construção.

Seguidamente, a educadora utilizou o mesmo material mas num formato maior e realizou as construções em cima de uma superfície visível por todas as crianças.

As construções realizadas (Cama, cadeirão, comboio, ponte), surgem no seguimento de uma história como é habitual e que permitem a elaboração de situações problemáticas que envolviam o cálculo mental.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Este material é composto por 1 caixa com a forma de um cubo que contém de 8 cubos, que permite elaborar diversas construções.

Caldeira (2009a, p. 249) refere que trabalhar com este material existe regras de devem ser lembradas:

Também há regras no abrir, arrumar e fechar a caixa: Abrir: entreabre-se um pouco a tampa, vira-se a caixa: retira-se o resto da tampa, vira-se a caixa; retira-se o resto da tampa e tira-se a caixa. Arrumar: Coloca-se a tampa dentro da caixa na diagonal: arruma-se no centro ou à direita da mesa. Fechar: Coloca-se 4 cubos na tampa, por cima os restantes. Enfia-se a caixa, de cima para baixo e vira-se, fechando-a com a tampa.”

As histórias contadas permitem que no decorrer das mesmas surjam para além das construções o cálculo mental.

## **Sexta-Feira, 2 de novembro de 2012**

Para o início desta manhã as duas educadoras do grupo dos quatro anos conversaram com as suas crianças sobre as atividades que os mesmos tinham realizado no feriado.

Em seguida a educadora através de fantoches contou a história dos três porquinhos. Sempre que possível pedia a colaboração das crianças questionando-as para o que iria acontecer a seguir.

A manhã terminou com a aula de Ginástica.

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

A conversa que as educadoras tiveram com as crianças no início da manhã, sobre o feriado, é bastante importante, pois o educador não tem só a função de ensinar, mas também é bastante importante, pois o educador tem não só a função de ensinar, mas também tem a de interagir com as crianças para estabelecer uma maior ligação com elas. Segundo Spodek e Saracho (1998, p.34) afirmam, o professor deve “interagir continuamente com as crianças durante o dia letivo e a qualidade destas interações podem ser mais importante do que as práticas instrucionais especificam”.

Os fantoches serviram de suporte para a educadora contar a história. Segundo Pereira e Lopes (2007, p. 21), o fantoche “é um objeto inanimado, mas que ganha vida e sentido dramático quando um animador lhe infunde ânimo, isto é, sentido e alento, tríade que constitui a essência da animação como anima”. Os mesmos autores referem que o fantoche “é um boneco cujos movimentos são controlados por um ser humano/manipulador que possui uma intencionalidade dramática.

De acordo com as orientações Curriculares (2002, p. 60) os fantoches facilitam a expressão e a comunicação.

## **Segunda-Feira, 5 de novembro de 2012**

A minha colega deu a aula deste dia. Começou pela Iniciação à Matemática distribuindo linhas fronteira e material não estruturado (pedrinhas), trabalhou a noção de conjunto vazio e noção de conjunto singular. Quando terminaram puderam explorar o material livremente. Para consolidação dos conhecimentos propôs uma atividade escrita.

No regresso do receio, a turma ouviu a história “Tanto, Tanto” de Trish Cooke. Ao longo da leitura as crianças iam participando, repetindo algumas frases pois já conheciam a história.

Para finalizar a manhã e na Área do Conhecimento do Mundo trabalhou o tema da família, relembrando os graus de parentesco a partir da colaboração e da imaginação das crianças da turma. No fim desta atividade, foi aplicada uma ficha que elaboraram que tinha como objetivo as crianças fazerem o desenho da árvore genológica do seu agregado familiar.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Durante toda a manhã a minha colega demonstrou uma atitude bastante positiva e alegre. Contudo durante a atividade de iniciação à matemática foi visível um pouco de indisciplina, talvez por não ter imposto qualquer tipo de regra. A estagiária por não impor disciplina e não sendo autoritária, demonstrou que deve trabalhar esta capacidade de dirigir e organizar uma atividade. Estabelecer limites com as crianças não é fácil, mas é através deles que os pais/educadores podem ensiná-las a respeitar os outros e a si mesmas, reconhecendo ainda a diferença entre as necessidades e as vontades. Deste modo, as regras devem ser claras, objetivas, coerentes e acima de tudo devem ser mantidas com segurança e firmeza.

Brazelton e Greenspan (2002, p.189) afirmam que “quando a disciplina é estabelecida como uma aprendizagem e é reforçada com uma empatia e carinho, as crianças sentem-se bem por seguirem as regras”. Os mesmos autores referem ainda que os castigos corporais já não são uma opção à disciplina. A disciplina não está associada à punição, mas sim ao ensinar. Estes castigos tendem a contrariar o desenvolvimento da autoestima.

No decorrer da história o grupo esteve bastante atento e participativo, a estagiária teve uma boa postura, um bom-tom de voz fazendo algumas inflexões. Na área do Conhecimento do Mundo penso que as crianças ficaram sem entender o objetivo final que era a revisão dos graus de parentescos.

### **Terça-Feira, 6 de novembro de 2012**

A educadora esta manhã trabalhou com as crianças na área do conhecimento do mundo o tema do planeta terra. Explorou a noção de continente e oceanos, referindo-se ao Oceano Atlântico que banha Portugal. Deu oportunidade às crianças de irem em grupos de dois localizar Portugal num globo terrestre. Apresentou também o mapa de Portugal, onde puderam ver em que cidade se situava a escola e ainda

puderam ver outras cidades como Porto e Faro. Durante esta demonstração, a educadora ia colocando diversas questões sobre o tema, como por exemplo: Como se chama o nosso país? Qual o país que faz fronteira com Portugal? entre outras questões colocadas pelas próprias crianças.

Ao intervalo e no Domínio da Matemática fizeram alguns exercícios de cálculo mental e trabalharam o tema da lateralidade (esquerda/direita) e da noção espacial (à frente de, atrás de, ao lado de). Exploraram os numerais ordinais, todos estes conceitos foram trabalhados através da colaboração das crianças e através da formação do comboio. Como consequência da formação do comboio a professora relembrou algumas regras de como fazer e como estar num comboio.

Ensaio para a festa de natal.

### **Inferência/Fundamentação Teórica**

A exploração do globo e do mapa foram duas estratégias que levaram à construção do conhecimento no âmbito da educação em ciências.

Neste sentido, de acordo com Oliveira (1991, p.38) “numa perspetiva de construção de conhecimento exigem-se situações de ensino/aprendizagem estimuladoras do levantamento de questões pelas crianças”.

A nível da matemática a professora partiu da colaboração das crianças e da formação do comboio para rever algumas noções matemáticas.

Segundo as orientações curriculares (2002, p.73), “cabe ao educador partir de situações do quotidiano para apoiar o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático, internacionalizando momentos de consolidação e sistematização de noções matemáticas”.

### **Terça-Feira, 6 de novembro de 2012**

Esta manhã e na área de conhecimento do Mundo a educadora mostrou ao grupo um grande mapa de Portugal e um globo terrestre. Fez a comparação de um globo e de um mapa, e situou no mapa a região em que estava localizada a escola e fez revisão de alguns continentes e respetiva cultura. Posteriormente, o grupo seguiu para os ensaios da festa de natal.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

É importante a educadora permitir o contato tanto com o mapa como com o globo, pois proporciona ocasiões de descoberta e de “exploração do mundo”. Penso

que a educadora desenvolveu nas crianças a curiosidade e o desejo de saber e de se questionarem sobre o que os rodeia.

### **Sexta-Feira, 9 de novembro de 2012**

As crianças iniciaram a aula, trabalhando a noção espacial através do 3.º Dom de Froebel e com a ajuda de 4 construções.

Após o recreio a educadora sentou as crianças em U e leu a história “ O pequeno azul e o pequeno amarelo” de Leo Lionni. Após a leitura da história e a interpretação da mesma, as crianças perceberam como se formava a cor verde que é a mistura da cor amarela com a cor azul. Posteriormente e já nas mesas as crianças puderam comprovar a aprendizagem feita anteriormente de como se formava a cor verde, para tal a professora distribuiu uma folha a cada criança e distribuiu tintas por cada mesa com a ajuda das estagiárias.

Seguidamente foram para a aula de ginástica e para terminar a manhã as duas turmas dos quatro anos fizeram um jogo, que tinha como objetivo encontrar um objeto que estava escondido. As crianças puderam ainda brincar umas com as outras.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Como referi anteriormente a manhã foi passada com jogos e brincadeiras.

Segundo Serrano (2002, p.61) “é através do jogo que a criança descobre o mundo que a rodeia, em que se integra na sociedade e com ela se relaciona e, principalmente, realiza as suas experiências”.

De acordo com Desqualdo (2008), “ as brincadeiras aparentemente simples são fontes de estímulo ao desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança e também é uma forma de auto expressão. <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-brincar-no-desenvolvimento-da-crianca/página 1.html>

Piaget (1976, p.160) citado por Desqualdo (2008) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Estas, são meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. Afirma que o jogo é:

“Sob as suas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo a esta o seu alimento necessário, e transformando o real em função das necessidades múltiplas do Eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças material conveniente, a

fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil”.

Com estes jogos e brincadeira, concluo que as crianças desenvolvem determinadas capacidades, competências, valores e atitudes, uma vez que são momentos lúdicos, de grande importância e devem ser realizados no dia-a-dia das crianças.

### **Segunda-Feira, 12 de novembro de 2012**

Neste dia, assisti a uma aula no Domínio da Matemática, a educadora trabalhou com as crianças o material Cuisenaire. Fez perguntas sobre o material e pediu que as crianças construíssem a escada até a peça castanha à medida que ia fazendo com peças grandes no quadro. A educadora através deste material trabalhou contagens, quantidades, lateralidade e ainda o reconhecimento de alguns algarismos.

Para terminar puderam explorar sozinhos o material através de diversas construções.

Após o recreio, as crianças participaram numa pequena dramatização sobre a Lenda de São Martinho.

Para consolidação da história as crianças fizeram desenhos baseados na história.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

O sentido do número deve ser desenvolvido nos primeiros anos de idade com base numa estrutura de utilização/aplicação, para que as crianças apercebam de que os números são usados unicamente em cálculos e nos livros de exercícios. É importante que, desde os seus primeiros contatos com os números, as crianças tomem consciência das inúmeras utilidades destes.

Como refere Caldeira (2009a, p.203), há alguns indicadores que a criança deve possuir para desenvolver o sentido do número:

- I. Compreender os seus significados;
- II. Desenvolver múltiplas relações entre os números;
- III. Reconhecer a grandeza relativa dos números;
- IV. Conhecer o efeito relativo de operar com os números;
- V. Potenciar padrões de medida de objetos comuns e de situações do seu meio ambiente.



Aranão (1996, p. 33) por sua vez afirma que a criança constrói por intermédio das suas ações no meio ambiente, o sentido do número. O educador tem a função de incentivar a criança a pensar “ativamente” e aproveitar todos os momentos para desenvolver o conhecimento matemático.

### **Terça-Feira, 13 de novembro de 2012**

Esta manhã duas estagiárias do 2.º ano deram uma aula, onde apresentaram o mapa de Portugal dividido por regiões e deram a conhecer os arquipélagos dos Açores e da Madeira. Para concluir a aula, as estagiárias em conjunto com as crianças fizeram bolinhos de areia por ser o bolo típico da estremadura.

Ainda antes do intervalo a educadora esteve a trabalhar com as crianças a teoria de conjuntos, distribuiu uma linha fronteira a cada criança e focas. Trabalharam ainda a noção de par a partir de partes do corpo por exemplo temos um par de olhos, um par de braços, um par de mão entre outros exemplos.

Seguidamente e antes do almoço a educadora esteve a tirar medidas às crianças para a elaboração dos fatos de natal.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

O dia-a-dia das crianças é repleto de novos conhecimentos, de desafios e de expectativas, e estas gostam de se sentir ativas nas suas aprendizagens. Tanto as estagiárias como a educadora solicitam variadíssimas vezes a participação das crianças.

Através das estratégias utilizadas pelas estagiárias e pela educadora, estas promovem a motivação do grupo, pois como consequência desta e no parecer de Bzuneck (2001, p. 11), os seus alunos envolvem-se ativamente nas tarefas pertinentes ao processo de aprendizagem, sendo isto observado.

### **Sexta-Feira, 16 de novembro de 2012**

No Domínio da Matemática a educadora deu pela primeira vez o 4.º Dom de Froebel. Para tal exploraram a caixa dos dons verificando quantos vértices, arestas e faces tinha a caixa cúbica e os paralelepípedos. Depois abriram as caixas e a pedido da professora as crianças colocaram o número da caixa virado para eles para quando as crianças trabalharem com o 3.º e 4.º Dom de Froebel não troquem as peças das caixas e para que as crianças façam a visualização do grafismo do algarismo. A educadora ensinou que as peças com a face de um retângulo e que têm volume são designados por paralelepípedos.

As crianças puderam também observar as diferenças e semelhanças entre o 3.º e 4.º Dom. Para finalizar a professora pediu que as crianças fizessem uma construção usando as peças do 4.º Dom de Froebel.

A seguir ao intervalo as estagiárias tiveram uma reunião com a diretora sobre a festa de Natal.

No conhecimento do mundo a educadora leu uma história sobre o ciclo da água e através de um mobile feito pela mesma explorou o tema do ciclo da água em colaboração com as crianças. A aula de ginástica concluiu a manhã das crianças.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Para uma eficiente aprendizagem, é importante desenvolver um ensino e uma aprendizagem nos quais os alunos se sintam motivados. Assim, a utilização do 3.º e 4.º Dons de Froebel, conjuntamente com o material não estruturado, proporciona aos alunos “atividades dinâmicas”, nas quais os alunos nem se apercebem de que estão a aprender.” (Damas, Oliveira, Nunes e Silva, 2010, p. 7)

### **Segunda-Feira, 19 de novembro de 2012**

Mais uma manhã que se iniciou no Domínio da Matemática através do Cuisenaire. A educadora pediu a construção da escada até à peça castanha explicando sempre que a escada se constrói da esquerda para a direita. Com a ajuda de números móveis as crianças estiveram a fazer a correspondência da cor da peça ao algarismo.

Na segunda parte da manhã, a minha colega e eu contamos uma história inventada por nós “ O aniversário da Ritinha” com o auxílio de fantoches também feitos por nós e de um fantocheiro. À história seguiu-se uma conversa animada com as crianças para aprofundar a sua compreensão. Para fazermos a consolidação da história fizemos a confeção de um bolo de chocolate à medida que trabalhávamos as diversas quantidades para o mesmo. Para tal pedimos a colaboração individualmente de algumas crianças para a sua confeção.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

A estratégia que a educadora utilizou na matemática foi apelativa, uma vez que as crianças puderam associar algarismos a quantidades, com as peças do Cuisenaire.

A experiência efetuada com as crianças foi também interessante, uma vez que todos observaram e alguns participaram na realização do bolo, o que serviu de suporte para a aquisição de vários conhecimentos nas diversas áreas de aprendizagem.

Segundo Brazelton et. al (2003, pp.184, 185) “proporcionar às crianças experiências adaptadas ao desenvolvimento tem implicações profundas na sua educação. A inteligência e as competências cognitivas desenvolvem-se a partir destas experiências, que constituem os fundamentos da aprendizagem e do pensamento.”

Esta atividade ao ser realizada fez com que as crianças pudessem participar e compreender algumas noções matemáticas de quantidade.

### **Terça-Feira, 20 de novembro de 2012**

Na manhã e a pedido da educadora pediu-me e a três estagiários que elaborássemos uns blocos, em forma de boneco de neve, para vender numa feira em Sintra. Enquanto decorria o trabalho, o grupo de crianças realizou atividades de blocos lógicos, no Domínio da Matemática e na Área de Conhecimento do Mundo e fizeram gelatina para observar os estados da matéria.

No final de todas as atividades o grupo foi ensaiar para a festa de natal.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Como estive a ajudar na realização do blocos para se venderem na feira de Sintra, não tenho nada de relevante a acrescentar neste dia.

### **Sexta-Feira, 23 de novembro de 2012**

No decorrer da presente manhã a educadora dinamizou uma atividade, com ambos os grupos de quatro anos. A atividade esteve relacionada com a Iniciação à Leitura, onde as crianças aprenderam em letras maiúsculas e minúsculas as vogais. Seguidamente a educadora ensinou as vogais pela ordem da cartilha maternal segundo o método de leitura João de Deus. A educadora demonstrou uma caligrafia específica do método através da letra bicuda.

Para complementar a aprendizagem das vogais a educadora ensinou uma lengalenga sobre as mesmas e ainda fez um jogo em que as crianças tinham de formar palavras com as vogais escolhidas pela educadora no momento.

Após o intervalo trabalharam com o 3.º Dom no qual aprenderam a construir as duas cruzes. A amanhã terminou com uma aula de ginástica, esta foi marcada pela realização de vários jogos.

## **Inferência/Fundamentação Teórica**

O ato de ouvir e repetir lengalengas é um excelente exercício para o desenvolvimento da linguagem oral e ainda estimula à leitura. Além disso, estes exercícios proporcionam diversos jogos e rítmicos. De acordo com Custódio (2002, p.21):

No jardim-de-infância, as lengalengas são sinónimo de divertimento para as crianças, permitindo-lhes desenvolver o seu imaginário. Brincar com palavras, articular sons, imprimindo-lhes determinadas cadências, é sensibilizar a criança para a linguagem materna, despertando-lhe o gosto pela leitura e escrita.

É importante ir inculcando este gosto pela leitura e pela escrita, pois ajuda a criança a construir a sua própria identidade, relação com o mundo e torna-se um ser ativo e tolerante. Foi uma atividade em que as crianças se sentiram entusiasmados e empenhados em aprender.

## **Segunda-Feira, 26 de novembro de 2012**

No Domínio da Matemática trabalharam com o Cuisenaire, construindo inicialmente a escada por ordem crescente até à peça castanha. Depois as crianças tentaram descobrir quais as peças e os valores das peças que vinham depois da peça castanha através da peça branca. As crianças descobriram sozinhas quais as peças que vinham a seguir à peça castanha. Depois de terem chegado a peça laranja que vale 10 unidades a educadora pediu a algumas crianças para que fizessem a leitura da escada por cor e por unidades. Como é habitual as crianças no fim puderam explorar o material a partir de construções.

A segunda parte da manhã a educadora, a partir de uma história inventada pela mesma, deu a conhecer como se formava a cor de laranja. Como foi uma história inventada pela educadora a mesma pediu a colaboração das crianças para inventarem um título para a história. De seguida as crianças puderam experimentar como se fazia a cor laranja através de tintas e do seu próprio dedo ao fazerem a mistura numa folha.

A manhã terminou com uma aula de inglês.

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

As crianças ao ouvirem a história inventada pela educadora conseguiram entender como se formava a cor laranja. A educadora aproveitou e fez interdisciplinaridade com o facto das crianças através de tintas descobrirem a nova cor.

Pombo et. al (1994, p.8) afirmam que “são os professores que, por sua iniciativa, vêm realizando, com uma frequência crescente, experiências de ensino que visam integração dos saberes disciplinares e implicam algum tipo de trabalho de colaboração entre duas ou mais disciplinas”.

Para Sanches (2001,p. 51) “relacionar o conteúdo com outras disciplinas é fazer interagir as aprendizagens. E a interdisciplinaridade, é o trabalho em equipa que proporcionam oportunidades de interação e de partilha de saberes”.

Com a interdisciplinaridade a educadora trabalhou em várias áreas e domínios de conteúdo.

A atividade curricular de inglês teve a duração de uma hora na sala de vídeo da escola e é lecionada por uma educadora especializada. Hoje em dia, com a globalização, cada vez mais, é necessário a prática de uma segunda língua. A língua inglesa é considerada uma língua universal e falada internacionalmente e como tal, a maioria das escolas opta pela prática desta.

### **Terça-Feira, 27 de novembro de 2012**

Na área do conhecimento do mundo abordaram o tema do sal. Antes da professora explicar questionou as crianças sobre o que sabiam sobre este tema. Através de imagens grandes e apelativas aprenderam o ciclo do sal. Depois de conhecerem o ciclo do sal a educadora fez a consolidação do mesmo através de questões feitas às crianças como por exemplo:

- O que são as salinas?
- De onde vem o sal?
- Como se forma o sal?
- É salgado ou doce?

Antes da educadora colocar a última questão acima referida, mostrou sal grosso e sal fino e deu a provar a todos as crianças.

No domínio da matemática realizaram 4 construções, através de uma história trabalharam o cálculo mental e o raciocínio lógico. No fim puderam inventar uma construção.

Antes de irem almoçar e como estava próxima a festa de natal as crianças foram para o ginásio da escola ensaiar.

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

No final da manhã, as crianças dos 4 anos ensaiaram a peça de Natal com entusiasmo. Assim, a sua participação ativa na festa, segundo Aguera, 2008, p. 73), promoverá a socialização, a autoestima, a colaboração e a integração das crianças.

Assim sendo, é relevante que as escolas valorizem estas propostas festivas, pois são úteis, benéficas e gratificantes para os seus alunos.

## **Sexta-Feira, 30 de novembro de 2012**

Nesta manhã, as Coordenadoras da Prática Pedagógica disseram-me que aquela seria a minha aula surpresa e foi-me pedido que através de fantoches contasse a história dos três porquinhos. A história foi bem diferente da original pois eu ia pedindo a colaboração das crianças para me ajudarem a contar.

Depois da minha aula assisti à aula surpresa de outra estagiária, ainda na estimulação à leitura a estagiária que leu, num livro de formato A5, a história “ Mas que grande Barulheira”

Posteriormente ouve uma reunião com as Orientadoras da Prática Pedagógica, sobre as aulas.

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

As crianças estavam entusiasmadas, pois tive uma boa postura e uma boa atitude, modulei a minha voz e várias expressões, o que motivou bastante as crianças, tendo conseguido cativá-las, mantê-las atentas e disciplinadas. Contudo, perdi muito tempo por querer ouvir todas as crianças e as suas ideias criativas.

Segundo Bettelheim (2008, p. 20) observa: “ao mesmo tempo que distrai a criança, o conto de fadas elucida-a sobre si própria e promove o desenvolvimento da sua personalidade.” O mesmo autor explica também porque os contos de fadas, e em especial a história contada na atividade de Expressão Oral e Abordagem à Escrita, contribuem para o crescimento interior da criança: “ Os Três Porquinhos ensinam à criança de três ou quatro anos (...) que não devemos ser preguiçosos nem levar tudo despreocupadamente (...). “A história demonstra ainda as vantagens do crescimento”. (p. 56) Na história o porquinho mais cauteloso e atento é retratado como sendo o mais velho dos três irmãos.

## **Segunda-Feira, 3 de dezembro de 2012**

As crianças chegaram à sala e foi-lhes solicitado que se sentassem nas cadeiras a fim de iniciarem a atividade do dia. A educadora distribuiu por cada mesa uma Caixa de Blocos Lógicos, posteriormente a mesma colocou uma peça no quadro foi a peça com a forma triangular, grande grossa e cor encarnada e pediu aos alunos para procurarem outra peça encarnada. Seguidamente pediu uma peça grande com cor diferente. Após o intervalo os meus colegas e eu estivemos a terminar os blocos para a feira de Sintra enquanto o grupo este nos últimos ensaios para a festa de natal.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Este tipo de exercícios serviu para a educadora mais uma vez explorar os diferentes atributos das peças e perceber se as crianças são capazes de identificar os diferentes atributos e se são capazes de mudar alguns atributos.

## **Terça-Feira, 4 de dezembro de 2012**

Esta manhã a educadora proporcionou ao grupo uma atividade de expressão plástica. AS crianças estiveram a pintar um *placard* do pai natal através de dedadas e através de tintas de diferentes cores.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

A realização desta atividade proporcionou à criança desenvolver a sua criatividade e expressar livremente aquilo que sente, dando asas à sua imaginação através de uma panóplia de cores. Como referem as Orientações Curriculares (1997, p. 62), "importa, por exemplo, que as crianças tenham sempre à sua disposição várias cores que lhe possibilitem escolher e utilizar diferentes formas de combinação."

Durante todo o momento da atividade houve um cuidado com os materiais e as crianças foram responsáveis pelo material coletivo, bem como o respeito pelo trabalho dos outros.

## **Sexta-Feira, 7 de dezembro de 2012**

Este dia marcou o fim de estágio no grupo dos 4 anos de idade, e a minha colega de estágio teve uma aula surpresa orientada pelas supervisoras da Prática Pedagógica. Foi-lhe solicitado que através de três fantoches contasse uma história. Para terminar a manhã, tivemos a habitual Reunião de Prática Profissional.

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

Julgo que a aula da minha colega foi bem conseguida. Ao longo da atividade a colega pediu a colaboração das crianças e manteve uma postura muito equilibrada.

As reuniões de reflexão de prática profissional seguida das aulas orientadas, apoiam os estagiários na medida, em que ouvimos e discutimos aspetos a melhorar e nos é dada uma oportunidade de aplicar estes conselhos. Tal como refere Jacinto (2003, p. 70) o orientador deve estimular o estagiário a “(...) agira, observar e refletir sobre situações e dilemas” referentes à prática educativa no sentido da sua melhoria.

### **2.ª Secção**

**Período de Estágio:** de 2 de janeiro a 5 de abril de 2013

**Faixa Etária:** 5 anos

#### **2.1. Caracterização da Turma**

Antes de mais, considero pertinente salientar que a informação e dados que passo a descrever, foram gentilmente cedidos pela educadora titular da turma do grupo dos 5 anos de idade. A caracterização da turma apresenta diversos dados relativos a este grupo de crianças e encontra-se inserida no Projeto Curricular de Turma (P. C. T.). Este é um instrumento elaborado no início de cada ano letivo e de gestão pedagógica, que integra estratégias de desenvolvimento das Orientações Curriculares, estando este adequado ao contexto da escola. É elaborada de acordo com o perfil da turma e é da responsabilidade do educador titular da turma, tratando-se de um guia das atividades letivas que adapta as estratégias de ensino às características próprias da turma e das crianças que compõem, explorando os seus interesses e motivações.

De acordo com Roldão, (2009, p.32), o projeto curricular de uma escola consiste sempre num currículo contextualizado, envolvendo ainda a elaboração de projetos curriculares mais específicos, que nele se integram adequadamente.

O grupo de crianças com a faixa etária dos 5 anos e idade é composto por 23 crianças, 12 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. A maioria das crianças termina este ano letivo com cinco anos de idade.

Estas crianças pertencem ao nível sócio – económico médio/médio alto e os seus pais possuem na sua grande maioria formação superior.



Este grupo de crianças está bem integrado na dinâmica da escola e demonstra motivação e interesse pelas diversas aprendizagens, fomentando a organização do ambiente educativo e de modo a que a criança se relacione consigo própria, com os outros e com o Mundo. Prevê, do mesmo modo, o desenvolvimento de atitudes/valores, ajudando na formação e na inserção da criança numa sociedade globalizada como ser livre, autónomo solidário.

A nível afetivo/emocional, a grande parte das crianças demonstra um temperamento equilibrado, extrovertido, comunicativo e alegre. São crianças bastante afetivas, no que diz respeito a afetividade pois gostam de receber e corresponder com trocas afetivas.

A educadora estabelece uma relação individualizada com cada criança, auxiliadora da sua inserção no grupo e da sua relação com as outras crianças. Esta relação implica a criação de um ambiente que cada criança conhece e onde se sente valorizada.

Como já referido anteriormente, de um modo geral, as crianças desta turma demonstram motivação e interesse pelas diversas aprendizagens propostas. Este grupo é bastante participativo, interessado e colaborativo e alguns deles possuem uma grande criatividade. Apresentam ainda um bom espírito de entre ajuda entre as crianças.

No que se refere à capacidade de concentração, este grupo concentrasse com bastante facilidade. No entanto, existem algumas crianças, que revelam falta de concentração da atenção, ou seja, conseguem-se concentrar durante curtos espaços de tempo.

Este grupo de crianças é bastante calmo. No que remete à parte cognitiva, este grupo demonstra estar estimulado e incentivado para a realização de todos os trabalhos propostos pela educadora, o que lhes possibilita, facilidade em aprender.

## **2.2. Caracterização do Espaço**

A sala do grupo dos 5 anos de idade é uma sala pequena que possui duas áreas distintas. Uma delas é a área das mesas e do quadro, onde são realizadas individualmente/grupo a maior parte das atividades. A outra área consiste num espaço denominado por espaço das brincadeiras.

Na área de mesas, as crianças encontram-se sentadas numa disposição semelhante à disposição das salas do 1.º ciclo (em filas, com as crianças de frente para o quadro).

Esta disposição cobre-se de uma intencionalidade pedagógica, pois visa a adaptação progressiva das crianças ao contexto escolar, uma vez que o grupo dos 5 anos é um grupo de transição do pré-escolar para a escolaridade básica. Zabalza (1998, p. 237), acentua que o modo como os “elementos do espaço físico da sala de aula” se encontram organizados, determina o tipo de “ambiente de aprendizagem” que se irá desenvolver e que “condicionará (...) a dinâmica de trabalho e as aprendizagens que são possíveis nesse cenário”.

Esta sala encontra-se com uma decoração de cores vivas, que atraem a criança e captam a sua atenção, transmitindo-lhes uma sensação de conforto e de bem-estar.

Nas paredes, a educadora expõe trabalhos das suas crianças, sendo estes sempre atualizados, assim como alguma material facilitador da aprendizagem, como o abecedário e alguns algarismos. Zabalza (1998, p. 239) realça que a decoração pode converter-se “em conteúdo de aprendizagem”, através da “harmonia de cores”, da “apresentação estética de trabalhos”, entre outros.

Na parte lateral da sala e junto da porta encontram-se os cabides para as crianças colocarem os seus bens pessoais, devidamente identificados. Zabalza (1998, p.158) salienta a importância de se etiquetar determinados elementos do espaço físico, uma vez que “funcionam como recurso didático para atividades de pré-escrita, exercícios cognitivos de discriminação (...), hábitos de ordem (...) e atitudes de responsabilidade (...).”

Do outro lado lateral da sala encontra-se uma prateleira onde estão os dossiers das crianças. Cada criança possui 4 dossiers: um relativo ao Domínio da Matemática, um relativo ao domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, um dossier da área de Conhecimento do Mundo e por último um para trabalhos de Expressão Plástica. A educadora possuiu ainda uma secretária sobre a qual está a Cartilha Maternal, e que é utilizada para as lições que utilizam o referido recurso didático. Há ainda 4 armários para guardar alguns materiais das crianças e outros utilizados no seu dia-a-dia: letras móveis, números móveis, folhas brancas, etc. É um espaço agradável e adequado às necessidades da turma.

Abaixo exponho algumas fotografias do espaço físico da sala.



**Figura 5 – Sala dos 5 anos**

### **2.3. Horário**

A preparação de um horário pressupõe a organização e coordenação de atividades, que promovam o desenvolvimento harmonioso e equilibrado das crianças, de acordo com as áreas estipuladas pelas Orientações Curriculares da Educação Pré-escolar. O horário deve ser flexível, dependendo das situações e contextos que possam surgir no dia-a-dia como se pode observar no quadro 3.

Horas	Segunda-feira	Terça-feira		Quarta-feira		Quinta-feira		Sexta-feira	
9:00	Rodas e canções	9:00	Rodas e Canções	9:00	Rodas e Canções	9:00	Rodas e Canções	9:00	Rodas e Canções
9:30	Iniciação à Leitura e à Escrita	9:30	Iniciação à escrita matemática	9:30	Iniciação à Leitura e Escrita	9:30	Iniciação à escrita matemática	9:30	Iniciação à Leitura e Escrita
		10:00	Iniciação à matemática			10:00	Iniciação à matemática		
10:30	Atividades de ar livre								
11:00	Educação pelo movimento	11:00	Iniciação à Leitura e Escrita	11:00	Iniciação à Matemática	11:00	Iniciação à leitura e a escrita	11:00	Iniciação à matemática
11:30	Iniciação à escrita matemática			11:30	Iniciação à escrita matemática	12:30	Jogos livres e orientados	11:30	Iniciação à escrita matemática
12:30	Jogos livres e orientados	12:30	Biblioteca de turma Cantinhos de sala de aula	12:30	Jogos livres e orientados			12:00	Informática/ biblioteca de turma Cantinhos da sala de aula
13:00	Almoço								
13:30	Atividades de ar livre								
14:30	Conhecimento do Mundo	14:30	Educação para a cidadania/experiências/área projeto*	14:45	Música	14:30	Conhecimento do Mundo	14:30	Ditados gráficos/desenhos de série *
15:00	Expressão plástica	15:00	Expressão plástica			15:00	Expressão plástica	15:00	Terminar e arrumar trabalhos
15:45	Estimulação à Leitura e escrita/ escrita Matemática	15:45	Estimulação À leitura e escrita/escrita matemática	15:45	Estimulação à Leitura e Escrita/Escrita Matemática	15:30	Inglês	15:30	Jogos livres e orientados
16:30	Lanche								
16:45	Jogos livres e orientados. Karaté	16:45	Jogos livres e orientados.	16:45 17:15	Jogos livres e orientados. Ballet	16:45	Jogos livres e orientados	16:45	Jogos livres e orientados
* Estas atividades alternam semanalmente									

**Quadro 3 – Horário do grupo dos cinco anos**

## **2.4. Rotinas**

Na seção do grupo da faixa etária dos 4 anos, escrevi sobre o papel das rotinas no desenvolvimento das crianças. Realizei o relato, inferência e respectiva fundamentação teórica de cada rotina durante o tempo letivo destas crianças. Concluo que as rotinas da faixa etária dos 5 anos são semelhantes às dos quatro anos, pelo que não se justifica voltar a referi-las.

Saliento contudo a importância pedagógica das rotinas, reforçando a ideia que as mesmas oferecem à criança confiança, estabilidade, segurança, e modelos saudáveis.

## **2.5. Relatos Diários**

### **Sexta- Feira, 4 de janeiro de 2013**

Este foi o primeiro dia com o grupo dos 5 anos de idade. Depois de regressarem do acolhimento, os dois grupos dos cinco anos foram para a sala de aula, onde uma das educadoras esteve a fazer um jogo de perguntas para fazer revisões de alguns temas de Conhecimento do Mundo. A educadora apresentou-nos à turma e começou por explicar-nos a organização das suas fichas de trabalho referentes às lições da Cartilha Maternal.

A educadora possui dois dossiês com fichas de trabalho, que estão organizadas pela ordem de aprendizagem da cartilha Maternal. Num dos dossiês encontram-se fichas de trabalho manuscritas pela educadora, que as crianças reproduzem. No outro dossiê encontram-se atividades práticas de preenchimento ou de picotagem, recorte, que visam o reconhecimento de cada letra, ou fichas de trabalhos com diversos tipos de exercícios.

Em seguida, a educadora abriu a lição escrevendo a data no quadro e relembrou algumas regras e letras das lições de cartilha como por exemplo as seguintes letras: i,u,o,a,e,v,f,j,t,d,b,p,l,q,c,g,r,z,s,x. Depois das letras estarem escritas no quadro, a educadora solicitou a cada uma das crianças que formassem palavras com algumas das letras expostas no quadro. Neste dia as crianças tiveram o seu primeiro ditado. Este consistiu na reprodução da seguinte frase: “Eu vi a Bola”.

A seguir ao intervalo, e no domínio da Matemática, a educadora distribuiu alguns trabalhos que tinham em atraso. Após a conclusão dos mesmos a educadora trabalhou com o material do Geoplano, referiu o nome do material e explicou como utilizar elásticos para fazer figuras geométricas. As crianças seguindo as indicações

dadas pela educadora fizeram a construção de uma casa: o telhado era representado pelo triângulo, a estrutura da casa e a porta representados por retângulos e as janelas por quadrados. Quando concluíram a atividade, metade da turma foi para a informática e a outra metade esteve a elaborar algumas propostas de atividade.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

A educadora da sala demonstrou ter os seus recursos e materiais didáticos bastante organizados e de forma cuidada e adequada às necessidades e à evolução das crianças.

O Geoplano é um material constituído por um tabuleiro com pregos e elásticos. Esses pregos têm todos a mesma distância uns dos outros. De acordo com Caldeira (2009a) este material tem vários interesses pedagógicos como “ (...) representar figuras geométricas (...) desenvolver a simetria; treinar a colocação de figuras através de referências orais;” (p. 412) entre outros. A autora mencionada anteriormente defende ainda que o Geoplano desenvolve “ a coordenação visual-motora, ou seja a capacidade de coordenar a visão com os movimentos do corpo e a percepção figura-fundo (...) ”. (p. 409) Verificasse que as crianças acompanham e gostam de utilizar o material.

### **Segunda- Feira, 7 de janeiro de 2013**

Depois de regressarem do acolhimento matinal, as crianças sentaram-se nas suas carteiras, retiraram uma atividade da capa e realizaram a mesma. Esta tinha como finalidade fazer a correspondência de diversas palavras à imagem correspondente. Com esta atividade puderam trabalhar a letra Jêgue (g). Pequenos grupos de crianças tiveram lições de Cartilha Maternal para aprenderem a letra denominada de Cezêxe (s).

Durante a realização das atividades, a minha colega e eu fomos solicitadas para apoiarmos as crianças que ficaram nas mesas a trabalhar. Seguidamente, ajudamos as crianças a tirar os bibes e a distribuir as sapatilhas para a ginástica. A seguir ao intervalo as crianças tiveram a aula de ginástica que durou 60 minutos.

Quando regressaram, e no Domínio da Matemática, o material escolhido pela educadora foi o 3.º e 4.º Dons em simultâneo. Antes de trabalharem com este material a educadora fez exercícios de cálculo mental e raciocínio lógico. Posteriormente, a estes exercícios e depois de lida uma história, as crianças fizeram a construção da camioneta, á medida que educadora ia colocando alguns exercícios de cálculo mental e raciocínio lógico. Trabalhou assim a noção de par e impar.

Seguidamente, e na ausência da educadora da turma, a minha colega e eu estivemos a ajudar as crianças na realização de algumas atividades.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

A educadora recorreu à cartilha Maternal para lecionar algumas lições aos grupos. Este método de leitura baseia-se, essencialmente, num processo gradual assente no raciocínio lógico. Pois a palavra é encarada como uma unidade global, sendo uma ferramenta linguística que permite o dinamismo verbal.

De acordo com Ruivo (2009):

“João de Deus torna como elemento estruturante fundamental a palavra. O seu Método de Leitura, estava baseado na análise da língua feita através de um processo sério e graduado a partir do raciocínio lógico e numa atitude construtivista de descoberta e de valores e regras que lavam à leitura consciente e significativa” (p. 80)

Este método apresenta também as dificuldades da língua portuguesa segundo uma progressão pedagógica. Mira (1995, p.13) afirma que “João de Deus parte de estruturas simples e significativas para outras mais complexas que contêm as primeiras, e, para tal, escolheu metodicamente palavras de uso comum para cada lição (...)”. Deste modo, o grau de dificuldade e encadeamento das regras vai aumentando progressivamente, obedecendo a uma sequência lógica e coerente.

### **Terça- Feira, 8 de janeiro de 2013**

A manhã foi iniciada com a atividade de Iniciação à Matemática e a educadora optou por utilizar o material estruturado do Cuisenaire. Como é habitual, a educadora antes de trabalhar com os materiais, fez exercícios de cálculo mental e raciocínio lógico. Posto isto, a educadora começou por pedir que as crianças retirassem das caixas a peça do Cuisenaire que representa meia dezena (peça amarela) e que a colocassem ao lado da peça que tem o valor de cinco unidades (peça amarela) e que através das peças do Cuisenaire chegassem ao resultado (peça laranja corresponde a cinco unidades). A partir deste material a educadora trabalhou algumas adições, e para completar todos estes cálculos a educadora pediu a algumas crianças que fossem ao quadro representar através dos dados, indicação e operação.

Para consolidação da matéria a educadora realizou um jogo que tinha como objetivo as crianças representarem o número 15 através com as peças do Cuisenaire. Pediu depois a algumas crianças que descrevessem através das cores e do valor correspondente a decomposição do número 15.

Posteriormente estiveram a trabalhar nos cadernos de escrita ao mesmo tempo que a educadora ia chamando grupos para terem lições de Cartilha Maternal.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Quando utilizamos o jogo no contexto educativo, este contribui de uma forma essencial para uma aprendizagem ativa, pois através do jogo, a criança tem a oportunidade de explorar os materiais, trabalhar a abstração, desenvolver o seu conhecimento e aprender os conteúdos trabalhados.

Segundo Antunes (2003, p.36), “ o jogo constitui uma ferramenta ideal da aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno, que adora jogar e desenvolve níveis diferentes da sua experiência pessoal e social.”

### **Sexta- Feira, 11 de janeiro de 2013**

A manhã foi iniciada com algumas crianças a trabalhar com a Cartilha Maternal, enquanto as restantes estiveram a treinar o grafismo de algumas letras com a nossa ajuda. Depois do intervalo, a escola teve a visita de António Vilhena, autor da história “A formiga Barriguda”. Este contou a história e seguidamente dialogou com as crianças. Seguidamente algumas crianças estiveram a pedir uma dedicatória ao autor e as restantes encaminhadas pela minha colega de estágio e por mim para a sala onde realizamos o jogo do cãozinho.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Nesta faixa etária, as crianças gostam muito de ouvir histórias, o que cria o gosto pela leitura. Através da leitura de histórias, o educador, mas neste caso o autor, contribui para a aquisição de vocabulário novo, e o gosto pela leitura.

De acordo com Veloso e Riscado (2012), “ a Literatura Infantil instaura-se como um excelente motivo e rampa de lançamento para explorações múltiplas de hipóteses sobre essa incógnita que é o mundo dos “grandes”.

### **Segunda- Feira, 14 de janeiro de 2013**

Os dois grupos dos cinco anos começaram a manhã juntos, revendo alguns conteúdos da área de Conhecimento do Mundo, como por exemplo o tema dos minerais, pedras preciosas, seres vivos e não vivos.

Posteriormente cada grupo foi para a sua sala. Na estimulação à leitura a educadora levou 4 crianças de cada vez à Cartilha Maternal enquanto as restantes estiveram a realizar um ditado com a ajuda da minha colega e com a minha.



Como indicado no horário para esta manhã, na aula de ginástica as crianças jogaram o jogo do caçador e do mata distribuídas por equipas mistas.

No Domínio da Matemática, a educadora realizou o jogo das estações e dos comboios. Começou por relembrar as regras, dizendo que não podiam haver comboios maiores nem menores que a estação e que no final “fecha-se” a estação com uma peça igual à inicial. De seguida colocaram a peça que vale dez unidades (estação) na horizontal, em cima da mesa. Depois colocaram as peças correspondentes à quantidade 10. Seguidamente, as crianças fecharam a estação, deram exemplos de comboios e leram as carruagens por valores.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Quando se joga ao jogo dos comboios solicitamos à criança “ que procure as diferentes possibilidades de formar comprimentos iguais ao da primeira peça(...)”(Caldeira, 2009a, p 137). A criança ao jogar este jogo trabalha a decomposição de números, como explicam Damas et. al (2010, p.66), este jogo “permite que os alunos descubram que o mesmo número poderá ser representado de diversas maneiras.”

Penso que este jogo é muito apreciado pelas crianças, pois estas gostam de tentar descobrir o maior número de carruagens.

### **Terça- feira, 15 de janeiro de 2013**

Na área de Conhecimento do Mundo a educadora através do diálogo relembrou o tema dos meios de transportes e hábitos de higiene. No Domínio da Matemática realizaram exercícios de cálculo mental, raciocínio lógico e ainda trabalharam contagens de números por ordem decrescente.

Seguidamente, a educadora esteve a rever algumas regras para o “jogo do consumidor”. Este jogo foi proposto por uma equipa de pessoal externo à instituição e abordava a temática da poupança relacionada com algumas compras de cariz frequente por exemplo sumos e outros bem perecíveis. Seguiu-se a realização deste jogo.

Para concluir a manhã a turma regressou a sala de aula onde estiveram a concluir trabalhos em atraso.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Ter dinheiro sem valores éticos é como conduzir sem travões. As crianças devem aprender os princípios éticos associados ao dinheiro desde muito cedo. É importante ensinar às crianças a melhor forma de se relacionarem com o dinheiro, para que o saibam gastar, poupar, e investir e, ainda mais importante, serem felizes com ele. É importantíssimo que as crianças, desde pequenas, saibam distinguir entre o desejo e a necessidade. Penso que a escola e os pais têm um papel fundamental neste processo de aprendizagem. Os jogos providenciam uma maneira lúdica de aprender. Foi uma manhã bastante divertida, pelo que pude observar através das caras das crianças, empenho e gosto em aprender.

### **Sexta- Feira, 18 de janeiro de 2013**

Este início de manhã foi marcado pela revisão do processo de crescimento das plantas, desde a semente até se formar a planta (semente, raiz, caule, planta). A educadora usou imagens e à medida que as mostrava as crianças tinham de identificar a que parte do processo correspondiam.

No domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita, a educadora, como é habitual, levou grupos de 4 crianças para exercitarem na cartilha. As restantes crianças continuaram nos seus lugares, fizeram exercícios de escrita nos seus cadernos e realizaram fichas no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita .

Depois do intervalo, a educadora fez com as crianças exercícios de contagens de 10 em 10, e trabalhou os sinais de maior, menor e igual entre os números. Como indicado no horário neste dia houve aula de informática.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

As referidas fichas elaboradas pelas crianças no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita são muito importantes para treinar a caligrafia e familiaridade com o código escrito. Segundo Figueiredo (2004, p. 92) "neste sentido, as tentativas de escrita, mesmo que não conseguidas, deverão ser valorizadas e incentivadas". Enquanto a educadora ajudava os grupos na cartilha, a minha colega e eu estivemos a vigiar o trabalho das crianças de forma a podermos valorizar e incentivar esses exercícios de caligrafia.

### **Segunda- Feira, 21 de janeiro de 2013**

Os dois grupos dos cinco anos, sentados nas almofadas e em forma de U, estiveram a dialogar com a educadora sobre os seus fim-de-semana. Posteriormente,

e no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, a professora pediu a uma criança que, através de letras móveis, escrevesse a palavra “gelo” e colocasse num flanelógrafo. Após terem formado a palavra, a educadora pediu a outra criança que através da letra Jêgue (G) construísse outra palavra. A criança escreveu a palavra Gonçalo. Depois analisaram ambas as palavras, lembrando os valores das letras a partir da Cartilha Maternal, e o que havia em comum entre as duas palavras.

Quando terminaram a análise das palavras o grupo onde estou a estagiar foi equipar-se para a aula de ginástica. Quando regressaram da ginástica continuaram no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita trabalhando em grupos com a cartilha.

### **Terça- Feira, 22 de janeiro de 2013**

Durante esta manhã, as estagiárias do segundo ano abordaram um tema na área do Conhecimento do Mundo relativo aos frutos e respetivas árvores através de imagens. Por exemplo, mostravam uma maceira e o respetivo fruto, a maçã. Através de imagens trabalharam a noção de frutos carnudos e frutos secos. Para consolidação do conteúdo as crianças provaram os frutos. Através das conceções das crianças exploraram o que podiam fazer com os frutos (bolos, sumos, tartes), e deram ainda oportunidade às crianças de provarem sumo e bolo de maçã.

Depois do intervalo, sentadas em filas, as crianças utilizaram individualmente as calculadoras Papy. Antes de iniciarem, a educadora lembrou as cores e os valores de cada quadrado pertencente ao material. Através de situações problemáticas, e de círculos feitos em papel, as crianças estiveram a trabalhar com o material referido.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

A atividade foi realizada com as crianças sentadas em filas, uma vez que se tratava de um trabalho individual. Segundo Arends (1995, p. 94) esta formação é mais adequada a situações em que o professor quer a atenção focalizada, no professor ou num trabalho independente no lugar.

As calculadoras Papy são constituídas por uma “série de placas ou de painéis divididos em quatro partes; cada uma das partes têm uma cor diferente (...) e representa um valor numérico.” (Caldeira, 2009a, p. 345) As cores utilizadas para este material são: Branca (1), azul (2), rosa (4), verde (8). Para assinalar a representação dos números, podem utilizar diferentes tipos de materiais como por exemplo: figuras

geométricas em papel, pedras, massas, materiais reciclados, ou seja, todos os materiais que ocupem o espaço permitido pelo quarto ou quadrado. A educadora referiu que cada placa estava dividida em quatro partes e em cada uma delas só pode existir uma peça. O grupo fez a leitura e a representação de números inteiros. Segundo Ponte e Serrazina (2000), citado por Caldeira (2009a, p.21) afirmam que a “manipulação do material pelas crianças devidamente orientada, pode facilitar a construção de certos conceitos e servirá para representar conceitos que eles já conhecem por outras experiências e atividades, permitindo assim uma melhor estruturação.”

Serrazina (1991), mencionado por Caldeira (2009a, p.23), defende a vantagem da utilização de materiais, para que através de modelos concretos, consigam aprender conceitos matemáticos. A mesma autora afirma que os materiais devidamente utilizados permitem diversificar as atividades de ensino, dar oportunidade às crianças de descobrir relações e formular generalizações a aumentar a motivação.

### **Sexta- Feira, 25 de janeiro de 2013**

O dia foi iniciado com as habituais lições de Cartilha Maternal. As crianças que não estavam a participar nas atividades da leitura junto da educadora, realizavam nos respetivos lugares e de forma individual um exercício de escrita: trabalhar o grafismo das letras, e a construção de palavras.

Depois do intervalo e no domínio da Matemática, a educadora oralmente trabalhou o cálculo mental e raciocínio lógico com as crianças e trabalhou com as Calculadoras Papy a noção de fração como por exemplo: (se eu quiser ocupar  $\frac{2}{4}$  da placa quantos partes vou utilizar?). Através deste material trabalhou também a noção de lateralidade. Seguidamente e como está referido no horário o grupo teve informática

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

A informática tem a duração de 1 hora, no qual a turma se divide em dois grupos na primeira meia hora vai um grupo e posteriormente vai o outro grupo. A sala para esta atividade está equipada com um computador para cada duas crianças. Durante este tempo, as crianças são orientadas por um professor e segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar (2002, p. 72):

As novas tecnologias da informação e comunicação são formas de linguagem com que muitas crianças contactam diariamente. A utilização de meios informáticos, a partir da educação pré-escolar, pode ser

desencadeadora de várias situações de aprendizagem, permitindo a sensibilização a um outro código, código informático, cada vez mais necessário.

Julgo importante as crianças desde pequenas terem este contacto com as novas tecnologias, dada a nossa dependência dessas mesmas tecnologias.

### **Segunda- Feira, 28 de janeiro de 2013**

A manhã iniciou-se com a educadora a recolher o dinheiro para a visita de estudo. A primeira parte da manhã foi dedicada à Cartilha Maternal, com grupos indo e vindo para trabalhar com a educadora. Enquanto isto acontecia, a minha colega de estágio e eu estivemos a ajudar as outras crianças que ficavam nas mesas com a leitura de frases, através das lições da Cartilha maternal.

Depois do intervalo as crianças tiveram a aula de Educação pelo Movimento. Ao regressarem à sala de aula, e no domínio da Matemática, as crianças estiveram a fazer fichas do caderno que tinham em atraso.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

A educação pelo movimento, ou educação física, é uma atividade lecionada por uma professora especializada. De acordo com Cordeiro (2007, p.434), “as aulas de ginástica são importantes, pois porque permitem começar a pautar exercício segundo regras de desenvolvimento óssea, articular e muscular.” Esta atividade desenvolve também a flexibilidade e a coordenação entre a mente e o corpo de uma forma estruturada. O mesmo autor (p.434) acrescenta que “o desporto representa uma atividade fundamental para o crescimento e o desenvolvimento harmonioso, bem como para o equilíbrio mental e psicológico.”

De acordo com Neto (2003, p. 226), “o jogo infantil pode ser entendido como assimilação da realidade, como comunicação social, como solução de conflitos, como sensação de fluidez e como ação intrínseca motivada.”

### **Terça- Feira, 29 de janeiro de 2013**

A manhã foi iniciada com a atividade de Iniciação à Matemática e a educadora optou por propor situações problemáticas. Através de dados, indicação e operação, trabalhou a noção da propriedade comutativa, ou seja, quando podemos trocar a ordem dos dados o resultado será sempre o mesmo. A seguir a este exercício a educadora trabalhou, com material estruturado, os Calculadores Multibásicos. A educadora enunciou as regras de como se trabalha o material. A educadora em

conjunto com o grupo realizou o jogo das torres. Ditou a cor das peças e referiu que deveriam ser colocadas da direita para a esquerda. Afirmou ainda que cada peça tem o seu lugar na placa. De seguida, ditou as peças da primeira e segunda placa e pediu que lessem a placa questionando o grupo sobre qual era a torre mais alta. Ao verificarem que era a Torre 5, a educadora explicou que não podemos ter torres com mais de 5 peças.

Posteriormente as crianças leram o resultado por cores e valores. A educadora ditou mais uma situação problemática.

Quando regressaram do intervalo a educadora levou crianças à Cartilha Maternal e as restantes crianças trabalharam individualmente no lugar.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

A criação do material Calculadores Multibásicos é da autoria de João António Nabais. Este jogo tem interesse pedagógico, designadamente na associação e comparação; na contagem de quantidades; na ordenação e na exploração de atributos.

Os Calculadores Multibásicos são um material manipulável estruturado, constituído por “placas com cinco furos onde são colocadas peças de diferentes cores. Em cada furo só é possível colocar peças de uma só cor, que resultam dos agrupamentos efetuados, atendendo ao código de cores negociando entre Professor/Educador e os alunos” (Damas, Oliveira, Nunes, Silva, 2010, p. 40).

Ajuda à aquisição de noções matemáticas, nomeadamente as operações aritméticas, como tivemos oportunidade de observar nesta aula a utilização de diversos materiais pedagógicos.

### **Sexta- Feira, 1 de fevereiro de 2013**

A educadora esta manhã levou o grupo à Cartilha Maternal para aprenderem uma nova lição, enquanto a minha colega e eu auxiliámos as restantes crianças com os cadernos de escrita.

Após o intervalo, a diretora da escola propôs-me uma aula surpresa que teve como objetivo trabalhar com o 3.º e 4.º Dons de Froebel em simultâneo. Através de uma história inventada por mim fiz a construção da camioneta. A educadora concluiu a história anteriormente contada por mim e concluiu com a construção da mobília do

quarto. Seguidamente conversei com a diretora sobre a atividade que foi feita com o grupo.

### **Segunda- Feira, 4 de fevereiro de 2013**

O dia começou com as lições da Cartilha Maternal João de Deus. A educadora deu-me oportunidade de poder rever a lição do kcecezeze (x) a um grupo de 3 crianças. Para tal lembrei os valores desta letra, e através da Cartilha Maternal de tamanho A3, realizei com as crianças, e com a ajuda de um ponteiro, a leitura preparatória de algumas palavras.

A seguir ao intervalo e à ginástica, a educadora utilizou mais uma vez os Calculadores Multibásicos. A aula com este material serviu apenas para a representação de números até à classe das centenas.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Neste dia foi-me possível explorar a Cartilha Maternal com as crianças, lecionando uma lição para um grupo de três alunos. De acordo com Ruivo (2009, p. 145), apesar das lições serem realizadas em pequenos grupos, de três ou quatro elementos, estes nunca devem responder em coro, de forma a que “ cada um fala na sua vez, mas estão todos empenhados na mesma tarefa”. A mesma autora afirma ainda que “as crianças são sempre questionadas individualmente, respeitando-se o seu ritmo e capacidade de resposta” (p.133).

Segundo Lopes (2006, p.66) “ o ato de ler deverá ser entendido não só como uma forma de dominar a técnica da leitura mas principalmente como um apelo ao interesse pelo saber e pela capacidade à informação”.

A leitura através da Cartilha, é uma aprendizagem feita de uma forma segura e sistemática sendo um passo fundamental e essencial para aprender ler.

### **Sexta- Feira, 8 de fevereiro de 2013**

Este dia foi bastante diferente pois festejou-se o Carnaval na escola. As crianças puderam livremente levar máscaras e fatos para mascararem, como mostra a figura 6.



**Figura 6 – Máscaras de 4 crianças**

Na sala de aula e na área de Expressão Plástica a educadora pediu que cada criança fizesse o desenho das suas máscaras. Como mostra a figura 7. Posteriormente a educadora questionou às crianças que máscaras estavam a representar, para depois cada criança escrever no cabeçalho da folha como é possível verificar ainda na figura.



**Figura 7 – Desenho de uma máscara**

### **Segunda-Feira, 4 de março de 2013**

O dia foi iniciado com o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, as crianças estiveram a trabalhar individualmente nos respetivos cadernos de escrita. A minha colega de estágio e eu fomos solicitadas pela educadora para auxiliarmos as crianças nas suas dificuldades e pediu que solicitássemos às crianças para que a partir de palavras construíssem uma frase e a escrevessem no quadro. Para esta



atividade e para ajudar as crianças na parte da escrita utilizamos como método as lições da Cartilha Maternal.

A seguir a esta atividade e depois da aula de ginástica os dois grupos dos 5 anos foram para o espaço do ginásio para realizaram uma pequena dramatização do “Gato das Botas”. Uma das educadoras deu indicações para que as crianças conseguissem representar.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Nesta atividade, a educadora leu uma história já conhecida das crianças, que sabiam bem muitas das frases e o desenrolar da ação. A educadora proporcionou às crianças que interpretassem as personagens, narrassem muitas frases, o que lhes permitiu o seguimento lógico ao conto. Sim-Sim, Silva e Nunes (2008, p. 41) acrescentam a necessidade de se “criar momentos para que as crianças narrem histórias, recorrendo a diversos materiais e estratégias”.

Na opinião de Santos (2008, p. 118), os contos tradicionais propõem “ à imaginação infantil terreno fértil e desenfreadas cavalgadas de fantasia e maravilha”. Os contos tradicionais levam-nos para uma vivência harmoniosa e em paz, de modo a sermos capaz de enfrentarmos “os obstáculos e as dificuldades com coragem e ponderação” (p. 119).

### **Terça-Feira, 5 de março de 2013**

A manhã começou com a revisão de um tema da área de Conhecimento do Mundo, mais concretamente o tema do Ciclo do Pão. Foi através do diálogo que as crianças lembraram os vários processos do ciclo do Pão. Em seguida, a educadora ensinou a abrir a lição por extenso, para que as crianças que terminaram os cadernos de escrita possam adquirir o hábito de abrir a lição por extenso, e serem capazes de construir os enunciados das folhas para as cópias.

O Cuisenaire foi o material escolhido pela educadora no domínio da Matemática. A educadora solicitou às crianças que construíssem a escada por ordem crescente com números pares. Assim a educadora trabalhou uma série de competências ao pedir às crianças que lessem a escada por cores e valores só com as peças pares e depois com as peças ímpares. Fez ainda outro exercício para que as crianças através das peças fizessem a decomposição de alguns números. Fizeram ainda algumas atividades do caderno de escrita.

Após o intervalo e no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, as crianças fizeram a leitura de palavras e frases. Quando terminaram a atividade, e pela primeira vez, fizeram uma cópia, sem ser no caderno de escrita. Para tal a educadora deu todas as indicações necessárias à concretização do mesmo.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Penso que houve um grande desafio quando a educadora pediu para que as crianças lessem o valor e a cor das peças ímpares do Cuisenaire sem terem a construção da escada como referência. Foi um estímulo à memória visual das crianças, uma vez que estas necessitam de ter a percepção da composição da escada bem como dos respetivos valores das peças para poderem responder corretamente.

Conforme as crianças iam terminando a atividade realizaram algumas cópias para treinar a sua caligrafia.

Conforme Luz (2002, p. 22):

Copiar bem, significa dominar uma série de operações: transpor de um plano para outro, de um tamanho para outro, perceber onde termina uma palavra e começa a outra, onde termina a linha e começa outra, decidir o que fazer ao resto da palavra ou da frase que não coube na linha onde se estava a escrever, adequar o tamanho das letras ao papel, resolver uma série de problemas,

Ao passar do caderno para as folhas, as crianças treinam a leitura e a letra bicuda, que é uma característica do Método de João de Deus (s.d. como citado em Ruivo, 2009, p.129). A letra bicuda tem como preocupação“(...) facilitar a maneira de compor, ou decompor, cada letra em traços distintos”. Este é um tipo de letra mais inclinado, o que facilita às crianças desenvolverem a sua caligrafia.

### **Sexta-Feira, 8 de março de 2013**

A semana terminou com a minha aula programada de uma hora e com a presença das Supervisoras de Prática Profissional. Iniciei a aula no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita com a história “ A surpresa de Handa” de Eileen Browne. Através de um livro de tamanho A3, só com imagens, e usando música de fundo, contei a história. Em seguida coloquei algumas perguntas de interpretação. Ainda neste domínio fiz dinamização da cartilha. Esta foi realizada através de imagens, sílabas móveis, letras móveis e ainda através de um flanelógrafo. O objetivo da atividade teve como finalidade as crianças olharem para as imagens, saberem qual a sua representação, neste caso frutos, e conseguirem escrever a legenda da figura.

A segunda atividade a ser proposta ao grupo enquadrou-se na área de Conhecimento do Mundo, o tema principal da aula foram os frutos e como tal através de imagens de algumas árvores as crianças tiveram de identificar qual o fruto pertencente a cada árvore. Pudemos explorar as várias características tanto das árvores como dos respetivos frutos.

Para finalizar a atividade, levei um abacate, que foi cortado ao meio e explorado. Para terminar a primeira parte da manhã e no domínio da Matemática utilizei como material o Geoplano. Através de uma história trabalhei os itinerários, e, à medida que as crianças iam construindo o itinerário, expus alguns exercícios de cálculo mental e raciocínio lógico, somas e subtrações. Trabalhei ainda a noção de par, através de situações problemáticas. A seguir à minha aula, e como é hábito, houve a reunião com as Orientadoras da Prática Profissional.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Penso que o uso da música e do livro com imagens foram uma estratégia que resultou, pois as crianças concentraram toda a sua atenção na história e foram muito participativas. Cada criança tinha o seu próprio material, permitindo que se respeitasse o ritmo de trabalho de cada uma.

A atividade no Domínio da Matemática, além de desenvolver as capacidades da noção espacial e da lateralidade, também possibilitou o desenvolvimento da motricidade fina. De acordo com as orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar “o desenvolvimento da motricidade fina insere-se no quotidiano do jardim-de-infância, onde as crianças aprendem a manipular diversos objetos”. (Ministério da Educação, 1997, p. 59). Penso que ao trabalhar com o Geoplano permiti o desenvolvimento da motricidade fina nas crianças, pois estas tinham de ser capazes de manusear os elásticos utilizados neste material.

### **Segunda-Feira, 11 de março de 2013**

Neste dia assisti à aula de um estagiário. Antes de iniciar a aula o estagiário achou pertinente fazer um retorno à calma pois grupo estava um pouco agitado. A aula iniciou-se quando o estagiário distribuiu uma carta que disse ter sido enviada por um carteiro. Cada uma das cartas tinha uma palavra. A atividade teve como objetivo as crianças serem capazes de lerem a palavra e a partir das palavras e em grupo construir uma história. A seguir ao intervalo as crianças foram para as almofadas, onde se sentaram em forma de U. Na área de Conhecimento do Mundo e através da história “No tempo em que os animais falavam”, de António Torrado, abordou o tema

dos mamíferos e das aves. Para facilitar esta aprendizagem mostrou imagens de mamíferos e trouxe uma ave embalsamada para que todos pudessem visualizar e tocar na ave. Para concluir a manhã e no domínio da Matemática o material escolhido foram o 3.º e 4.º Dons em simultâneo. Através de uma história inventada fizeram a construção da mobília da sala e da escadaria.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Penso que a atividade do domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita poderia ter sido realizada nas almofaças e numa roda pois assim todas as crianças poderiam ver as palavras uns dos outros e a partir daí a construção da história teria sido facilitada. Com as crianças nos seus lugares a atividade demorou bastante tempo e foi se tornando confusa. Outra estratégia teria sido distribuir uma palavra por cada par de crianças, pedir a leitura da palavra e escrever no quadro, para que as crianças pudessem ter um seguimento lógico da construção da história.

Na área de conhecimento do Mundo ouve uma boa estratégia, contudo o estagiário deveria ter colocado mais perguntas. Como não o fez, o grupo mostrou-se agitado.

No domínio da matemática não houve qualquer tipo de orientação por parte do estagiário o que gerou um pouco de confusão e barulho. Num apanhado geral da aula, penso ter sido uma aula conseguida e bastante dinâmica. Faltou a falta de regras que gerou alguma indisciplina e agitação por parte do grupo.

### **Terça-Feira, 12 de março de 2013**

Este dia foi marcado com uma aula avaliada pela educadora cooperante de uma estagiária. A atividade foi realizada num dos grupos da faixa etária dos 3 anos de idade. Os blocos Lógicos foram o material escolhido para a atividade do domínio da Matemática. Através de linhas fronteiras, de flores feitas em goma eva e algarismos móveis a estagiária trabalhou a teoria de conjuntos até à quantidade 4. À medida que ia trabalhando a teoria de conjuntos explorou as diferentes cores das flores.

A segunda atividade abordada enquadrou-se no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita com a leitura da história “ O Nabo Gigante” de Alexis Tolstoi e Niamh Sharkey. Para dinamizar a história a estagiária optou por pedir a colaboração do grupo para o reconto da mesma. Utilizou como recursos imagens da história e um flanelógrafo de tamanho grande. À medida que iam recontando ia pedindo a colaboração das crianças para irem color as imagens no flanelógrafo.

Para concluir a aula e na área do Conhecimento do Mundo foi abordada a profissão do jardineiro. Começou por mostrar e explorar o tipo de vestuário e os utensílios utilizados pelo jardineiro. Para consolidar o tema, a estagiária deu oportunidade ao grupo de poder semear e plantar plantas.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

A exploração do Conhecimento do Mundo nos primeiros anos é fundamental, pois as crianças desde cedo exploram materiais, ouvem acontecimentos e questionam-se sobre o funcionamento e o surgimento das coisas do meio que os rodeia. Perante esta situação, é essencial que, como futuros docentes, forneçamos às crianças momentos onde estas possam contactar com novas situações de aprendizagem.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar indicam que a curiosidade das crianças é “fomentada e alargada na educação pré-escolar através de oportunidades de contactar com novas situações que são simultaneamente ocasiões de descoberta e de exploração do Mundo” (Ministério da Educação, 1997, p.79). Penso que a estagiária com esta estratégia procurou cumprir o que foi afirmado anteriormente

### **Sexta-Feira, 15 de março de 2013**

A manhã começou com os dois grupos da faixa etária dos cinco anos a rever na área de Conhecimento do Mundo: as características dos seres vivos e não vivos. Fizeram ainda a revisão da classe dos mamíferos e dos répteis.

A minha colega de estágio foi surpreendida com uma aula surpresa feita pela diretora da escola. O material utilizado foram os Calculadores Multibásicos. Antes de iniciar a aula a estagiária realizou exercícios de cálculo mental e de raciocínio Lógico. Seguidamente pediu às crianças que abrissem as caixas e representassem alguns números. Posteriormente teve uma reunião com a diretora, com a estagiária e comigo para uma reflexão da aula realizada.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Os exercícios de cálculo mental e de raciocínio lógico foram muito breves. Quando começaram a trabalhar com os Calculadores Multibásicos, a estagiária não deu tempo às crianças para que estas trabalhassem sozinhas, dando imediatamente a resposta. Durante toda a aula a estagiária não circulou pela sala, o que teria sido importante para poder acompanhar e auxiliar o grupo nas suas dificuldades. Antes de

iniciar a aula a minha colega de estágio deveria ter lembrado algumas regras necessárias ao uso deste material. À medida que as crianças iam trabalhando com os Calculadores a colega foi pedindo exercícios de cálculo mental. Penso que isso suscitou no grupo alguma confusão, pois os exercícios solicitados não se enquadravam na atividade.

Apesar de todo o nervosismo sentido pela estagiária esta mostrou-se alegre e motivada. Manteve sempre uma postura bastante equilibrada e nunca desistiu da atividade.

### **Terça-Feira, 2 de abril de 2013**

A minha colega de estágio deu a aula desta manhã. A aula teve como tema principal o Ciclo do Arroz. A manhã começou no domínio da Matemática com o 3.º e 4.º Dons em simultâneo. A partir de uma pequena história inventada pela estagiária, as crianças fizeram duas construções: a ponte baixa e o poço. Na construção da ponte baixa a educadora solicitou a ajuda de uma criança para que esta viesse representar a construção para a turma. Após o intervalo e no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita o grupo aprendeu uma Lengalenga: “Na hora da refeição”. Após a memorização da Lengalenga, estas tiveram oportunidade de poder repeti-las de várias formas (alto, baixo, a chorar e a rir). A atividade que recaiu sobre a abordagem à escrita teve como finalidade as crianças escreverem com letras móveis a palavra arroz. Seguidamente a estagiária, com a colaboração das crianças, construíram um acróstico a partir da palavra anteriormente escrita. Seguidamente a minha colega teve a dar a lição do rêre (r) a um grupo de três crianças.

A manhã terminou na área de Conhecimento do Mundo com a leitura da história: “O Ciclo do Arroz” da autoria de Cristina Quental e Mariana Magalhães. Enquanto contava a história ia mostrando imagens. Quando terminou a história, questionou as crianças sobre pratos que os mesmos conheciam feitos com arroz. As atividades terminaram com uma atividade na área da expressão plástica que teve como objetivo as crianças desenharem o que ouviram da história.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Julgo que foi importante a estagiária ter pedido a uma criança para vir representar a construção para o resto do grupo, uma vez que foi a primeira a terminar a construção. Foi um reforço positivo para a realização correta da construção.

Penso que a estratégia de utilizar o acróstico suscitou no grupo uma atitude de empenho e participação. Os acrósticos são formas textuais em que a primeira letra de cada frase ou verso forma uma palavra ou uma frase. Esta atividade, por ser incomum, suscitou nas crianças bastante curiosidade e uma participação muito ativa.

### **Sexta-Feira, 5 de abril de 2013**

Para terminar a semana foi a minha vez de propor uma atividade programada. O tema centrou-se num tema da área do Conhecimento do Mundo: “O ciclo do pão”.

No domínio da Matemática o material abordado foram o 3.º e 4.º Dons em simultâneo. Através de uma história inventada por mim fiz a construção do helicóptero, ponte alta e escadaria. Para esta atividade utilizei materiais alternativos ou seja, dois bonecos feitos em cortiça. Cada criança tinha um par de bonecos. À medida que as crianças realizavam as construções criei situações problemáticas e exercícios de cálculo mental. Para a estimulação da leitura, ensinei a Lengalenga do Pão, e a partir deste trabalhei as rimas. Para terminar e na área de Conhecimento do Mundo, adaptei a história do Ciclo do pão e através de imagens contei a história. Depois de compreendido todo o processo do Ciclo do Pão, confeccionou-se pão com a ajuda das crianças.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Os bonecos feitos em cortiça, apesar de serem um material não estruturado, construído ou pensado propositadamente para desenvolverem o raciocínio matemático, muitas das vezes funcionam como solução para ajudar crianças com algumas dificuldades. Caldeira faz a distinção entre materiais alternativos e industrializados e não industrializados, afirmando que “ existem materiais alternativos industrializados, ex: embalagens vazias, carrinhos de linhas, palhinhas rolha cortiça, etc. os materiais alternativos não-industrializados podem ser encontrados na própria natureza ex: pedrinhas, conchas, folhas secas, flores, o próprio corpo humano, as sementes em geral, etc.” (Caldeira, 2009, p. 317). A mesma autora reforça ainda que “na posse destes materiais é possível fazer um trabalho criativo e ao mesmo tempo educativo”.

Podemos aproveitar este material alternativo industrializado para desenvolver uma panóplia de noções.

### **3.ª Secção**

**Período de Estágio:** de 25 de fevereiro a 1 de março de 2013

**Faixa Etária:** 2 anos

Esta secção corresponde ao momento de estágio intensivo realizado no período de 25 de fevereiro a 1 de março de 2013, numa escola de Alcobaça, distrito de Leiria, em conjunto com uma colega de turma. Sendo um estabelecimento com creche, pré-escolar e 1.º ciclo, optei por realizar o estágio na sala da creche mais precisamente com crianças de 2 anos de idade. Esta escola situa-se junta da Câmara Municipal de Alcobaça e de mais duas instituições escolares. É uma zona bastante calma, e cheia de espaços verdes.

#### **3.1. Caracterização da Turma**

Este grupo de crianças é constituído por 9 crianças: 5 do sexo feminino e 4 do masculino. A maioria das crianças vai terminar este ano letivo com três anos de idade.

A nível relacional as crianças manifestam facilmente os seus sentimentos, são crianças extrovertidas e alegres. No que se refere ao desenvolvimento e controle físico-motor, as crianças ainda não conseguem controlar os esfíncteres, pois todas as crianças da sala utilizam fralda, precisando de apoio mais personalizado por parte da educadora.

A alimentação não é autónoma, pois é necessário apoio por parte da auxiliar de ação educativa e da educadora. No momento da sesta, as crianças necessitam de um brinquedo, fralda ou chucha para adormecer.

#### **3.2. Caracterização do Espaço**

A sala do grupo dos 2 anos de idade é uma sala pequena que possui duas áreas distintas. Uma delas é a área da mesa e do tapete, onde são realizadas individualmente/grupo a maior parte das atividades e brincadeiras. A outra área consiste num espaço denominado casa de banho, onde se encontra um fraldário uma santita, os bacios para cada criança e onde se guardam as fraldas. Como se vê na figura 8. Esta sala encontra-se com uma decoração de cores vivas, que atraem a criança e captam a sua atenção, como sequência desta transmite Às crianças uma sensação de conforto e de bem-estar. O refeitório encontra-se ao lado da sala, para permitir a deslocação fácil das crianças à hora das refeições.





**Figura 8 – Sala dos 2 anos**

### **3.3. Rotinas**

A educadora não me disponibilizou o horário de atividades do grupo, pelo que as rotinas marcam as diferentes atividades do dia.

O acolhimento inicia-se às 8h30/9h00 na sala. As crianças ficam acompanhadas por uma auxiliar de ação educativa até a educadora chegar. Nesse período, as crianças ouvem música, conversam, cantam, dançam e brincam. A educadora chega por volta das 9h30/ 10h00 e as atividades de manhã começam. Neste início da manhã, realizam trabalhos manuais. Às 11h30 as crianças realizam a higiene pessoal e realizam o almoço. Seguidamente realizam a sesta na mesma sala que os crianças ainda mais pequenas e por volta das 14h00, as crianças acordam, dando início às atividades da tarde. Por volta das 15h30 as crianças lancham e a partir das 16h00 os encarregados de educação vão busca-las.

### **3.4. Descrição da Semana do Seminário com a Realidade Educativa**

Quando cheguei à creche fui apresentada às crianças e comecei a brincar com elas. Ao longo da semana, e durante todas as manhãs o grupo ouvia, cantava e dançava músicas tradicionais. As crianças durante a semana realizaram atividades de expressão plástica, usando colagem e diversos materiais para fazer um palhaço, como mostra a figura 9.



**Figura 9 – Atividade de Expressão Plástica**

A educadora levou o grupo até ao ginásio da escola, onde as crianças realizaram exercícios de salto equilíbrio com bolas de vários tamanhos e brincaram umas com as outras. Durante esta semana as crianças brincaram com *puzzles* de encaixe, brinquedos, enfiamentos e entrelaçamentos. No final da semana o grupo pode assistir a uma pequena dramatização da história da *Branca de Neve e os Sete Anões* realizado pelos estagiários de mestrado.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Como já referi anteriormente, o dia-a-dia deste grupo obedecia a uma rotina diária, tendo início com o acolhimento da manhã, realizado na sua própria sala.

Quero salientar que foi uma semana bastante agradável. As atividades tiveram como componente lúdica o manuseamento de *puzzles*, audição de canções, a dança, o exercício físico, o enfiamento e entrelaçamentos, a dramatização e ainda atividades de expressão plástica, um mundo de criatividade e beleza que lhes é bastante apetecível nessas idades. De acordo com Godinho e Brito (2010, p.9) as artes plásticas e a música na educação de infância assentam essencialmente em atividades de expressão, fruição, experimentação e descoberta que constituem pilares sobre os quais as aprendizagens se vão edificar.

Penso que a educadora proporcionou momentos divertidos e lúdicos e deu às crianças oportunidades de exercícios de motricidade global. Foi uma semana muito positiva pois a educadora deu à minha colega e a mim uma completa liberdade para interagir com as crianças.

## **4ª Secção**

**Período de Estágio:** de 8 de abril a 21 de junho de 2013

**Faixa Etária:** 3 anos

### **4.1. Caracterização da Turma**

Os dados da caracterização deste grupo foram gentilmente cedidos pela educadora cooperante. Este grupo é constituído por 27 crianças, 12 do sexo feminino e 15 do masculino. A maioria das crianças termina este ano letivo com quatro anos de idade. No início do ano existiam 11 crianças com dois anos e 16 crianças com 3 anos de idade. No que remete ao percurso escolar, 16 crianças já frequentavam a referida escola, 3 vieram transferidas de outras entidades escolares e 8 frequentavam pela primeira vez a escola.

Neste grupo existem casos problemáticos e situações merecedoras de atenção especial: duas crianças foram sinalizadas com Necessidades Educativas Especiais; outras duas com dificuldades de aprendizagem, cinco têm problemas comportamentais e três têm dificuldade com a linguagem.

A nível da caracterização das famílias: vinte e duas crianças são de famílias estruturadas, as restantes 5 fazem parte de famílias monoparentais. Em relação ao grau de envolvimento das referidas famílias na escola: quatro famílias são muito participativas, vinte e uma famílias têm uma participação regular e duas famílias são pouco participativas. A grande maioria dos pais tem uma formação superior.

Este grupo de crianças está bem integrado na dinâmica da escola e demonstra motivação e interesse pelas diversas aprendizagens. A maioria das crianças revela bastante autonomia e uma grande independência nas idas à casa de banho, na hora da refeição, em vestir e despedir, entre as rotinas diárias.

### **4.2. Caracterização do Espaço**

Os dados da caracterização deste grupo foram gentilmente cedidos pela educadora cooperante. Este grupo é constituído por 27 crianças, 12 do sexo feminino e 15 do masculino. A maioria das crianças termina este ano letivo com quatro anos de idade. No início do ano existiam 11 crianças com dois anos e 16 crianças com 3 anos de idade. No que remete ao percurso escolar, 16 crianças já frequentavam a referida escola, 3 vieram transferidas de outras entidades escolares e 8 frequentavam pela primeira vez a escola.

Neste grupo existem casos problemáticos e situações merecedoras de atenção especial: duas crianças foram sinalizadas com Necessidades Educativas Especiais; outras duas com dificuldades de aprendizagem, cinco têm problemas comportamentais e três têm dificuldade com a linguagem.

A nível da caracterização das famílias: vinte e duas crianças são de famílias estruturadas, as restantes 5 fazem parte de famílias monoparentais. Em relação ao grau de envolvimento das referidas famílias na escola: quatro famílias são muito participativas, vinte e uma famílias têm uma participação regular e duas famílias são pouco participativas. A grande maioria dos pais tem uma formação superior.

Este grupo de crianças está bem integrado na dinâmica da escola e demonstra motivação e interesse pelas diversas aprendizagens. A maioria das crianças revela bastante autonomia e uma grande independência nas idas à casa de banho, na hora da refeição, em vestir e despedir, entre as rotinas diárias.

#### **4.3. Horário**

De seguida, será apresentado o horário referente à planificação semanal do grupo da faixa etária dos três anos de idade.

Horas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
9:00	Acolhimento – Canções de roda, jogos e higiene				
9:30	Conhecimento do Mundo	Iniciação à Matemática	Conhecimento do Mundo	Iniciação à Matemática	Conhecimento do Mundo
10:30	Recreio				
11:00	Iniciação à Matemática	Conhecimento do Mundo	Iniciação à Matemática	Revisões	Iniciação à Matemática
11:30				Educação pelo Movimento	
12:00	Almoço, higiene e sesta				
15:00	Experiências/ registo das mesmas*	Música	Expressão plástica no âmbito do conhecimento do mundo	Expressão Plástica	Expressão plástica no âmbito da matemática
15:30		Expressão Plástica			
16:00	Lanche				
16:15	Jogos de roda, jogos de mesa, lenga lengas, poesias				

**Atividades extra curriculares: Ballet – 4ª feira das 16h30 às 17h; Karaté – 5ª feira das 16h30 às 17h30**

\*alterna semanalmente com ditados gráficos, dobragens

#### **Quadro 4 – Horário do grupo dos três anos**

#### **4.4. Rotinas**

As rotinas são aprendizagens indispensáveis que a criança necessita na interação com o meio envolvente, e evolui progressivamente consoante a sua autonomia. Estas componentes são organizadoras de todas as outras atividades.

Para Post Hohmann (2003, p.197), as “equipas de educadoras infantis procuram fazer a programação diária que seja previsível- organizada e consciente- e, no entanto, suficiente flexível para acomodar as necessidades de cada criança. As crianças, precisam de saber o decurso do dia em termos genéricos.”

Nas duas secções anteriores e no estágio das faixas etárias 5 e 4 anos de idade, dei destaque ao papel das rotinas no desenvolvimento e no quotidiano das

crianças tendo realizado um relato, inferências e a respetiva fundamentação teórica para cada uma das rotinas desses grupos. As rotinas (acolhimento, recreio, e higiene), são as mesmas que ocorrem com o grupo da faixa etária dos três anos, realizando-se do mesmo modo, pelo que não se justifica voltar a referenciá-las. De notar que o grupo dos 3 anos realiza as refeições diferentemente e dormem a sesta após a refeição. De seguida, focar-me-ei nas mesmas.

#### **4.4.1. Refeições**

O almoço das crianças desta faixa etária realiza-se sempre pelas 12 horas. A educadora coloca os babetes nas crianças na sala de aula, estas formam uma fila e descolam-se para o refeitório. Já no refeitório, as crianças são sentam-se à volta das mesas. A grande maioria das crianças come autonomamente, contudo algumas precisam de ajuda. À medida que as crianças terminam a sua refeição dirigem-se à casa de banho e posteriormente à sala de aula.

#### **4.4.2. Sesta**

Sob a orientação de um adulto e antes de regressarem à sala, as crianças efetuam a higiene na casa de banho. Depois da higiene, as crianças encaminham-se para a sala onde as camas as esperam. A sesta termina por volta das 14 horas. A sala é preparada para este momento: escurecida e arrumada para criar um ambiente de silêncio, descanso, tranquilidade e bem-estar. As crianças à medida que regressam da casa de banho, descalçam-se e deitam-se de forma autónoma, mas grande parte do grupo ainda recorre à chucha ou a outro objeto para adormecer.

Como afirma Cordeiro (2009, p. 374), “o sono é um direito da criança, nesta idade. O ambiente deve ser calmo e deve ser estimulada a autonomia das crianças.”

O mesmo autor afirma que os objetos de pertença das crianças, como por exemplo, chuchas, fraldas e peluches, são importantes no momento de adormecer, pois tranquilizam a criança.

### **4.5. Relatos Diários**

#### **Segunda-Feira, 8 de abril de 2013**

Este foi o primeiro dia de contacto com as crianças da faixa etária dos 3 anos. Os estagiários e eu fomos apresentados à turma e a turma apresentou-se a nós. A educadora desta turma decidiu trabalhar com as crianças o material *Cuisenaire*. Começou por explorar o valor e a cor das peças e, seguidamente, fizeram a associação de algarismos móveis às respetivas cores do *Cuisenaire*. Construíram a

escada começando com a peça branca (1 unidade) até à peça verde escura (6 unidades), sempre através de situações problemáticas. Quando terminaram a atividade, a educadora deixou as crianças construir livremente com as peças anteriormente trabalhadas.

De seguida, e após o intervalo, a educadora abordou o tema dos frutos, na área de conhecimento do mundo, usando frutos reais. A educadora explorou algumas das suas características, como a forma, cor e tamanho e ainda relembrou os nomes das árvores que lhes deram origem. Conforme ia mostrando os diferentes frutos a educadora fez exercícios de contagens e exercícios de cálculo mental. Explicou também que a principal característica de um fruto é ser formado por sementes. Seguidamente deu oportunidade a todas as crianças de contactarem com os frutos, através do toque e do cheiro.

Para finalizar a manhã e antes de se dirigirem para o refeitório, a educadora mostrou uma hortênsia levada por uma criança para a escola.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

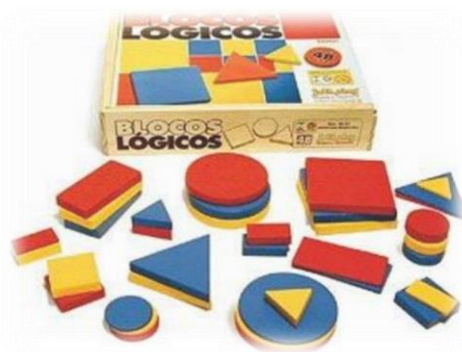
Perante a atividade da área de Conhecimento do Mundo foi visível a existência da interdisciplinaridade quando trabalhou exercícios matemáticos.

De acordo com Fourez, Maingain e Dufour (2008, p.74) a interdisciplinaridade é “uma prática de interconexão das disciplinas” e visa a “aquisição de saberes estruturados, transferíveis e atualizações na ação.” A disciplina, conforme este autor, visa desenvolver nos alunos “aptidão para representar uma problemática, recorrendo, consoante os casos, a diversos pontos de vista, a diversas experiências de vida ou a diversas disciplinas.” (p.75)

Ainda de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2007, p.14), as diferentes áreas, “não devem ser vistas como compartimentos estanques, mas abordadas de uma forma globalizada e integrada.

### **Terça-Feira, 9 de abril de 2013**

Ao início da manhã, a educadora utilizou o material Blocos Lógicos Figura 10 para trabalhar com as crianças, explorando os diferentes atributos cor, forma, tamanho e espessura.



**Figura 10 – Blocos Lógicos**

A educadora solicitou às crianças que retirassem da caixa uma peça amarela e com a forma de um círculo. Depois pediu a duas meninas que retirassem duas peças diferentes da peça anteriormente pedida. Depois pediu a algumas crianças que observassem e identificassem as diferenças entre as três peças à medida que dificultava a atividade. A educadora pediu ainda que, usando duas peças, as crianças construíssem uma figura, e, no seguimento da construção, foi pedindo a algumas crianças que caracterizassem a figura construída.

Já depois do recreio, a educadora levou laranjas e peras para a sala, A educadora dialogou e questionou as crianças sobre algumas características dos frutos. Para concluir a manhã as crianças fizeram sumo de laranja e de pera.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Os Blocos Lógicos foram criados por Zoltan Paul Dienes e são constituídos por pequenas peças geométricas usados para estimular a lógica e o raciocínio abstrato. Este material é constituído por 48 peças, divididas em 3 cores (amarelo, vermelho, e azul), apresentam quatro formas (quadrangular, retangular, triangular e circular), dois tamanhos (pequeno e grandes) e duas espessuras (fino e grosso).

De acordo com Antunes (2003, pp. 108-109), ao trabalhar com este material podemos utilizar diferentes atividades “1. Estimular o reconhecimento do material...2. Estimular a classificação das peças...3. Estimular a composição e decomposição das peças...4. Estimula comparações simultâneas...”, podemos observar que através das atividades propostas pela educadora esta incidiu com os pontos anteriormente referidos.

Contudo o mesmo autor acrescenta que “estas sugestões, evidentemente, não constituem a única forma de utilização dos Blocos Lógicos. A sua diversidade de



espessura, cor, tamanho e formas abriga inúmeros outros meios para estímulos necessários para a conceituação, as medidas, as operações e principalmente os raciocínios lógicos.”

No decorrer dos exercícios, a educadora fez inúmeras comparações entre as peças escolhidas pelos diferentes alunos.

### **Sexta-Feira, 12 de abril de 2013**

Durante a manhã a atividade proposta pela educadora teve lugar no espaço do refeitório onde os alunos confeccionaram sala de frutas. A pedido da educadora cada aluno levou para a escola diferentes frutos. Depois de observada a variedade de frutos levados pelo grupo, cada criança teve oportunidade de cortar a sua fruta. Ao intervalo, a educadora deu a conhecer o fruto conhecido por Tamarinho, e deu-o a provar a cada criança.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Este período da manhã dia foi iniciado com uma atividade na área de Conhecimento do Mundo, que proporcionou às crianças (que se demonstraram muito recetivas), momentos agradáveis e de boa disposição. Primeiramente, por ter sido realizada num espaço diferente e depois, por ter sido uma atividade bastante prática.

### **Segunda-Feira, 15 de abril de 2013**

Nesta manhã a educadora levou os alunos em fila para a sala da televisão onde abordou um tema de Conhecimento do Mundo: “O Ciclo do Azeite.” A educadora começou por mostrar um ramo de oliveira e perguntou-lhes de que árvore vinha o ramo. Entretanto, ia-lhes dando algumas pistas. Depois das crianças já saberem o nome da árvore, a educadora mostrou-lhes duas azeitonas, com e sem caroço, para que as crianças as observassem. O grupo teve ainda oportunidade de provar pão com azeite, tendo sido as próprias crianças que descobriram que era azeite.

Depois do intervalo, a educadora trabalhou com as crianças a teoria de conjuntos, distribuindo uma linha fronteira por cada criança e palhinhas de várias cores pelas diferentes mesas. Através deste material a educadora trabalhou a adição, subtração, noção de par, impar, noções espaciais (dentro, à frente), situações problemáticas, bem como realizou diferentes comparações. Ao longo da atividade, a educadora fez uma inter-relação com outros materiais estruturados como o *Cuisenaire*, através das cores das palhinhas.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

O material palhinhas é um material alternativo que segundo Caldeira (2009a, p. 317), proporciona um trabalho criativo e educativo, pois através das palhinhas a educadora abordou situações problemáticas. Durante a resolução das situações problemáticas, as crianças usaram este material para chegar à solução. Segundo Moreira e Oliveira (2003, p.63), as crianças usam muitas vezes materiais disponíveis (...) como forma de resolver a situação.

Desta forma, as palhinhas são um material que viabiliza diversas aprendizagens, possibilitando ao educador estimular a imaginação para atingir diferentes fins e objetivos.

### **Terça-Feira, 16 de abril de 2013**

Esta manhã a educadora, proporcionou às crianças a manipulação de material não estruturado, nomeadamente flores de várias cores e tamanhos, e distribuiu ainda a cada criança uma caixa de algarismos móveis e uma linha fronteira. Depois de explorar as cores e o tamanho das flores, a educadora pediu que as crianças colocassem uma flor dentro do conjunto e que procurassem o algarismo correspondente à quantidade de flores representada no conjunto. À medida que as crianças iam realizando a atividade, a educadora foi dificultando a mesma, ou seja, depois pediu dois, três, quatro. A mesma referiu que os algarismos estão associados a quantidades. Fizeram ainda comparações entre as quantidades dos diferentes conjuntos

Para terminar a manhã, a educadora fez interdisciplinaridade entre a área de Conhecimento do Mundo e estimulação à leitura, pois leu o livro: “ O ciclo do azeite”.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Na atividade do domínio da Matemática, os alunos fizeram seriação e associaram várias quantidades aos respetivos números. No que se refere à seriação Aranão (1996, p. 29), afirma que esta tarefa é modelo de agrupamento que consiste em ordenar os elementos segundo as grandezas crescentes e decrescentes.”

A comparação de quantidades não é dominada por todos os alunos, pois tratando-se de crianças de três anos de idade, nem todas possuem o conceito de número que, segundo Cunha e Nascimento (2005, p.27), é formado a partir da comparação de quantidades diferentes e da observação sobre onde existe mais, ou menos ou igual quantidade.

Esta noção de quantidade desenvolve determinadas competências, sendo fundamental para a aquisição de novas estruturas matemáticas. De acordo com Aranão (1996, p. 42), esta noção vem colaborar no desenvolvimento do raciocínio lógico- matemático, uma vez que é prioritária e essencial na aquisição de outras estruturas matemáticas posteriores.

### **Sexta-Feira, 19 de abril de 2013**

Em virtude de se aproximar o dia da Mãe, os estagiários e os alunos fizeram prendas para as suas Mães. Consistiu em fazer uma tela com papel higiénico reciclado, onde se colocou a fotografia da criança. A seguir, a tela foi colorida.

Para finalizar, os estagiários de mestrado fizeram uma pequena peça de teatro: “A branca de Neve e os sete anões”.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

A realização da atividade referida anteriormente, todas as crianças do grupo construíram e contactaram com diferentes materiais. Como está referido nas Orientações Curriculares (1997, p 57), na realização destes trabalhos práticos, a educadora deve variar as situações e experiencias de aprendizagem, “de modo a que a criança vá dominando e utilizando o seu corpo e contactando com diferentes materiais que poderá manipular e transformar de forma a tomar consciência de si próprio em relação aos materiais.”

Houve também grande envolvimento dos estagiários na dramatização realizada. Foi um momento bastante divertido e alegre. Penso que isso foi transmitido às crianças, pois tivemos um *feedback* bastante positivo.

### **Segunda-Feira, 22 de Abril de 2013**

Neste dia, a educadora preparou para o grupo uma atividade na área de Conhecimento do Mundo. Esta foi realizada no refeitório e teve como objetivo a confeção de uma sopa de legumes. Os pais das crianças colaboraram com o envio de diversos legumes. Isto permitiu que a educadora falasse sobre todos os legumes trazidos para a confeção da sopa. À medida que iria explorando os legumes/frutos foi fazendo exercícios de cálculo mental e raciocínio lógico. Seguidamente a educadora realizou um jogo, através do qual as crianças, apenas pelo tato e paladar, tinham de identificar os legumes/frutos. Após a realização do jogo a educadora solicitou a ajuda das crianças para descascarem e cortarem (com facas sem serrilha) os legumes para dentro de uma panela.

As crianças tiveram nesse dia o intervalo mais tarde. Após o mesmo, as crianças foram almoçar a sopa que haviam confeccionado.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Na área de Conhecimento do Mundo, a estratégia utilizada pela educadora antes de iniciar o jogo do tato foi pertinente e importante, pois esta deu oportunidade a todas as crianças de individualmente poderem observar e cheirar os frutos/legumes que iriam ser tateados e saboreados. Segundo Hohmann e Weikart (2009, p.482), “para interpretar um som, cheiro, ou sabor, a crianças deverá ter experiencia com o objeto em questão”. Seria difícil para as crianças identificar um legume/fruto sem nunca o terem visto e contactado.

### **Terça-Feira, 23 de abril de 2013**

Esta manhã iniciou-se com o Domínio da Matemática, através de material não estruturado, mais especificamente, círculos de diferentes cores. A educadora trabalhou as sequências. Inicialmente usou apenas duas cores distintas, e explicou que o padrão deveria ser repetido para que formasse uma sequência. Depois de compreendido o exercício a educadora foi dificultando o mesmo colocando 3 elementos. Para finalizar a atividade a educadora solicitou às crianças que inventassem um padrão e concluíssem a sequência escolhida por cada criança.

Após o intervalo e na área de Conhecimento do Mundo a educadora continuou com o tema abordado nos dias anteriores, ou seja, o tema dos legumes. As crianças tiveram oportunidade de ter contato com diferentes legumes. Quando terminaram a atividade as crianças foram almoçar. Este almoço foi bem diferente de todos os outros pois o grupo fez um piquenique no jardim da escola. Antes, a educadora estipulou algumas regras de comportamento. A alimentação baseou-se em *fastfood*.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Visto que o dia de hoje foi um pouco diferente da rotina habitual (hora da refeição), de um modo geral o grupo mostrou-se agitado. Por isso achei positivo que a educadora tivesse estabelecido regras de comportamento e ter arranjado exercícios de retorno à calma e de relaxamento, antes de irem almoçar para o jardim.

De acordo com Geseel (2000, pp. 321-322):

Qualquer grupo de crianças dos 3 anos tem uma notável tendência para ficar sobre excitado e turbulento, devido, provavelmente, às fortes tensões que caracterizam individualmente as crianças desta idade... A educadora

pode ajudar a acalmar um grupo de crianças, falando-lhes em voz baixinha e levando-as assim a cooperar com ela no restabelecimento ao sossego.

### **Sexta-Feira, 29 de abril de 2013**

Este dia foi marcado por uma aula surpresa feita pela minha colega de estágio. A educadora propôs que a mesma trabalhasse com material estruturado o *Cuisenaire*. A estratégia utilizada para exploração deste material foi através da construção da escada até a peça preta, onde explorou a cor e o valor das peças. À medida que o exercício se desenrolava, a mesma realizou situações problemáticas abstratas à medida que trabalhou somas e subtrações.

No seguimento da manhã e na área de Conhecimento do Mundo a educadora abordou um novo tema: os Cereais. A educadora começou por mostrar uma maçaroca de milho, sem dizer do que se tratava. Uma criança do grupo rapidamente conseguiu identificar o cereal. Depois do cereal ter sido explorado, a educadora pediu a solicitação de algumas crianças para debulhar a maçaroca. Deu ainda oportunidade ao grupo de provar milho. Através de uma caixa de cereais a educadora deu a conhecer outros tipos de cereais (centeio e cevada). Antes da hora de almoço a educadora, através do diálogo, fez uma síntese da atividade.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

A importância dada a este tipo de aulas na área de Conhecimento do Mundo, prende-se com a dualidade da aprendizagem da teoria e com a aprendizagem da prática, fazendo assim uma reflexão sobre a prática da educadora. Segundo Altet (2000, p.28):

A dialética teórico-prática deve ser substituída por um vaivém entre prática-teoria-prática e que o professor se deve tornar profissional reflexão, capaz de analisar as suas práticas, de se resolver problemas, de inventar estratégias. A formação apoia-se nos contributos dos profissionais e dos investigadores que procuram articular uma abordagem de tipo ação-saber-problema.

### **Sexta-Feira, 30 de abril de 2013**

Na presente data, o meu colega de estágio teve uma aula surpresa. O colega distribuiu, pelas mesas, caixas de Blocos Lógicos e colocou questões alusivas ao mesmo. Começou por pedir duas peças que tivessem a mesma forma e explorou os diferentes atributos. De seguida, o colega pediu para escolherem uma peça de formato fino, impondo assim um atributo. Após o pedido, uma das crianças apresentou ao grupo uma peça de formato grosso. O estagiário, ao observar a peça deste aluno, colocou-lhe algumas questões para perceber o seu raciocínio. Após algum diálogo

entre os dois, percebeu-se que a criança confundia os atributos espessura e tamanho, ao ter afirmado que a peça era grande.

Na segunda parte da manhã a educadora levou o grupo para a sala da televisão, para explicar através de um *Powerpoint* o Ciclo do Milho através de imagens.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Penso que o estagiário deveria ter retirado da caixa todas as peças e espalhado pela mesa para permitir a todos alcançar as mesmas sem que ninguém se tenha de levantar para ir ao encontro da peça nem para que exista agitação. Como tal não foi feito, o grupo ficou um pouco agitado e gerou-se um pouco de confusão.

O colega, ao observar o erro da criança, que confundiu o atributo espessura com tamanho, a meu ver penso que agiu da forma mais correta. Evidentemente que este mostrou preocupação em observar e entender as dúvidas do aluno, não se limitando apenas a corrigi-lo e prosseguir com a atividade. Segundo Brickman e Taylor (1996, p. 89) observar atentamente as crianças é o primeiro passo importante a dar pelos adultos que desejam estimular nelas a aprendizagem de noções pré-matemáticas.

Penso que o estagiário demonstrou uma boa postura e interesse pela atividade proposta.

### **Sexta-Feira, 3 de maio de 2013**

Na manhã deste dia, a minha colega de estágio teve uma aula observada pelas Orientadora da Prática Profissional.

A colega iniciou a aula pelo Domínio da Matemática onde trabalhou a teoria de conjuntos através de material não estruturado, como bonecos em forma de coelho e através de algarismos móveis. Com este material, efetuou alguns exercícios desenvolvendo competências matemáticas: como contagens, classificação e quantidades.

Quando terminou dirigiu as crianças até ao tapete e, usando um coelho, a estagiária lembrou algumas características dos mamíferos e explorou algumas características do coelho, como o seu tipo de revestimento, alimentação, habitat, entre outras características. Posto isto, deu oportunidade às crianças de tocar no coelho. Posteriormente, e na Iniciação à Leitura a colega leu a história do Coelhoinho Branco

de António Torrado. Após ter lido a história realizou uma pequena dramatização com as crianças em que se utilizaram algumas máscaras. Como é hábito depois das aulas fomos ter uma reunião com as Orientadoras.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Achei interessante que a colega tenha deixado as crianças terem contacto livre com o coelho usando os cinco sentidos. Foi uma aula bastante positiva. Sentiu-se à vontade na estimulação à leitura, foi expressiva, utilizou diferentes tipos de voz e à medida que ia contando a história ia pedindo a colaboração do grupo para que através de gestos e repetições a ajudassem a contar a história.

Apesar de algumas crianças já conhecerem a história, estas mostraram-se sempre interessadas e participativas. Bettelheim (2008, p. 192) afirma que para se contar histórias é necessário alguma arte, para se atingir o máximo das suas propensões para consolação, os seus sentidos simbólicos e, acima de tudo, os seus sentidos interpessoais.

O mesmo autor menciona ainda que para uma história enriqueça a sua vida “ela tem de estimular a sua imaginação, tem de ajudá-la a desenvolver o seu intelecto e esclarecer as suas emoções” (p. 11)

A dramatização foi bem recebida pelo grupo e foi bastante dinâmica e lúdica.

### **Segunda-Feira, 6 de maio de 2013**

A manhã começou mais uma vez com o tema dos cereais. Através do diálogo a educadora lembrou o cereal estudado em dias anteriores: o milho. Desta vez a educadora apresentou à turma uma espiga de trigo e a respetiva semente. Todas as crianças tiveram oportunidade de tocar, explorar e observar individualmente a espiga e as sementes. Mostrou ainda, através da comparação, a farinha de milho e a farinha de trigo e mostrou também alguns alimentos que continham ambos os tipos de farinhas.

Depois do intervalo e no Domínio da Matemática a Educadora começou por colocar no quadro uma imagem com um determinado número de elementos: 2 flores, 2 árvores, 4 borboletas 1 menino, 1 sol e 1 joaninha. Através desta imagem a educadora trabalhou uma série de conceitos: figuras geométricas, cálculo mental, cores e associações. A seguir à análise da primeira imagem, a educadora expôs a mesma imagem mas sem alguns elementos e as crianças tiveram de identificar quais os elementos que não estavam visíveis e voltou a colocar outra imagem para descobrirem.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

A atividade proposta no domínio da matemática foi uma atividade bastante dinâmica e bem aceita pelas crianças pois estas mostraram-se empenhadas em descobrir e em participar. Contudo da passagem da segunda imagem para a terceira imagem as crianças sentiram bastante dificuldade em perceber quais os elementos que não estavam presentes. Perante esta situação a educadora arranjou uma estratégia. Esta colocou as duas imagens e a partir da visualização e da observação as crianças conseguiram mais facilmente realizar a comparação. O que depois facilitou a descoberta da quarta imagem.

### **Terça-Feira, 7 de maio de 2013**

O meu colega de estágio lecionou a sua aula programada pelas Orientadoras de Prática Profissional. No Domínio da Matemática utilizou como material os Blocos Lógicos fazendo o jogo do Pirata. Quando conseguiram abrir o tesouro descobrimos quem foi o vencedor e este como prémio pode utilizar um lenço de pirata na cabeça.

Seguidamente e na área de Conhecimento do Mundo as crianças sentadas no tapete puderam observar vários frascos de arroz. Através de um Mapa-mundo o estagiário situou o país de onde era originário o arroz. Através de uma imagem mostrou o que era um arrozal e para concluir esta parte da atividade mostrou um vídeo sobre o Ciclo do Arroz.

Para concluir os objetivos da aula, o colega adaptou a história do Ciclo do Arroz e através de um livro de tamanho A3 e com as ilustrações feitas pelo próprio reproduziu a história.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Penso que o colega deveria ter explicado com mais clareza as regras do jogo do Pirata, o que dificultou a compreensão do mesmo por parte das crianças. Este é um jogo que ajuda as crianças a conhecerem os atributos das peças. Foi importante ter existido um vencedor e ter sido recompensado.

Os jogos consistem num dos tipos de experiências educativas que devem ser proporcionadas às crianças. De acordo com Neto (1997, p.5) “o jogo é uma das formas mais comuns de comportamento durante a infância.



Os jogos remetem para uma brincadeira com regras onde as crianças expressam o seu nível mental e emocional, interagindo umas com as outras. O jogo é muito importante nesta idade. Como afirmam Peterson e Felton-Collin (1986, p.49):

Quer Piaget quer Montessori salientam fortemente a importância do jogo no desenvolvimento cognitivo, social e psicomotor da criança. Montessori descreve aquilo que poderemos designar por «brincar» como sendo uma atividade plena de sentido por parte da criança: é a sua aprendizagem do mundo e contribui a base do seu desenvolvimento enquanto criança.

### **Sexta-Feira, 10 de maio de 2013**

Este dia foi marcado com a minha aula surpresa proposta pelas Orientadoras da Prática Profissional. Foi-me proposto trabalhar o 3.º Dom De Frobel. Para tal através de uma história inventada por mim e através do improviso trabalhei três construções: muro alto, muro baixo e a cama, à medida que iria propondo algumas situações problemáticas. No fim da história tive oportunidade de ensinar uma lengalenga. Posteriormente à minha aula ouve a reunião com as Orientadoras.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

No geral foi uma aula bastante positiva pois a maioria das crianças não teve dificuldade em fazer as diferentes construções e mostraram-se muito interessados. Um dos aspetos a melhor nesta aula foi o facto de não utilizar qualquer tipo de material não estruturado para ajudar o raciocínio das situações problemáticas.

As aulas surpresas são atividades que nos ajudam na nossa futura profissão, preparando-nos para situações inesperadas e trabalhando a nossa capacidade de improviso aliada aos conhecimentos adquiridos. De acordo com Alves (2002, p.139), o estágio e a avaliação servem para (...) orientar o aluno no sentido do desenvolvimento de processos que contribuam para um papel mais ativo e autónomo na avaliação da sua aprendizagem (...).

Enquanto estagiária, considero que é extremamente importante passar por diversas situações o mais próximo com a realidade educativa, pois assim podemos desenvolver técnicas de ensino e também a autonomia do educador.

### **Segunda-Feira, 13 de maio de 2013**

Este foi o dia marcado pela minha manhã de aula programada. Contudo os planos e as referidas fundamentações teóricas estão expostas no capítulo 2 capítulo referente às planificações.

### **Terça-Feira, 14 de maio de 2013**

Em expressão e comunicação: Domínio da Matemática, a educadora usou o material 1º Dom de Froebel. Com este material, a educadora trabalhou a noção de lateralidade com as crianças colocando as bolas em vários sítios: debaixo do banco, em cima da cadeira, entre as crianças, à frente, do lado esquerdo. Posteriormente a esta atividade a educadora propôs outro exercício ao tirar alguns algarismos de dentro do saco as crianças tinham de ser capazes de ir buscar as flores consoante o algarismo que saía do saco.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Nesta aula o 1.º Dom de Froebel foi muito bem explorado pois a educadora começou por apelar à curiosidade das crianças, relativamente ao que se encontrava dentro da caixa.

Caldeira (2009a, p. 243) defende a utilização de materiais manipuláveis no ensino da matemática e explica que o 1.º Dom é:

(...) Composto por seis pequenas bolas de pingue-pongue revestidas a lã, com ponto de crochet, nas seguintes cores: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta. Estas bolas estão dentro de uma caixa de madeira com a forma de um paralelepípedo.

Este é um material que se destina principalmente a crianças a partir da faixa etária dos 2/3 anos. A mesma autora refere ainda que o material tem um grande interesse pedagógico pois através dele pode ser realizada a "(...)aprendizagem das cores; estruturação espacial; lateralização; desenvolvimento verbal; enriquecimento do vocabulário; jogo de memória; seriação; conjunto; contagem." (p.243) Caldeira (2009a, p.244) refere ainda que através da exploração do material é possível desenvolver diferentes capacidades e destrezas nas crianças, entre as quais: "(...)distinguir cores; diferenciar formas; desenvolver os sentidos do tato e da visão, audição; lateralidade; equilíbrio; sequenciar; relacionar; desenvolver a memória; orientação espacial; desenvolver a criatividade."

Perante a atividade proposta verifico que a educadora trabalhou alguns desses aspetos como a diferenciação das cores, o sentido da visão e a lateralidade, que são noções muito importantes nesta fase das crianças.

### **Segunda-Feira, 20 de maio de 2013**

Esta manhã a educadora surpreendeu-me com uma aula surpresa. A mesma solicitou-me para que trabalhasse com material estruturado mais propriamente com o *Cuisenaire*. Inicialmente pedi que as crianças construíssem a escada até à peça castanha, lembrando sempre a cor e o valor das peças e associando a cor das

peças aos algarismos móveis. Como o grupo queria descobrir o valor e a cor das peças que faltavam para concluir a escada levei as crianças a descobrirem as peças que faltavam para terminar a escada. Depois de completada a escada o grupo pôde observar quais as cores e valores das peças que faltavam. Para terminar a minha atividade realizei um jogo, que teve como objetivo levar as crianças a descobrir o valor e a cor da peça que eu ao acaso retirava da escada sem o grupo ver.

Na segunda parte da manhã a educadora levou o grupo à horta da escola onde se encontrava um galinheiro. Na área de Conhecimento do Mundo a educadora abordou um novo tema: aves. Para tal esta mostrou ao grupo os patos e as galinhas da escola, onde aprenderam algumas das características das aves.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

No geral penso que a minha atividade correu bem, os alunos mostraram empenho e curiosidade em aprender o valor e a cor das peças que faltava descobrir. As crianças mostraram-se empenhadas no jogo.

Na aula de Conhecimento do Mundo as crianças mostraram-se interessadas e participativas. A educadora deu oportunidade às crianças para observarem e terem um contacto físico com os animais. Galvão, Reis, Freire e Oliveira (2006, p.9) referem que se deve promover (...) a competência da observação e tornar as crianças mais curiosas, interessadas pelos outros e pelo mundo, mais organizadas e estimuladas para questionar a sua realidade.

### **Terça-Feira, 21 de maio de 2013**

O dia começou com a minha ida à sala do grupo dos 5 anos, onde já anteriormente estivera a estagiar, para realizar uma atividade no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, para inserir no capítulo 3 – Dispositivos de Avaliação.

Posteriormente, ao intervalo e já com o grupo de crianças da faixa etária dos três anos, a educadora distribuiu um saco com materiais não estruturados no seu interior mais concretamente pássaros em esponja Eva e de variadas cores. Explicou a forma correta de abrir os sacos e pediu ao grupo que colocasse os pássaros fora do saco. Em seguida trabalhou a teoria de conjuntos, associação do algarismo à quantidade e comparações entre conjuntos.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Por meio de material não estruturado, a educadora solicitou, que efetuassem a comparação entre determinadas quantidades, nomeadamente quem possuía mais peças comparativamente a duas crianças.

A comparação de quantidades não é dominada por todos os alunos, pois tratando-se de crianças de três anos de idade, nem todas possuem o conceito de número que, de acordo com Cunha e Nascimento (2005, p.27), “é formado a partir da comparação de quantidades diferentes e da observação sobre onde existe mais, menos ou igual quantidade.”

Assim, é verificável que trabalhar as noções de quantidades é fundamental para o desenvolvimento matemático das crianças, sendo favorável desde a Educação Pré-Escolar.

### **Sexta-Feira, 24 de maio de 2013**

Durante primeira parte da manhã, a educadora levou o grupo para a sala do A.T.L pois precisava de utilizar a televisão. Na área de Conhecimento do Mundo estiveram a ver um filme da *Disney* que tinha como título “O Mundo Maravilhoso dos animais” acerca da vida dos golfinhos. Conforme o vídeo ia surgindo a educadora ia explicando e contextualizando o que se estava a observar no vídeo. As crianças descobriram que os golfinhos apesar de serem animais aquáticos são animais que pertencem à classe dos mamíferos.

Seguidamente ao intervalo, a educadora organizou um jogo no espaço do recreio. Espalhou pelo chão arcos das mesmas cores que as peças do *Cuisenaire*. O objetivo do jogo era: a educadora em voz alta afirmava um valor da peça do *Cuisenaire* e as crianças tinham de procurar qual a cor do arco que correspondia ao valor que a educadora dissera anteriormente. Para tal a educadora achou por bem fazer duas equipas a das meninas e a dos meninos.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Aproveitar jogos lúdicos e transformá-los em jogos educativos é, sem dúvida, uma ideia interessante, pois através do jogo as crianças desenvolvem inúmeras competências, tal como o jogo realizado neste dia.

Segundo Antunes (citado em Caldeira, 2009b, p.348):

O elemento que separa um jogo pedagógico de um outro de carácter apenas lúdico é que os jogos ou brinquedos pedagógicos são desenvolvidos com uma intenção explícita de provocar uma aprendizagem significativa, estimular a construção de um novo conhecimento e (...) despertar o desenvolvimento de uma habilidade operatória.

Ao jogar as crianças estão mais predispostas a aprender, e como foi visível, todas as crianças estiveram entusiasmadas e empenhadas em descobrir a solução correta para ganhar o jogo.

### **Segunda-Feira, 27 de maio de 2013**

Neste dia, um dos meus colegas de estágio deu a sua manhã de aulas. No Domínio da Matemática e através do *Cuisenaire* o colega trabalhou sequências. As crianças em conjunto com o colega elaboraram duas sequências distintas e com padrões diferentes. Posteriormente, o estagiário dirigiu o grupo para o tapete da sala, e contou uma adaptação sua da história da *Galinha Ruiva*. Através de imagens e de um *placard* ia contando a história.

Por fim, no Conhecimento do Mundo, o colega mostrou um vídeo explicativo projetado nas janelas através do *datashow*. Este filme explicava como era produzida a farinha antigamente e a sua principal função. A seguir ao filme, o colega mostrou alguns ingredientes necessários à confeção do pão e com a ajuda do grupo confeccionou pão.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Em geral, a aula o colega foi pouco dinâmico. Inicialmente ouve uma pequena confusão pois penso que as crianças não perceberam o que se pretendia fazer com as peças do *Cuisenaire*. Deveria ter explicado melhor os diferentes padrões. Tornou-se um pouco difícil realizar sequências com este material. No Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita o colega deveria ter tido mais cuidado com a preparação do material pois as imagens não estavam em proporção umas com as outras. Apesar de tudo e usando diferentes tons de voz o estagiário conseguiu estimular o grupo.

Para passar o vídeo na área de Conhecimento do Mundo, o colega apoiou-se nas novas tecnologias, recorrendo ao *datashow*, o que resultou muito bem. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2007,p. 72) afirmam que a utilização dos meios informáticos, a partir da educação pré-escolar, pode ser encadeadora de variadas situações de aprendizagem, permitindo a sensibilização a um outro código, o código informático, cada vez mais necessário.

### **Sexta-Feira, 31 de maio de 2013**

Este dia foi bastante diferente de todos os outros pois foi a véspera do Dia Mundial da Criança. A manhã começou com as crianças a vestirem uma camisola pintada por cada uma para esse dia especial. A escola recebeu a visita de um circo. Ouve um pequeno espetáculo para todas as crianças da escola. Seguidamente o grupo esteve a brincar e a realizar jogos no recreio. A manhã terminou com um piquenique.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Foi um dia vivido com muita alegria por todas as crianças da escola. O Dia Mundial da Criança é oficialmente a 20 de novembro, data escolhida pela Organização Mundial das Nações Unidas (ONU), pois foi nesta data que foi aprovada a Declaração dos Direitos da Criança. Contudo, a data da comemoração varia de país para país. Em Portugal este dia é comemorado no dia 1 de junho. Por ser dedicado às crianças, o dia foi especial e diferente do habitual.

Como é referido no 7º artigo da Declaração dos Direitos da Criança UNICEF: “A criança terá direito a receber educação (...) A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmo na sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito”.

Penso que a escola conseguiu respeitar este ponto dos Direitos das Crianças em terem proporcionado a todas as crianças momentos de prazer, diversão e animação.

### **Segunda-Feira, 3 de junho de 2013**

Durante esta manhã, a educadora realizou exercícios orais de cálculo mental e raciocínio lógico. Para os exercícios anteriormente referidos a educadora utilizava objetos conforme os gostos das crianças para assim conseguir motivá-las e levá-las a um raciocínio mais rápido. Posteriormente trabalhou a teoria de conjunto através de material não alternativo. Devido à confusão que o grupo faz da grafia do algarismo 6 e do algarismo 9, a educadora colocou os dois um ao lado do outro para mostrar a diferença. Para a educadora identificar quem confundia o grafismo de alguns algarismos realizou um jogo. Colocou no quadro diferentes algarismos e à medida que ia dizendo ao acaso um algarismo uma criança tinha de ir ao quadro apontar.

Depois do intervalo e no espaço do recreio a educadora sentou as crianças numa roda e mostrou um aquário com um peixe no seu interior, para fazer revisão à classe dos peixes e todas as suas características. Mostrou ainda a comida do peixe.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

O facto de a educadora ter ido de encontro dos gostos individuais de cada criança no que remete para o domínio da matemática suscitou nas crianças mais curiosidade e mais rapidez a nível do raciocínio mental. Verifica-se que a educadora esteve atenta detetando que algumas crianças confundiam a grafia de alguns algarismos e de forma dinâmica a educadora fez algumas explicações.

### **Terça-Feira, 4 de junho de 2013**

A educadora sentou as crianças no tapete, para dar início à sua atividade no Domínio da Matemática. Após ter sentado todas as crianças, a educadora colocou no chão um tapete azul (para fingir ser o mar), e em cima do tapete colocou peixes de diferentes cores e diferentes tamanhos. Depois de ter feito uma breve exploração do material e de ter colocado alguns exercícios de cálculo mental, a educadora organizou um jogo. Atrás de cada peixe existia uma peça dos Blocos Lógicos, a educadora ia chamando um menino de cada vez para através de uma cana de pesca pescar um peixe. Depois a criança tinha de descrever a peça através dos diferentes atributos. Arranjou mais duas estratégias de jogo com o mesmo material.

Após o intervalo, o tema abordado na área de Conhecimento do Mundo foi relacionado com os peixes. Mostrou os utensílios utilizados pelos pescadores (botas de borracha e cana), e levou dois peixes mortos para que as crianças observassem a constituição do peixe.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

A educadora adotou estratégias diferentes para trabalhar com os Blocos Lógicos. Foi uma atividade bastante dinâmica no qual todas as crianças quiseram participar até mesmo as mais envergonhadas.

Na área de Conhecimento do Mundo, a educadora abordou diversos conteúdos científicos recorrendo a uma metodologia de trabalho prático. Abriu um peixe ao meio, e falou das diferentes partes que constituem um peixe. Martins et al. (2009, p.13) referem que “ (...) o(a) educador(a) deve promover um ambiente em que as crianças possam apreciar a ciência e construir experiências positivas em relação a ela, visto que as imagens se constroem desde cedo e a sua mudança não é fácil.” Apesar do

cheiro que ficou na sala, esta atividade foi bastante divertida para as crianças pois gostaram bastante do trabalho prático e de terem aprendido de uma forma lúdica.

### **Sexta-Feira, 7 de junho de 2013**

No Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, a educadora leu a história: “*Nhac Nhac que rico petisco!*”, da autoria de Sam Lloyd e Jack Tickle. Através da história, a educadora trabalhou com as crianças aliterações e identificou/explorou elementos como a capa, contracapa e autor. Terminada a história, a educadora fez algumas questões de interpretação.

Por fim a educadora levou as crianças para a sala da televisão, e na área de Conhecimento do Mundo mostrou um *Power point*, às crianças dando a conhecer algumas características do Tubarão (como é revestido; de que se alimenta, como é a sua deslocação, como é constituído e o seu habitat). Após ter mostrado todas as imagens, regressaram à sala para fazer a representação do tubarão.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Na atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, a educadora leu a história com muita entoação e postura.

De acordo com Niza et al. (1998, p.193) ler histórias às crianças é importante porque:

Cria nas crianças o gosto pelo texto escrito; ajuda ao desenvolvimento da oralidade; leva a criança a querer contactar ela própria com o texto que ouviu ler; nesse contacto ela visualiza palavras e frases mais a tocaram na leitura; as crianças vendo ler, aprendem os comportamentos do leitor e identificam-se com ele; familiarizam-se com o tipo de linguagem utilizada nos textos escritos, o que lhes facilitará posteriormente a leitura e permite-lhe o contacto com obras a que, dada a sua extensão ou dificuldade não poderiam ter acesso em determinadas fases etárias.

É importante nesta idade a educadora desenvolver nas crianças um espírito de criatividade.

Em concordância com Novaes (1971, p.119):

Enfatizar a dimensão da criatividade na educação implica em promover sobretudo atitudes criadoras, dinamizando as potencialidades individuais, favorecendo a originalidade, a apreciação do novo, a invenção, a expressão individual, a curiosidade e sensibilidade aos problemas, receptividade a ideias novas, **percepção sensorial e Auto direção.**



### **Terça-Feira, 11 de junho de 2013**

Este dia foi marcado pela avaliação da educadora do grupo. As avaliações realizadas enquadraram-se no Domínio da Matemática. Inicialmente, a educadora verificou através do 3.º Dom de Froebel se as crianças eram capazes de individualmente abrir a caixa e realizar 4 construções (muro baixo, muro alto, cama, 2 colunas). Depois de ter avaliado estes parâmetros ensinou a construir a mesa e as duas cadeiras. Realizou ainda a avaliação do *Cuisenaire*, a educadora ia dizendo o valor das peças e as crianças tinham de descobrir através das cores.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Para verificar se todos eram capazes de cumprir os parâmetros de avaliação pretendidos, as crianças trabalharam individualmente e sem qualquer ajuda. A educadora realizou esta avaliação para observar quais os conhecimentos dos alunos.

Bartolomeis (1999) refere que a avaliação tem três funções: (i) uma função prognóstico, para saber quais são os conhecimentos dos alunos no nível que de deveria encontrar; (ii) uma função de mediação, onde é necessário realizar um controle das aquisições e fazer uma avaliação dos progressos; (iii) uma função de diagnóstico, para saber porque é que determinada aprendizagem não se realizou ou quais os conteúdos, materiais ou técnicas que não domina.

### **Sexta-Feira, 14 de junho de 2013**

Uma vez que neste dia o pessoal docente da escola se encontrava em sistema de *roulement*, as crianças brincaram livremente e realizaram atividades didáticas.

### **Segunda-Feira, 17 de junho de 2013**

Durante a primeira parte da manhã a educadora esteve reunida com a direção da escola para organizar os horários para o próximo ano letivo. Enquanto a educadora esteve fora os meus colegas de estágio e eu estivemos a realizar algumas atividades com as crianças. Inicialmente fizeram um jogo no qual as crianças tinham de adivinhar os desenhos feitos por nós, quando vimos que o grupo estava a ficar agitado encaminhamo-los para o tapete e a minha colega contou a história “ Vamos fazer amigos”, da autoria de Adam Relf. Quando a educadora regressou à sala esteve a avaliar as crianças, através do cálculo mental e de exercícios de lógica.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Este início da manhã foi muito agradável pois senti-me bastante próxima do grupo. A história selecionada pela minha colega tinha a ver com o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. Esta ao contar a história foi muito meiga o que fez com que as crianças estivessem atentas. O momento do jogo foi muito dinâmico pois as crianças quiseram todas participar.

### **Terça-Feira, 18 de junho de 2013**

As crianças iniciaram o dia no Domínio da Matemática utilizando os materiais Blocos lógicos. A educadora apresentou um *placard* com a forma de uma casa que se observa na figura 11, os meninos colocavam as formas correspondentes, fazendo não só a exploração dos atributos deste material como também trabalharam sequências. Durante estas atividades as crianças puderam trabalhar em grupos.



***Figura 11 – Placard com forma de uma casa***

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

As crianças durante a concretização da atividade proposta tiveram oportunidade de desenvolver e experimentar o sentido de cooperação, as relações interpessoais e sociais e ainda o trabalho em equipa. É, também através destas que as crianças poderão desenvolver os seus valores para a vida adulta.

De acordo com Pacheco (1999, p.164) os modelos de interação sociais “promovem a relação do aluno com os outros alunos num contexto de interação valorizando por isso, as relações interpessoais e o ensino como um processo social”.

### **Sexta-Feira, 21 de junho de 2013**

Nesta manhã termina todo o nosso estágio profissional. Todos os estagiários de mestrado reuniram-se com a diretora da escola para organizar as provas finais.

Seguidamente, quando regressamos à sala do grupo dos 3 anos a educadora realizou uma atividade lúdica através de uns cartões com animais das diferentes classes fez um jogo com as crianças. Consoante saia um cartão a educadora explorava algumas características do animal em questão (como nascem, se é um animal selvagem ou doméstico, qual é sua alimentação e como são revestidos).

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Durante a segunda parte da manhã a educadora fez uma atividade lúdica através dos cartões do jogo.

De acordo com Dohme (2007, p. 12) as atividades lúdicas estimulam a participação, criam um ambiente agradável, de cumplicidade entre o educador e o aluno, aumentando a aceitação e o interesse.

A educadora conseguiu criar um momento bastante agradável com o grupo, onde existiu muita alegria.

# **Capítulo 2**

## **Planificações**

## **Descrição do Capítulo**

Este capítulo encontra-se estruturado da seguinte forma: Fundamentação teórica relativa à planificação do Modelo T, apresentação de planos de aula baseados no modelo T de unidade de aprendizagem e as respetivas inferências e fundamentação teórica.

Serão apresentadas 4 planificações referentes às Áreas do Conhecimento do Mundo, Domínio da Matemática, Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita e por último Domínio da Expressão Motora.

### **2.1. Fundamentação Teórica**

A planificação tem como objetivo a preparação antecipada de uma ideia, para atingir a concretização de uma ação. Para Zabalza (2000, p. 47), “trata-se de converter uma ideia ou um propósito num curso de ação”.

Para Clarke e Yinger (1997, citados em Zabalza, 2000, pp.48-49) indicam três tipos de razões que levam os professores a planificar:

- (i) “ os que planificam para satisfação de necessidades individuais: reduzir a ansiedade e a incerteza que o seu trabalho lhes criava, definir uma orientação que lhes desse confiança e segurança, etc”;
- (ii) “ os que chamavam planificação à determinação dos objetivos a alcançar no termo do processo de instrução: que conteúdos deveriam ser aprendidos para se saber que matérias deveriam ser preparados e que atividades teriam de ser organizadas, que distribuição do tempo, etc”;
- (iii) “ os que chamavam planificação às estratégias de atuação durante o processo de instrução: qual a melhor forma de organizar os alunos, como começar as atividades, que marco de referência para avaliação, etc”.

De acordo com Ribeiro e Ribeiro (1989, p.433), é importante planificar a sequência e desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Desta forma a planificação trata de “selecionar estratégias de ensino que envolvem os alunos em atividades de aprendizagem apropriadas à consecução dos objetivos e dos conteúdos definidos”. Desta forma, é necessário planificar situações, ambientes e meios propícios à aprendizagem feita por parte dos alunos.

Planificar é muito importante. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar (Ministério da Educação, 2007, p. 26), “planejar o processo educativo é condição para que (...) proporcione um ambiente estimulante de desenvolvimento e promova aprendizagens significativas e diversificadas que contribuem para uma maior igualdade de oportunidades”.

Ao planificar segundo Alarcão (1996, p.97-98) o professor reflete sobre a sua própria planificação:

... a reflexão sobre a reflexão na ação é um processo que fomenta a evolução e o desenvolvimento profissional do professor, levando-o a construir e a sua própria forma de conhecer. Este tipo de reflexão que podemos definir como meta-reflexão leva o professor a desenvolver novos raciocínios, novas formas de pensar, de compreender, de agir e de equacionar problemas.

Na opinião de Fisher (2004, p.26), os “educadores podem aperfeiçoar o planeamento, de modo a ir ao encontro das necessidades e interesses dos alunos pelos quais são responsáveis”. A mesma autora afirma existir três fases do planeamento, onde podemos encontrar: o planeamento a longo prazo, o planeamento a médio prazo e o planeamento a curto prazo (semanal).

No que remete para o planeamento a longo prazo Fisher defende que este é “efetuado semanas ou meses antes de o planeamento e das atitudes que serão apropriados a um determinado grupo de crianças dentro de um contexto de um certo tempo. A mesma refere que “o planeamento a longo prazo esta relacionado com o facto de a criança ter direito a um currículo abrangente e equilibrado” (p. 26).

Em relação ao planeamento a médio prazo, Fisher (2004) diz que “o planeamento a médio prazo tem a ver com a continuidade e a progressão entre um determinado estágio de cada área de aprendizagem e o estado que se lhe segue” (p. 26).

Por último e segundo Fisher (2004), o planeamento a curto prazo é “realizado no próprio dia ou no instante imediatamente anterior àquele em que o planeamento é posto em prática” (p. 26). Este tipo de planificação faculta “pormenores relativos às atividades experiências, recursos, grupos e estratégias de ensino, que são identificadas através, da observação continua e da avaliação das crianças em ação” (p. 26).

Os planos de longo e médio prazo estão relacionados com a organização do currículo, enquanto os planos a curto prazo são executados tendo em conta a criança.

A planificação tem como principal objetivo ajudar a refletir sobre os conteúdos, estratégias, métodos e materiais a utilizar e principalmente organizar o trabalho do educador. Perante esta situação, as planificações são muito importantes no desenvolvimento das aulas e para que os educadores sejam capazes de refletir e de promover atividades que garantam aprendizagens significativas.

As planificações que eu realizei foram planificações diárias, ou seja, a curto prazo.

No Quadro 5 apresento um exemplo da folha tipo para planificar segundo o Modelo T de aprendizagem (Fonte: Adaptado de Pérez (s.d., p. 55).

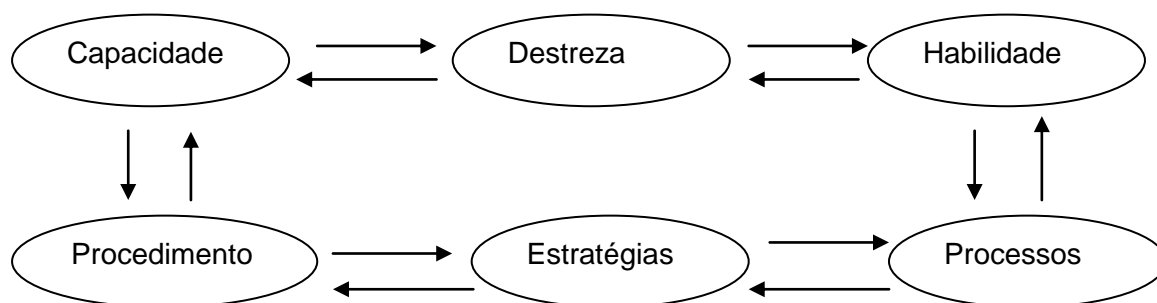
Conteúdos		Procedimentos- Métodos	
Capacidades-Destrezas	Objetivos	Valores- Atitudes	

**Quadro 5- Planificação Modelo T de Unidade de Aprendizagem**

A planificação utilizada na Pártica Pedagógica Segue o Modelo T de Martiniano Pérez. Este modelo de planificação tem o nome de Modelo T, pois apresenta a forma de um duplo T: o T de Conteúdos-métodos/procedimentos e o T das capacidades/destrezas- valores/atitudes. Na parte superior, do lado esquerdo encontram-se os conteúdos e do lado direito os procedimentos/métodos que são bem elaborados e explicados. Na parte inferior à esquerda encontram-se as capacidades-destrezas, ao centro os objetivos e os valores- atitudes do lado direito.

Para Pérez (s.d., p 38), este modelo integra no plano os elementos básicos “capacidades- destrezas, valores- atitudes como objetivos e conteúdos e métodos/procedimentos como meios.”

As capacidades, destrezas, valores e atitudes referidas neste Modelo T são desenvolvidas por meio de algumas estratégias, processos e procedimentos, sendo que todos se encontram interligados Figura 6.



**Quadro 6 – Inteligência como um conjunto de capacidades, destrezas e habilidades, e seu desenvolvimento**

A planificação segundo o Modelo T aconselha que uma planificação larga é realizada para um ano e uma planificação curta deve ser planeada no mínimo para 6 a 12 semanas. Porém, e ao contrário do que é definido pelo autor, as planificações apresentadas no Relatório de Estágio Profissional, são realizadas numa manhã, sendo que cada Área/Domínio são de 20 minutos de tempo limite.



## 2.2. Planificações em Quadro

### 2.2.1. Planificação do Domínio da Matemática

Quadro 7 – Planificação do Domínio da Matemática

<b>Plano de Aula</b>		
<b>Faixa Etária:</b> 3 anos		<b>Estagiária:</b> Ana Catarina Silva
<b>Duração:</b> 20 minutos		<b>Turma:</b> MEPE N.º: 1
<div style="border: 1px dashed black; display: inline-block; padding: 5px 20px;"><b>Domínio da Matemática</b></div>		
<b>Conteúdos</b>	<b>Procedimentos/Métodos</b>	
<b>Material alternativo</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Tamanho</li><li>Associar o número a quantidade</li><li>Cálculo Mental/ Raciocínio Lógico</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Sentar as crianças nos seus lugares;</li><li>Explorar o material utilizar;</li><li>Distribuir uma proposta de atividade pelos alunos para consolidação das atividade anteriormente propostas.</li></ul>	
<b>Capacidades – Destrezas</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Valores – Atitudes</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>Raciocínio Lógico:<ul style="list-style-type: none"><li>Fluidez mental;</li><li>Resolver problemas.</li></ul></li><li>Respeito:<ul style="list-style-type: none"><li>Dialogar;</li><li>Escutar.</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Solidariedade:<ul style="list-style-type: none"><li>Colaborar;</li><li>Partilhar.</li></ul></li><li>Manipular<ul style="list-style-type: none"><li>Construir;</li><li>Comprovar.</li></ul></li></ul>	
<b>Material:</b> folhas de papel, plastificadora		
<b>Planificação baseada no Modelo T de unidade de aprendizagem. O plano está sujeito a alterações</b>		

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

Antes de iniciar a aula, comecei por organizar o espaço da sala.

Seguidamente as crianças sentaram-se nos seus lugares pois esta atividade foi com as crianças sentadas nos seus lugares, uma vez que se trata de um trabalho individual. Como menciona Arends (1995, p. 94) “ esta formação é mais adequada a situações em que o professor quer a atenção focalizada, no professor ou num trabalho independente no lugar”.

Para esta atividade resolvi trabalhar com material apelativo e de fácil manuseamento de forma a representar esta noção matemática por meio de uma situação concreta e adaptada ao nível de compreensão destas crianças. A partir desta intenção pedagógica elaborei um material manipulável, uma vez que este constitui um instrumento de aprendizagem que permite consolidar bases matemáticas. Tendo em conta a perspetiva construtivista, Barros e Palhares (1997) defendem que “ as crianças, para construírem as suas próprias estruturas mentais, necessitam de materiais.” (p.117) a exploração do material manipulável “é pois uma atividade necessária e indispensável para a aquisição de competências matemáticas.” (Caldeira, 2009a, p. 33).

A partir das pistas e situações problemáticas que eu transmitia ao grupo, cada criança tinha de completar o quadro com as respetivas informações recebidas, refletindo com as mesmas sobre os resultados obtidos. Comparar os resultados obtidos. Moreira e Oliveira (2003, p.58) realçam a importância da comunicação na aprendizagem da matemática, uma vez que é através da mesma “que os alunos constroem o significado e partilham o seu saber e experiencia matemática. Estes mesmos autores acrescentam que “o ato comunicativo ao revelar as formas de pensar e as motivações das crianças torna-se um potente auxiliar de ensino”, uma vez que auxilia “o educador a selecionar estratégias e atividades cada vez mais adequadas às individualidades das crianças.”

Verifiquei que este material associou conceitos matemáticos apelando aos diferentes sentidos, possibilitou proporcionar uma experiencia lúdica, prazerosa e criativa. As crianças estiveram envolvidas na dinâmica da aula, realizaram as tarefas pedidas com interesse e empenho, responderam às solicitações e participaram ativamente nas ações, nos diálogos e na reflexão sobre as ações.

## 2.2.2. Planificação do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

**Quadro 8 – Planificação do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita**

### Plano de Aula

**Faixa Etária:** 3 anos

**Estagiária:** Ana Catarina Silva

**Duração:** 20 minutos

**Turma:** MEPE N.º: 1

**Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita**

Conteúdos	Procedimentos/Métodos	
- Estimulação à leitura com a leitura do poema: “A revolta das cenouras”	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sentar as crianças em U</li> <li>• Contar a história utilizando fantoches e um fantocheiro;</li> <li>• Dialogar com as crianças sobre as personagens e os acontecimentos da história.</li> </ul>	
Capacidades – Destrezas	Objectivos	Valores – Atitudes
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Responsabilidade: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Saber Ouvir;</li> <li>○ Estar atento.</li> </ul> </li> <li>• Respeito: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Tolerar;</li> <li>○ Respeitar o ritmo individual de cada aluno.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Solidariedade: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Colaborar;</li> <li>○ Partilhar.</li> </ul> </li> <li>• Classificação: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Interpretar;</li> <li>○ Identificar.</li> </ul> </li> </ul>	
<b>Material:</b> Fantoches, Fantocheiro		

**Planificação baseada no Modelo T de unidade de aprendizagem. O plano está sujeito a alterações**

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

Inicialmente pedi às crianças para se sentarem nos tapetes em forma de U, para que todas as crianças tivessem oportunidade de ver e a história. Segundo Cury (2004, p.124) sentar as crianças em U, em círculo ou semicírculo tem como objetivos “desenvolver segurança; promover a educação participativa; melhorar a concentração; diminuir conflitos em sala de aula e diminuir conversas paralelas”.

Os fantoches serviram de suporte para esta atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. De acordo com Pereira e Lopes (2007, p.21), o fantoche “é um objeto inanimado, mas que ganha vida e sentido dramático quando um animador lhe infunde ânimo, isto é, sentido e alento, tríade que constituiu a essência da animação como anima”. Os mesmos autores referem que o fantoche “é um boneco cujos movimentos são controlados por um ser humano/manipulador que possui uma intencionalidade dramática.

Ainda de acordo com as Orientações Curriculares (2002), os fantoches facilitam a expressão e comunicação.

Sim-Sim (2006, p. 8) salienta que “a leitura é um ato complexo, simultaneamente linguístico, cognitivo, social e afetivo. A sua essência reside na negociação do significado entre leitor e os conhecimentos que possuiu sobre o tema a ler, entre o texto e o respetivo autor”. O mesmo autor refere ainda que o sabor da leitura surge com o contacto entre o leitor e o texto.

Segundo Aguera (2008), “o ato de contar ou ler é de maior importância” e que “nem todos os pais e nem todos os educadores têm habilidade para ler histórias”.(p.

35)

### 2.2.3. Planificação da Área de Conhecimento do Mundo

**Quadro 9 – Planificação da Área do Conhecimento do Mundo**

Plano de Aula		
<b>Faixa Etária:</b> 3 anos <b>Duração:</b> 20 minutos		<b>Estagiária:</b> Ana Catarina Silva <b>Turma:</b> MEPE N.º: 1
<div>Área de Conhecimento do Mundo</div>		
Conteúdos	Procedimentos/Métodos	
<ul style="list-style-type: none"> <li>A Cenoura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sentar as crianças em U;</li> <li>Mostrar uma cenoura com a rama e dialogar sobre a mesma com as crianças;</li> <li>Dar a conhecer algumas características e curiosidades sobre a cenoura;</li> <li>Semear cenouras;</li> <li>Dar a provar cenoura crua;</li> <li>Pedir a colaboração das crianças para fazer sumo de cenoura;</li> </ul>	
Capacidades – Destrezas	Objectivos	Valores – Atitudes
<ul style="list-style-type: none"> <li>Observar:               <ul style="list-style-type: none"> <li>Ver;</li> <li>Perceber.</li> </ul> </li> <li>Respeito:               <ul style="list-style-type: none"> <li>Tolerar;</li> <li>Observar.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Responsabilidade:               <ul style="list-style-type: none"> <li>Disciplina;</li> <li>Cooperação.</li> </ul> </li> <li>Motivação:               <ul style="list-style-type: none"> <li>Interesse;</li> <li>Saber ouvir</li> </ul> </li> </ul>	
<b>Material:</b> Cenouras, sementes, pá, regador, terra, máquina de sumo;		
Planificação baseada no Modelo T de unidade de aprendizagem. O plano está sujeito a alterações		

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

Mostrar uma cenoura com a rama e dialogar sobre a mesma com as crianças; Dar a conhecer algumas características e curiosidades sobre a cenoura. De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2002, p. 66), é importante “criar um clima de comunicação em que a linguagem do educador, ou seja, a maneira como fala e se exprime, constitua um modelo para a interação e a aprendizagem das crianças”.

Após o diálogo com as crianças foi importante explorar algumas características das cenouras à medida que esta ia passando para que cada criança pudesse manusear e ter contacto.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2007, p.79), “os seres humanos desenvolvem-se e aprendem em interação com o mundo que os rodeia”. Neste sentido “a Área do Conhecimento do Mundo enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber”.

É importante as crianças interiorizarem que os legumes são fundamentais para uma alimentação saudável e apreenderem a importância dos legumes para um crescimento harmonioso e prevenção de algumas doenças.

Conforme explicam Mata e Guerreiro (2010, p. 131) “as cenouras contêm xantofilas e betacaroteno. Ambos são estáveis ao calor. O betacaroteno é um precursor de vitamina A, que tem um papel muito importante no mecanismo da visão.”

Muitas vezes as crianças não comem certos alimentos pelo seu aspeto, mas se forem apresentados de uma forma diferente e provarem, até gostam e ficam mais recetivas a novas experiências. O educador deve explicar a importância desta atividade (diferentes formas de confeccionar os alimentos) de uma forma clara, objetiva e adaptada à faixa etária das crianças. Estas, estiveram muito motivadas tanto ao semear, como a comer cenoura crua como a confessional o sumo de cenoura.

# **Capítulo 3**

## **Dispositivos de Avaliação**

## **Descrição do Capítulo**

Ao longo deste capítulo irão ser apresentados três dispositivos de avaliação realizados ao longo dos momentos de estágio. Sendo um referente a uma proposta de atividade no domínio da Matemática, outro referente ao domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e, por fim, a proposta de atividade na área de Conhecimento do Mundo.

Posteriormente será apresentado para cada dispositivo de avaliação uma breve reflexão relativa às informações observáveis de cada avaliação. Este capítulo apresentará uma descrição dos parâmetros e critérios de avaliação que foram denominados nas referidas atividades.

As cotações atribuídas a cada critério serão apresentadas num quadro, seguindo-se a grelha de avaliação, apresentada numa tabela.

Os resultados da avaliação da atividade serão apresentados num gráfico, com a devida descrição e clarificação dos resultados obtidos.

### **3.1. Fundamentação Teórica**

De acordo com Zabalza (2008, p.220):

Devemos ter presente que, na aula e na escola, avaliamos muito mais do que se pensa e inclusive mais do que temos consciência. Um olhar, um gesto, uma expressão de alento ou de confiança, uma recusa, um não levar em conta o que se fez, uma manifestação de afeto...

Começo este subcapítulo com uma pequena citação de Zabalza por duas razões: por um lado, mostra-nos que realmente avaliamos todos os dias e a todos os momentos, e, por outro, espelha a crescente importância e a forte dinâmica de avaliar.

A palavra avaliar é originária do latim e provém da composição a-valere, que significa “dar valor a...” Contudo, o conceito avaliação é evidenciado com vários significados, características e teorias.

A avaliação baseia-se num conjunto estruturado de processos, “que visam o acompanhamento regulador de qualquer aprendizagem pretendida”, e que incluem, deste modo, a averiguação do seu efeito. (Roldão, 2003, p.41) também vai ao encontro desta definição a Circular N.º4/DGIDC/2011, que descreve a avaliação como sendo “um elemento integrante e regulador da prática educativa, em cada nível de educação e ensino e implica princípios e procedimentos adequados às suas especificidades. (p.1)



A avaliação consiste num processo contínuo de aprendizagem que é desempenhado em função do professor em interação com a criança. Deste modo, a avaliação não pode ser vista como sendo um método de reprovação, mas para promover o conhecimento participativo, coletivo e construtivo entre ambos.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997, p.27), “avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e a sua evolução”. O educador a partir do que observa e fazendo uma reflexão, consegue estabelecer o progresso das aprendizagens a desenvolver com cada criança.

Para Ribeiro e Ribeiro (1990, p. 337), “ a função de avaliar corresponde a uma análise cuidada das aprendizagens conseguidas face às aprendizagens planeadas, o que se vai traduzir numa descrição que informa professores e os alunos sobre objetivos atingidos e aquele onde se levantam as dificuldades.”

A avaliação realizada na Educação Pré-Escolar tem como objetivo “saber se a frequência da educação pré-escolar teve, de facto, influência nas crianças.” Possibilita, igualmente, ao educador ir corrigindo e adaptando o processo de aprendizagem da criança e ir dialogando com os pais e os seus progressos. “Este processo refletido define a intencionalidade educativa que caracteriza a atividade profissional do educador”. (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 1997, p.94)

O Perfil Específico de Desempenho do Educador de Infância (Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de Agosto) frisa que o educador avalia, numa perspetiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adotados, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo.

Deste modo, a avaliação formativa encarra a criança como “protagonista da sua aprendizagem”, que toma consciência das aprendizagens bem-sucedidas, das dificuldades que vai enfrentando e do modo como as irá superar (Circular n.º 4 /DGIDC/2011, p.1)

Fernandes (2005, p.16) salienta que o uso frequente e regular de “práticas de avaliação formativa” promovem uma melhoria bastante significativa das aprendizagens das crianças o que se traduz numa melhoria da “qualidade geral do sistema educativo”.

A avaliação formativa é um procedimento que desenvolve estratégias de intervenção adaptadas às características de cada criança e do grupo “incide preferencialmente sobre os processos entendidos numa perspetiva de construção

progressiva das aprendizagens e de regulação da ação.” Avaliar obriga a uma observação contínua das evoluções da criança “indispensável para a recolha de informação relevante, como forma de apoiar e sustentar a construção de novas aprendizagens.” (Circular N.º 4 /DGIDC/DSDC/2011, p.1)

Existe outro meio de avaliação sendo esta a avaliação diagnóstica. Esta realiza-se no início do ano letivo e tem como objetivo conhecer os conceitos prévios e as destrezas básicas que cada criança e o grupo possuem, naquele determinado momento, e que consistirão no ponto de partida para a “tomada de decisões da ação educativa”, com vista à elaboração do projeto curricular de grupo/turma. (Circular n.º 4/DGIDC/2011, p. 4) Relativamente a este tipo de avaliação, Ribeiro e Ribeiro (1990, p. 342) afirmam que no final do ano letivo e perante uma última unidade do programa, haverá lugar para a avaliação diagnóstica, exatamente nos mesmos moldes em que foi utilizada no começo ou ao longo do ano escolar.

Porém, Portugal e Laevers (2010, p.10) afirmam que as “competências das crianças mais pequenas são dependentes da situação ou contexto, não se coadunando com os constrangimentos impostos por uma checklist estandardizada.” Neste sentido, os mesmos autores afirmam que “uma avaliação e monitorização contínuas no decurso da experiência de Jardim-de-infância configuram-se como uma abordagem mais fidedigna e respeitadora do desenvolvimento e aprendizagem das crianças.”

É importante referir neste sentido, o papel do avaliador. Segundo a visão de Hadji (1994, p.22), o avaliador tem de se resignar a determinar-se em função do que lhe parece simplesmente provável (...). Avaliar é proceder a uma análise da situação e a uma apreciação das consequências prováveis do seu ato numa tal situação.”

Torna-se essencial com o passar do tempo que o sistema da educação vá ao encontro das necessidades das crianças. De acordo com Gonçalves (2008, p. 56), a avaliação tem vindo a tornar-se cada vez mais complexa e exigente ao nível dos métodos, das finalidades e dos instrumentos. É importante que tal aconteça, para que o sistema educativo vá mudando consoante as necessidades das crianças e dos docentes.

Compete, assim, ao educador definir uma “ metodologia de avaliação que lhe possibilite articular os conteúdos do currículo com os “procedimentos e estratégias de avaliação” a aplicar, para obter informação sobre “ o modo como a criança aprende, como processa a informação, como constrói o conhecimento ou resolve problemas.” Para tal, cada educador recorre a técnicas e instrumentos de observação e registos

diversificados, sendo estes de natureza descritiva e narrativa. (Circular n.º 4/DGIDC/2011, pp. 4-5)

Sabendo que uma das dimensões da classificação “é a expressão simbólica (números, letras, gráficos, etc.) do resultado da avaliação”(Zabalza, 2000, p.237), elaborei grelhas de avaliação seguindo uma escala de classificação.

Tendbrink (2002, p. 257) refere que as “escalas de avaliação são instrumentos úteis para observar o desempenho e as realizações dos estudantes.” De acordo com este autor, uma escala de observação normalmente consiste num conjunto de características ou comportamentos a julgar e algum tipo de hierarquia, (p. 259) por sua vez, o observador usa a escala para indicar a quantidade, quantidade ou nível de rendimento observado.” (p. 259) Ao longo de cada escala, os pontos representam diferentes graus do atributo que se encontra sob observação. (Tendbrink, 2002, p. 259)

Na avaliação dos dispositivos de avaliação da Educação Pré-Escolar utilizamos uma escala, baseada na escala de Likert, que vai de 1 a 5, com os seguintes parâmetros:

- 1 - Fraco (de 0 a 2,9 valores)
- 2 - Insuficiente (de 3 a 4,9 valores)
- 3 - Suficiente (de 5 a 6,9 valores)
- 4 - Bom (de 7 a 8,9 valores)
- 5 - Muito Bom (de 9 a 10 valores)

## **3.2. Avaliação da atividade da área de Conhecimento do Mundo**

### ***3.2.1. Contextualização da Atividade***

A atividade da Área de Conhecimento do Mundo foi realizada no dia 5 de abril de 2013, no grupo dos 5 anos de idade, a 20 crianças. Esta atividade foi aplicada a uma turma constituída por 23 crianças, pelo que neste dia não estavam presentes 3 crianças.

A referida atividade consiste numa proposta de trabalho que teve como objetivo a consolidação dos conhecimentos anteriormente adquiridos sobre o ciclo do pão.

A execução desta atividade possibilitou estabelecer conexões com o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e com o Domínio da Matemática. Em anexo exponho esta atividade (Anexo 1).

### **3.2.2. Descrição dos Parâmetros de Avaliação**

- **Identificação das fases do Ciclo do Pão, recorrendo às palavras-chave fornecidas:** neste parâmetro pretende-se que as crianças identifiquem as fases do Ciclo do Pão a com a ajuda de palavras-chave.

**Os critérios estabelecidos foram os seguintes:**

- Identifica corretamente as 7 fases do ciclo do pão;
  - Identifica corretamente as 6 fases do ciclo do pão;
  - Identifica corretamente as 5 fases do ciclo do pão;
  - Identifica corretamente as 4 fases do ciclo do pão;
  - Identifica corretamente as 3 fases do ciclo do pão;
  - Identifica corretamente as 2 fases do ciclo do pão;
  - Identifica corretamente 1 fase do ciclo do pão;
  - Resposta incorreta.
- **Associação das palavras à imagem:** neste parâmetro pretende-se que as crianças associem corretamente as palavras às imagens.

**Os critérios estabelecidos foram os seguintes:**

- Faz associação de 7 palavras corretamente;
  - Faz associação de 6 palavras corretamente;
  - Faz associação de 5 palavras corretamente;
  - Faz associação de 4 palavras corretamente;
  - Faz associação de 3 palavras corretamente;
  - Faz associação de 2 palavras corretamente;
  - Resposta Incorreta.
- **Motricidade fina:** neste parâmetro pretende-se que as crianças pintem respeitando os limites das figuras apresentadas.

**Os critérios foram os seguintes:**

- Pinta respeitando os limites da figura
- Pinta mas não respeita os limites da figura

De seguida, transcreve-se o Quadro 10 alusivo às cotações atribuídas à atividade da área de Conhecimento do Mundo.

**Quadro 10 – Cotações atribuídas aos critérios de avaliação definidos na atividade da Área de Conhecimento do Mundo**

Parâmetros	Critérios de Avaliação		Cotação
1. Identificação das fases do ciclo do pão, recorrendo às palavras-chave fornecidas	1.1 Identifica corretamente as 7 fases do ciclo do pão	4	4
	1.2 Identifica corretamente as 6 fases do ciclo do pão	3	
	1.3 Identifica corretamente as 5 fases do ciclo do pão	2,5	
	1.4 Identifica corretamente as 4 fases do ciclo do pão	2	
	1.5 Identifica corretamente as 3 fases do ciclo do pão	1,5	
	1.6 Identifica corretamente as 2 fases do ciclo do pão	1	
	1.7 Identifica corretamente 1 fase do ciclo do pão	0,5	
	1.8 Resposta incorreta	0	
2. Associação das palavras à imagem	2.1 Faz associação de 7 palavras corretamente	4	4
	2.2 Faz associação de 6 palavras corretamente	3	
	2.3 Faz associação de 5 palavras corretamente	2,5	
	2.4 Faz associação de 4 palavras corretamente	2	
	2.5 Faz associação de 3 palavras corretamente	1,5	
	2.6 Faz associação de 2 palavras corretamente	1	
	2.7 Faz associação de 1 palavras corretamente	0,5	
	2.8 Resposta incorreta	0	
3. Motricidade fina	3.1 Pinta respeitando os limites da figura	2	2
	3.2 Pinta mas não respeita os limites da figura	0	
<b>Total</b>			<b>10</b>

### 3.2.3. Grelha de Avaliação da Atividade da Área de Conhecimento do Mundo

De seguida, transcreve-se a grelha de avaliação da atividade da área de Conhecimento do Mundo.

**Quadro 11 – Grelha de avaliação da atividade da Área de Conhecimento do Mundo**

	Parâmetros	1	2	3	Total
	Critérios	4	4	2	
N.º	Crianças				
1	A	4	4	2	10
2	B	4	4	2	10
3	C	4	4	0	8
4	D	4	4	0	8
5	E	4	4	2	10
6	F	4	4	2	10
7	G	4	4	2	10
8	H	4	4	0	8
9	I	4	4	2	10
10	J	4	4	2	10
11	K	4	4	2	10
12	L	4	4	0	8
13	M	4	4	2	10
14	N	4	4	2	10
15	O	4	4	2	10
16	P	2.5	2.5	2	7
17	Q	4	4	2	10
18	R	2.5	2.5	2	7
19	S	4	4	0	8
20	T	4	4	2	10
<b>Média Aritmética</b>					<b>9,2</b>

### 3.2.4. Descrição da Grelha de Avaliação

Ao visualizar a grelha de avaliação qualitativa, posso afirmar que catorze crianças identificaram corretamente as sete fases do ciclo do pão e duas crianças identificaram cinco fases do ciclo do pão. Os outros critérios contemplados neste parâmetro não se verificam. No seguinte parâmetro, consta-se que catorze crianças fazem a associação de sete palavras corretamente e duas crianças fazem a

associação de cinco palavras corretamente. Relativamente ao último parâmetro, verifica-se que quinze crianças pintaram respeitando os limites da figura e que cinco crianças pinta mas não respeitam os limites da figura.

No que refere às cotações finais, concluímos que treze crianças obtiveram a cotação máxima que respeita a dez pontos, cinco crianças obtiveram a cotação de oito pontos e duas crianças aferiram a cotação de sete pontos, sendo esta a cotação final mais baixa obtida nesta atividade. A média aritmética do grupo foi de nove unidades e duas décimas.

### **3.2.5. Apresentação dos Resultados do Gráfico**



**Quadro 12 – Resultados da avaliação da atividade da área de Conhecimento do Mundo**

### **Quadro 13 – Escala de avaliação utilizada**

Fraco – de 0 a 2,9 valores  
Insuficiente – de 3 a 4,9  
Suficiente – de 5 a 6,9  
Bom – de 7 a 8,9  
Muito Bom – de 9 a 10 valores

### **3.2.6. Análise do Gráfico**

Através da análise do gráfico acima apresentado, podemos verificar que, num total de 20 crianças, 7 crianças, número que corresponde a 35%, atingiram o Bom, sendo que duas crianças tiveram 7 valores e cinco crianças tiveram a cotação de 8 valores. Outras 13 crianças, correspondente a 65%, obtiveram a classificação de Muito Bom, obtendo a cotação de 10 valores.

Sendo assim, a média dos resultados das crianças é de 9,2 valores.

Ao observar o gráfico, é visível o predomínio do número de crianças que obtiveram Muito Bom, sendo superior o número de crianças com a classificação de Muito bom, em detrimento do número de crianças que obtiveram Bom. Há ainda a acrescentar, o facto de não se ter aferido nenhum suficiente, insuficiente e fraco.

Ao efetuar esta avaliação é possível concluir que, na sua grande maioria, as crianças demonstraram ter capacidade de mobilizar adequadamente os conhecimentos que adquiriram na área de Conhecimento do Mundo onde se abordou o tema do ciclo do pão.

## **3.3. Avaliação da Atividade do Domínio da Matemática**

### **3.3.1. Contextualização**

A atividade do Domínio da Matemática aplicou-se no dia 17 de maio de 2013, no grupo dos 3 anos de idade, a 21 crianças. Esta turma é composta por 27 crianças, pelo que neste dia não estavam presentes 7 crianças. Esta proposta de atividade surgiu na sequência dos conteúdos abordados na aula do Domínio da Matemática, no dia 13 de maio de 2013, cujo tema esteve centrado na cenoura.

Nesta aula recorreu-se a material alternativo (cenouras). A partir de uma pequena história trabalhamos a noção de tamanho, associação do número à quantidade e ainda somas e subtrações.

A execução desta atividade possibilitou estabelecer conexões com a área de Conhecimento do Mundo. Em anexo exponho esta atividade (Anexo 2).

### **3.3.2. Descrição dos Parâmetros e Critérios de Avaliação**

- **Orientação espacial e identificação de números ordinais:** neste parâmetro pretende-se que as crianças se orientem espacialmente, identificando cada cenoura a partir da posição das caixas.



**Os critérios estabelecidos foram os seguintes:**

- Pinta corretamente as 3 figuras;
  - Pinta corretamente as 2 figuras;
  - Pinta correntemente 1 figura;
  - Resposta incorreta.
- **Noção matemática de Grande:** neste parâmetro pretende-se que as crianças identifiquem o coelho grande e estabeleçam ligação com a cenoura grande.

**Os critérios estabelecidos foram os seguintes:**

- Faz associação do coelho grande à cenoura grande;
  - Não faz associação da imagem à cenoura.
- **Noção matemática de Médio:** neste parâmetro pretende-se que as crianças identifiquem o coelho médio e estabeleçam ligação com a cenoura média.

**Os critérios estabelecidos foram os seguintes:**

- Faz associação do coelho médio à cenoura média;
  - Não faz associação da imagem à cenoura.
- **Noção matemática de Pequeno:** neste parâmetro pretende-se que as crianças identifiquem o coelho pequeno e estabeleçam ligação com a cenoura pequena.

**Os critérios estabelecidos foram os seguintes:**

- Faz associação do coelho pequeno à cenoura pequena;
  - Não faz associação da imagem à cenoura.
- **Apresentação cuidada:** neste parâmetro pretende-se que as crianças pintem as imagens respeitando os seus contornos.

**Os critérios estabelecidos foram os seguintes:**

- Pinta respeitando os contornos da imagem;
- Não pinta respeitando os contornos da imagem.

De seguida, transcreve-se o Quadro 13 alusivo às cotações atribuídas à atividade do Domínio da matemática

**Quadro 14 – Cotações atribuídas aos critérios de avaliação definidos na atividade do Domínio da Matemática**

Parâmetros	Critérios de Avaliação		Cotação
1. Orientação espacial e identificação de números ordinais	1.1 Pinta corretamente as 3 figuras	2	<b>2</b>
	1.2 Pinta corretamente as 2 figuras	1	
	1.3 Pinta corretamente 1 figura	0.5	
	1.4 Resposta incorreta	0	
2. Noção matemática de Grande	2.1 Faz associação do coelho grande à cenoura grande	2	<b>2</b>
	2.2 Não faz associação da imagem à cenoura	0	
3. Noção matemática de Médio	3.1 Faz associação do coelho médio à cenoura média	2	<b>2</b>
	3.2 Não faz associação da imagem à cenoura	0	
4. Noção matemática de Pequeno	4.1 Faz associação do coelho pequeno à cenoura pequena	2	<b>2</b>
	4.2 Não faz associação da imagem à cenoura	0	
5. Apresentação cuidada	5.1 Pinta respeitando os contornos da imagem	2	<b>2</b>
	5.2 Não pinta respeitando os contornos da imagem	0	
<b>Total</b>			<b>10</b>

### 3.3.3. Grelha de Avaliação da Atividade do Domínio da Matemática

De seguida, transcreve-se a grelha de avaliação da atividade do Domínio da Matemática.

**Quadro 15 – Grelha de avaliação da atividade do Domínio da Matemática**

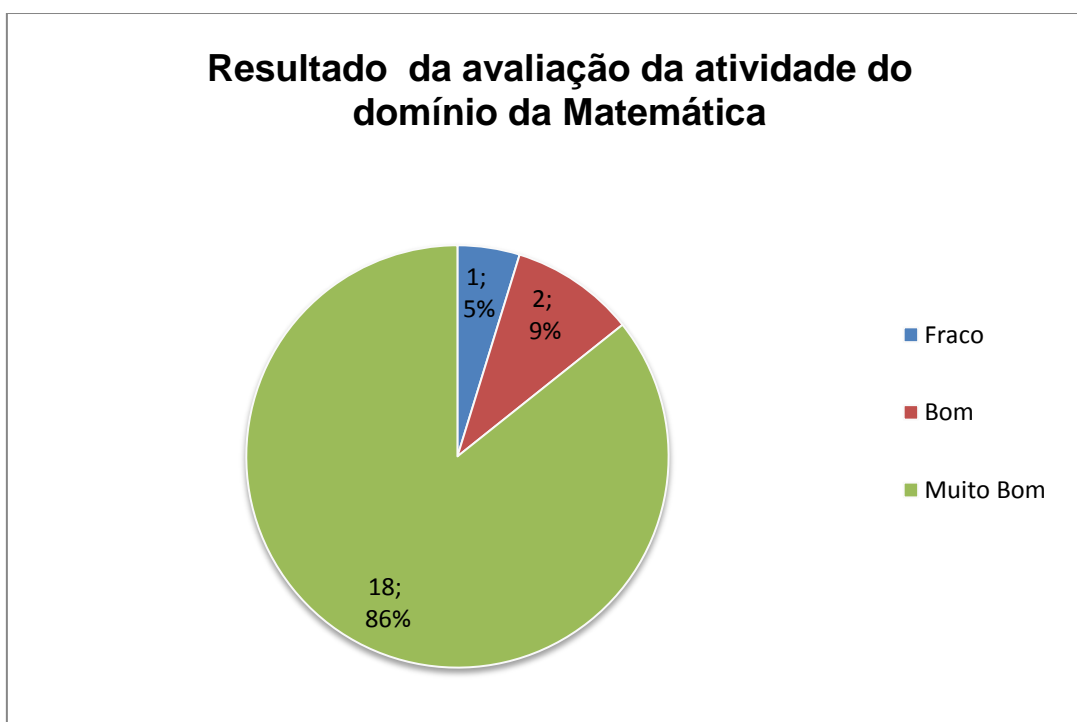
	Parâmetros	1	2	3	4	5	Total
	Critérios	2	2	2	2	2	
N.º	Crianças						
1	A	2	2	2	2	2	10
2	B	2	2	2	2	2	10
3	C	2	2	2	2	2	10
4	D	2	2	2	2	2	10
5	E	2	2	2	2	2	10
6	F	2	2	2	2	2	10
7	G	2	2	2	2	2	10
8	H	2	2	2	2	2	10
9	I	2	2	2	2	2	10
10	J	2	2	2	2	2	10
11	K	2	2	2	2	2	10
12	L	2	2	2	2	2	10
13	M	2	2	2	2	2	10
14	N	2	2	2	2	2	10
15	O	2	2	2	2	2	10
16	P	2	2	2	2	2	10
17	Q	2	2	2	2	2	10
18	R	2	2	2	2	2	10
19	S	1	0	0	0	0	1
20	T	0	2	2	2	2	8
21	U	0	2	2	2	2	8
Média Aritmética							9,4

### 3.3.4. Descrição da Grelha de Avaliação

Ao visualizar a grelha de avaliação qualitativa, posso afirmar que dezoito crianças pintaram corretamente as três figuras relativas às cenouras, uma criança pintou corretamente duas figuras e duas crianças responderam incorretamente. Os outros critérios contemplados neste parâmetro não se verificam. Nos seguintes parâmetros (2, 3, 4), consta-se que as vinte e uma crianças fizeram a associação correta do coelho grande à cenoura grande, do coelho médio à cenoura média e do coelho pequeno à cenoura pequena. Apenas uma criança não conseguiu associar o tamanho das cenouras aos tamanhos dos coelhos. Relativamente ao último parâmetro, verifica-se que vinte e uma crianças pintaram respeitando os limites da figura e que uma criança pinta mas não respeita os limites da figura.

No que refere às cotações finais, concluímos que dezoito crianças obtiveram a cotação máxima que respeita os dez pontos, duas crianças obtiveram a cotação de oito pontos e uma criança aferiu a cotação de um ponto, sendo esta a cotação final mais baixa obtida nesta atividade. A média aritmética do grupo foi de nove unidade e quatro décimas.

### 3.3.5. Apresentação dos Resultados do Gráfico



**Quadro 16 – Resultados da avaliação da atividade do Domínio da Matemática**

#### **Quadro 17 – Escala de avaliação utilizada**

Fraco – de 0 a 2,9 valores
Insuficiente – de 3 a 4,9
Suficiente – de 5 a 6,9
Bom – de 7 a 8,9
Muito Bom – de 9 a 10 valores

#### **3.3.6. Análise do Gráfico**

Através da análise do gráfico acima apresentado, podemos verificar que, num total de 21 crianças, uma criança, percentagem correspondente a 5%, teve Fraco obtendo uma cotação entre 0 a 2,9 valores. Duas crianças, correspondendo a 9% obtiveram a classificação de Bom, resultado correspondente entre 7 a 8,9 valores.

Outras 18 crianças, correspondente a 86%, obtiveram a classificação de Muito Bom, obtendo a cotação de 10 valores.

Sendo assim, a média dos resultados das crianças é de 9,4 valores.

Ao observar o gráfico, é visível o predomínio do número de crianças que obtiveram Muito Bom, sendo superior o número de crianças com a classificação de Muito Bom, em detrimento do número de crianças que obtiveram Bom e Fraco. Há ainda a acrescentar, o facto de não se ter aferido nenhum suficiente e insuficiente.

Ao efetuar esta avaliação é possível concluir que na, sua grande maioria, as crianças demonstraram ter capacidade de mobilizar, adequadamente, os conhecimentos que adquiriram na atividade do Domínio da Matemática onde se abordou o tema das cenouras.

### **3.4. Avaliação da Atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita**

#### **3.4.1. Contextualização da Atividade**

A atividade do domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita foi realizada, no dia 21 de maio de 2013, no grupo dos 5 anos de idade. Esta atividade foi aplicada a

uma turma constituída por 23 crianças, pelo que neste dia não estava presente 1 criança.

No primeiro exercício, a criança terá que ler as palavras e identificar cada imagem fazendo ligação entre ambas.

O segundo exercício tem como objetivo as crianças identificarem as sílabas e fazerem a construção de palavras através de símbolos.

A execução desta atividade possibilitou estabelecer conexões com a área de Conhecimento do Mundo. Em anexo exponho esta atividade (Anexo 3).

#### ***3.4.2. Descrição dos Parâmetros e Critérios de Avaliação***

- **Identificação e associação das imagens às palavras:** neste parâmetro pretende-se que a criança leia as palavras e associe às imagens.

**Foram utilizados os seguintes critérios:**

- Associou corretamente 4 imagens às palavras;
- Associou corretamente 3 imagens às palavras;
- Associou corretamente 2 imagens às palavras;
- Associou corretamente 1 imagem às palavras;
- Resposta incorreta
- **Identificação dos símbolos e das sílabas:** neste parâmetro pretende-se que a criança escreva palavras, a partir das sílabas que representam símbolos. **Foram utilizados os seguintes critérios:**
  - Escreve corretamente 4 palavras;
  - Escreve corretamente 3 palavras;
  - Escreve corretamente 2 palavras;
  - Escreve corretamente 1 palavras;
  - Não respondeu.
- **Apresentação:** neste parâmetro pretende-se que a criança realize um trabalho limpo, legível e perceptível.

**Foram utilizados os seguintes critérios:**

- Letra legível e perceptível;
- Letra não legível e não perceptível.

No Quadro 17 estão inseridas as cotações atribuídas à atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita.

**Quadro 18 – Cotações atribuídas aos critérios de avaliação definidos na atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita**

<b>Parâmetros</b>	<b>Critérios de Avaliação</b>		<b>Cotação</b>
1. identificação e associação das imagens às palavras.	1.1 Associou corretamente 4 imagens às palavras;	4	<b>4</b>
	1.2 Associou corretamente 3 imagens às palavras;	3	
	1.3 Associou corretamente 2 imagens às palavras;	2	
	1.4 Associou corretamente 4 imagens às palavras;	1	
	1.5 Resposta Incorreta;	0	
2. Identificação dos símbolos e das sílabas	2.1 Escreve corretamente 4 palavras;	4	<b>4</b>
	2.2 Escreve corretamente 3 palavras;	3	
	2.3 Escreve corretamente 2 palavras;	2	
	2.4 Escreve corretamente 1 palavras;	1	
	2.5 Resposta incorreta	0	
3. Apresentação	3.1 Letra legível e perceptível	2	<b>2</b>
	3.2 Letra não legível e não perceptível.	0	
<b>Total</b>			<b>10</b>

### 3.4.3. Grelha de Avaliação da Atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

De seguida, transcreve-se a grelha de avaliação da atividade do Domínio da Linguagem oral e Abordagem à escrita.

**Quadro 19 – Grelha de avaliação da atividade do Domínio da Linguagem oral e Abordagem à escrita**

	Parâmetros	1	2	3	Total
	Critérios	4	4	2	
N.º	Crianças				
1	A	4	4	2	10
2	B	4	4	2	10
3	C	4	4	0	8
4	D	4	4	2	10
5	E	4	4	0	8
6	F	4	4	2	10
7	G	4	4	2	10
8	H	4	4	0	8
9	I	4	4	2	10
10	J	4	4	2	10
11	K	4	4	0	8
12	L	4	4	2	10
13	M	4	4	2	10
14	N	4	4	0	8
15	O	4	4	2	10
16	P	4	4	2	10
17	Q	4	4	2	10
18	R	4	4	2	10
19	S	4	4	2	10
20	T	4	4	2	10
21	U	4	4	2	10
22	v	4	4	2	10
<b>Média Aritmética</b>					<b>9,5</b>

### 3.4.4. Descrição da Grelha de Avaliação

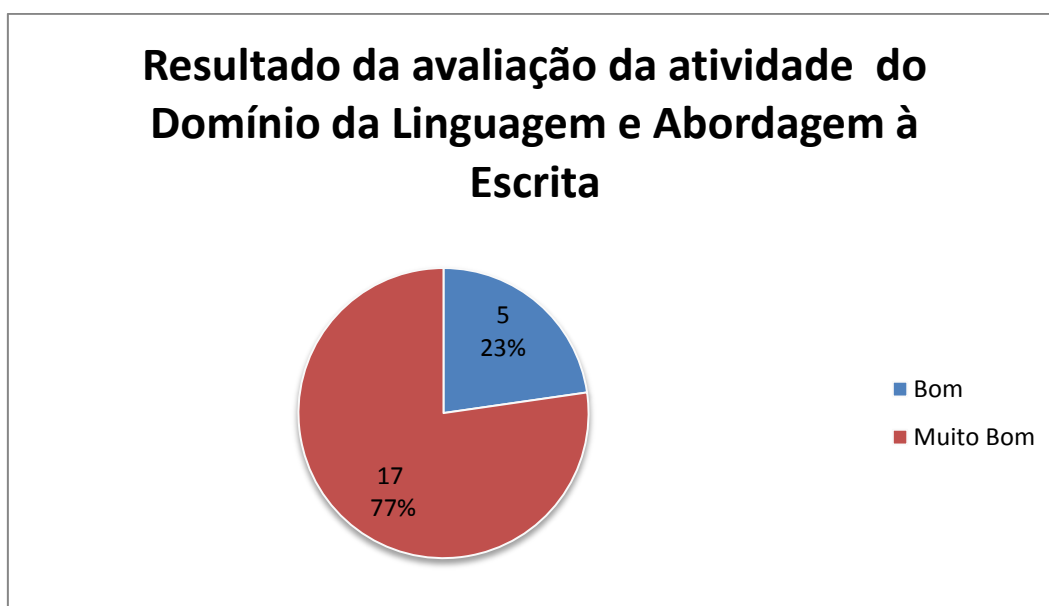
Ao visualizar a grelha de avaliação qualitativa, posso afirmar que as vinte e duas crianças do grupo associaram corretamente 4 imagens às palavras, obtendo então a cotação máxima deste critério, ou seja, 4 pontos. Os outros critérios contemplados neste parâmetro não se verificam. No seguinte parâmetro, consta-se que todas as crianças escrevem corretamente 4 palavras, obtendo a cotação máxima deste critério, isto é, 4 pontos. Os restantes critérios que integram este parâmetro não



foram aferidos. Relativamente ao último parâmetro, verifica-se que dezassete crianças apresentaram uma letra legível e perceptível e que cinco crianças não apresentaram uma letra legível e perceptível.

No que refere às cotações finais, concluímos que dezassete crianças obtiveram a cotação máxima que respeita a dez pontos, cinco crianças obtiveram a cotação de oito pontos obtendo uma classificação de Bom. A média aritmética do grupo foi de nove unidade e cinco décimas.

#### **3.4.5. Apresentação dos Resultados do Gráfico**



**Quadro 20 – Resultados da avaliação da atividade do Domínio da Linguagem e Abordagem à escrita.**

#### **Quadro 21 – Escala de avaliação utilizada**

Fraco – de 0 a 2,9 valores  
Insuficiente – de 3 a 4,9  
Suficiente – de 5 a 6,9  
Bom – de 7 a 8,9  
Muito Bom – de 9 a 10 valores

#### **3.4.6. Análise do Gráfico**

Através da análise do gráfico acima apresentado, podemos verificar que, num total de 22 crianças, dezassete crianças, número que corresponde a 77%, teve Muito Bom obtendo uma cotação entre 9 a 10 valores. As restantes cinco crianças, número que corresponde a 23% obteve a classificação de Bom, cotação correspondente entre 7 a 8,9 valores.

Sendo assim, a média dos resultados das crianças é de 9,5 valores.

Ao observar o gráfico, é visível o predomínio do número de crianças que obtiveram Muito Bom, sendo superior o número de crianças com a classificação de Muito Bom, em detrimento do número de crianças que obtiveram Bom. Há ainda a acrescentar, o facto de não se ter aferido nenhum suficiente e insuficiente.

Ao efetuar esta avaliação é possível concluir que na, sua grande maioria, as crianças demonstraram ter capacidade de elaborar a proposta de atividade.

# **Capítulo 4**

## **Reflexão Final**

Neste capítulo, encontra-se um balanço de todo o trabalho realizado ao longo destes meses, nesse sentido, e de seguida, é feita uma reflexão final. Exponho também as limitações com que me deparei ao longo deste trabalho, e assim como sugestões de novas pesquisas. O relatório de estágio profissional é um registo e uma mais-valia, uma vez, que nele encontra-se um trabalho desenvolvido ao longo do mestrado.

### ❖ Considerações Finais

O relatório de estágio baseou-se nesta prática pedagógica profissional que decorreu ao longo do presente ano letivo. Foi uma etapa extremamente importante, quer para o meu desenvolvimento pessoal, quer profissional na medida em que permitiu uma articulação entre a teoria e a prática, através da qual pude tomar uma consciência da realidade educativa. A elaboração de uma reflexão sobre a minha prática permitiu transformar e desenvolver o meu saber.

Como futura profissional através desta unidade curricular, tive a oportunidade de realizar aprendizagens constantes e fundamentais para a minha carreira futura.

A prática pedagógica permite ao futuro professor desenvolver o seu crescimento pessoal e profissional que se realiza pela dualidade entre a teoria e a experiência, num processo reflexivo que coloca em estreita relação de reflexão/experimentação já suficientemente destacadas como centrais na formação de professores (vieira, 1993, p. 45)

O apoio das educadoras cooperantes e da orientação por parte dos supervisores foram sem dúvida fulcrais para todo este percurso, na medida em que todas as críticas construtivistas permitiram melhorar alguns aspetos de aula para aula.

A partir das diferentes formas de trabalho a desenvolver pelos profissionais de educação, tive a oportunidade de aprender, crescer e evoluir.

Esta interação com as crianças, com a educadora, e auxiliar da sala no caso da sala dos três anos, foi fundamental para a minha intervenção já que me fez sentir mais segura e confiante. Possibilitou-me conhecer melhor as crianças, assim como alguns dos seus gostos pessoais e também características gerais referentes aos diferentes grupos pelo qual passei. Deste modo, e segundo as Orientações Curriculares a observação constitui “ a base do planeamento e da avaliação, servindo de suporte à intencionalidade do processo educativo”. (Ministério da Educação, 1997 p. 25).

As interações que tive com as educadoras cooperantes e a sua abertura em relação a todas as questões colocadas foi uma mais-valia, quer seja para as dúvidas e hesitações quer enquanto par de trabalho, quer para a planificação de todas as atividades. Tudo foi ultrapassado devido à comunicação e à boa relação que criei com ambas, não apenas com as educadoras cooperantes, mas com toda a comunidade

escolar envolvente. Tudo em prol dos interesses, das necessidades e do bem-estar das crianças. Relativamente à minha prestação neste momento de estágio, estou extremamente satisfeita e contente por tudo aquilo que foi desenvolvido. Obviamente que por vezes senti dificuldades, mas isso apenas me deu ainda mais força para querer fazer mais e melhor, ultrapassando medos e dúvidas, que a meu ver, apenas serão mitigados com a experiência que, certamente, irei ganhar ao longo dos próximos anos.

Na realização das planificações, procurei abranger todas as Áreas de conteúdos referidas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, havendo sempre uma ligação entre elas para que as atitudes pudessem fluir e decorrer de modo coerente e natural.

Houve uma preocupação geral em fazer com que os momentos de transição de uma atividade para outra fossem proporcionados com alguma calma, dando possibilidade à criança de assimilar, descontraír, relaxar e preparar-se para a atividade seguinte.

A participação e contacto com os pais ao longo deste período foram fundamentais para uma boa relação entre todas as partes e para o sucesso que se veio a verificar na aquisição de conhecimentos, não só por parte das crianças, mas também para mim que todos os dias aprendi algo novo. “Aprender a brincar” e brincar aprendendo” acabou por funcionar quase como lema.

A importância de determinados conceitos teóricos, que só a partir deste relatório me foi possível conhecer, proporcionar-me-ão futuramente, uma maior consciência perante as crianças, praticando também, uma atitude/postura de humildade pois, o amor pelos nossos alunos é o fruto para o nosso sucesso como exemplos a seguir.

Relativamente a este ano letivo, foi, sem dúvida, realizado com muito trabalho e dedicação, tendo sido uma experiência única a recordar com amor e alguma saudade.

#### ❖ Limitações

Ao finalizar o período de estágio, pude concluir que ainda muito ficou por aprender e aprofundar. Uma das limitações está relacionada com o horário em que o estágio decorria. O facto de não abranger o período da tarde não foi possível observar e vivenciar todas as rotinas diárias das crianças. O único momento em que tive oportunidade em fazê-lo foi no estágio intensivo.

Uma outra limitação, foi o facto da escola se situar longe do meu local de residência o que levou a um gasto económico excessivo perante a situação atual com que nos deparamos no nosso país. Contudo, apesar das limitações referidas anteriormente foi um trabalho desafiante, na medida em que pôs à prova as minhas capacidades, que foram ultrapassadas à medida que fui pesquisando, conseguindo assim concretizá-lo.

### ❖ **Novas Pesquisas**

Ao concluir este trabalho posso afirmar que serão realizadas novas pesquisas.

Posso afirmar que um dos temas que me desperta interesse e gosto relaciona-se com a expressão artística. Uma possibilidade de enriquecer a minha aprendizagem assim como o currículo será deste modo o mestrado em Educação pela Arte.

# **Referências Bibliográficas**

## Referencias Bibliográficas

- Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação: Um Guia Prático e crítico*. Porto: Edições Asa.
- Agüera, I. (2008). *Brincar e aprender na primeira infância – atividades, rimas e brincadeiras para a educação de infância*. Lisboa: Papa-Letras.
- Alarcão, I. (Org.). (1996). *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora.
- Alsina, A. (2004). *Desenvolvimento de competências matemáticas com recursos lúdico-manipulativos*. Porto: Porto Editora
- Altet, M. (2000). *Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas*. Porto: Porto Editora.
- Alves, M. P. C. (2002). *A avaliação e o desenvolvimento profissional do professor*. In Moreira, A. F. B. & Macedo E. F. (eds). *Currículo, Práticas Pedagógicas e Identidades*. Porto: Porto Editora.
- Antunes, C. (2003). *Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- Aranão, I. V. D. (1996). *A matemática através de brincadeiras e jogos*. São Paulo: Papirus.
- Arends, R. I. (1995). *Aprender a ensinar*. Portugal: Mc Graw -Hill.
- Barros, M. G. & Palhares, P. (1997). *Emergência da matemática no jardim-de-infância*. Porto: Porto Editora.
- Bartolomeis, F. (1999). *Avaliação e orientação, objetivos, instrumentos, métodos*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Bettelheim, B. (2008). *Psicanálise dos contos de fadas*. Lisboa: Bertrand Editora.
- Bogden, R. C. e Biklen, S. R. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Brazelton, T. B. e Greenspan, S. I. (2002). *A criança e o seu mundo – requisitos essenciais para o crescimento e a aprendizagem*. Lisboa: Editorial Presença.
- Brazelton, T., Berry e Greenspan & Stanley, I. (2003). *A criança e o seu mundo*. Lisboa: Editorial Presença
- Brickman, N. A. & Taylor, L. S. (1996). *Aprendizagem activa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Bzuneck, J. A. (2001). *A motivação do aluno: aspetos introdutórios*. In E. Boruchovitch e J. A. Bzuneck (org). *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora vozes.



- Caldeira, M. F. (2009a). *Aprender a matemática de uma forma lúdica*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Caldeira, M. F. (2009b). *A importância dos materiais para uma aprendizagem significativa da matemática*. Tese de Doutoramento inédita. Universidade de Malága.
- Cerezo, S. S., Bohígas, M., Cervera, A., Rodríguez, M., García, M., Hoyo, J. e Schmilovich, P. (1997). *Enciclopédia de educação infantil. Volume I, a criança e o seu corpo – Expressão psicomotora*. Rio de Mouro, Portugal: Nova Presença, Lda.
- Cordeiro, M. (2007). *O livro da criança - do 1 aos 5 anos*. Lisboa: A Esfera dos Livros.
- Cordeiro, M. (2009). *O livro da criança. Do 1 aos 5 anos*. Lisboa: A Esfera dos Livros
- Cordeiro, M. (2010). *O livro da criança – do 1 aos 5 anos*. (5.<sup>a</sup> ed). Lisboa: A Esfera dos Livros.
- Cordeiro, M. (2012). *O livro da criança do 1 aos 5 anos* (6.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: A Esfera dos Livros.
- Cunha, N. H. S. e Nascimento, S. K. (2005). *Brincando, aprendendo e Currículo*. Braga: Livraria Minho.
- Cury, V. (2004). *Pais brilhantes, professores fascinantes – como formar jovens felizes e inteligentes*. Cascais: Pergaminho
- Custódio, L. (2002). *Lengalengas no jardim-de-infância*. Porto: Ambar
- Damas, E. Oliveira, V. Nunes, R. & Silva, L. (2010). *Alicerces da matemática: guia prático para professores e educadores*. Porto: Areal.
- Desqualdo, M. (2008). *A importância do brincar no desenvolvimento da criança*. Recuperado em 2012, 1 de maio, de [http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-brincar-no-desenvolvimento-da-crianca/página\\_1.html](http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-brincar-no-desenvolvimento-da-crianca/página_1.html)
- Dohme, V. (2007). *O valor educacional dos jogos: jogos e dicas para empresas e instituições de educação*. Petrópolis: Editora Vozes
- Durão, R. (2010). *Acolhimento aos alunos estagiários da formação inicial. Uma proposta de acolhimento e integração*. Dissertação de tese de mestrado inédita.
- Fernandes, D. (2005). *Avaliação das aprendizagens: desafios às teorias, práticas e políticas* (1.<sup>a</sup> ed). Lisboa: Texto Editores.
- Figueiredo, M. A. (2004). *Projeto curricular no jardim-de-infância*. Lisboa: Bola de Neve.

- Fisher, J. (2004). *A relação entre o planeamento e a avaliação*. In T. Vasconcelos (Ed.), *Manual de desenvolvimento curricular para a educação de infância*. Lisboa: Texto Editores.
- Fourez, G., Maingain, A. & Dufour, B. (dir.). (2008). *Abordagens didáticas da interdisciplinaridade*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Galvão, C., Reis, P., Freire, A. & Oliveira, T. (2006). *Avaliação de competências em ciências*. Porto: Edições ASA.
- Gesell, A. (2000). *A criança dos 0 aos 5 anos*. Lisboa: Publicações Dom Quixote
- Godinho, J.C. & Brito, M.J. (2010). *As artes no jardim-de-infância – textos de apoio para educadores de infância*. Lisboa: Ministério da Educação (DGIDC).
- Gonçalves, I. (2008). *Avaliação em educação de infância, das conceções às práticas*. Setúbal: Editorial Novembro.
- Hadji, C. (1994). *A avaliação, regras de jogo: das intenções aos instrumentos*. Porto: Porto Editora.
- Hohmann, M. & Weikart, D. (2009). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Jacinto, M. (2003). *Formação inicial de professores – Conceções e práticas de orientação*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.
- Jensen, E. (2002). *O cérebro, a bioquímica e as aprendizagens: um guia para pais e educadores*. Porto: Edições Asa.
- Lopes, J. A. (2006). *Desenvolvimento de competências linguísticas em jardim-de-infância*. Porto: ASA.
- Luz, A. M. S. (2002). *A iniciação à Leitura e Escrita no Ensino Pré-escolar: Um estudo Avaliativo e Decisório*. Lisboa: inédito.
- Martins, I. P., Veiga, M. L., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R. M., Rodrigues, A. V., Couceiro, F. & Pereira, S. J. (2009). *Despertar para a ciência: atividades dos 3 aos 6*. Lisboa: Ministério da Educação, Coleção ensino experimental das ciências.
- Martins, I. Veiga, M. L., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R., Rodrigues, A. Couceiro, F. (2007). *Educação em ciências e ensino experimental. Formação de professores*. Lisboa: ME, Coleção Ensino Experimental das Ciências.
- Mata, P & Guerreiro, M. (2010). *A cozinha é um laboratório*. Lisboa: Fonte da Palavra.
- Ministério da Educação (1997). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

- Ministério da Educação (2002). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar* (2.<sup>a</sup> edição). Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (2007). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar* (3.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Ministério da Educação.
- Mira, A. M. (1995). *João de Deus e a atualidade do seu método ou arte de leitura*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Moreira, D. & Oliveira, I. (2003). *Iniciação à matemática no jardim-de-infância*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Moreira, D. e Oliveira, I. (2003). *Iniciação à matemática no jardim-de-infância*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Moreira, D., & Oliveira, I. (2005). *O jogo e a matemática* (1.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Universidade Aberta.
- Neto, C. (1997). *Jogo e desenvolvimento da criança*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Neto, C. (2003). *Jogo e Desenvolvimento da Criança*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana Edições.
- Niza, S. (coord.) (1998). *Criar o gosto pela escrita. Formação de professores*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Novaes, M. H. (1971) *Psicologia da criatividade*. Petrópolis (Brasil), Editora Vozes Ltda.
- Oliveira, M. T. M (coord.). (1991). *Didática da biologia*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Oliveira-Formosinho, J., & Formosinho, J. (2011c). *Pedagogia-em-participação: a perspetiva da associação criança*. In J. Oliveira-Formosinho (Ed.). *O espaço e o tempo na pedagogia-em-participação*. Porto: Porto Ed.
- Pacheco, J. (1995). *Formação de professores: teoria e praxis*. Braga: Instituto da Educação e Psicologia – Universidade do Minho.
- Pacheco, J. (1999). *Componentes do processo de desenvolvimento do currículo*. Braga: Livraria Minho.
- Pereira, J. D. L. e Lopes, M. S. (2007). *Fantoches e outras formas animadas no contexto educativo*. Amarante: Intervenção – Associação para a promoção e divulgação cultural.
- Pereira, J. D. L. e Lopes, M. S. (2007). *Fantoches e outras Formas Animadas no Contexto Educativo*. Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.
- Pérez, M. R. (s.d.). *Desenho curricular de aula como modelo de aprendizagem-ensino*. Madrid: Comunicação apresentada no Seminário Internacional I.

- Peterson, R. e Felton-Collins, V. (1986). *Manual de Piaget para professores e pais. Crianças na idade da descoberta. A fase pré-escolar até ao 3.º ano.* Lisboa: Instituto Piaget.
- Pombo, O., Guimarães, H. & Levy, T. (1994). *A interdisciplinaridade reflexão e experiência.* Lisboa: Texto Editor
- Portugal, G. e Laevers, F. (2010). *Avaliação em educação pré-escolar – Sistema de acompanhamento das crianças.* Porto: Porto Editora.
- Post, J. & Hohmann, M. (2003). *Educação de bebés em infantários.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ribeiro, A. C. & Ribeiro, L. C. (1989). *Planificação e avaliação do ensino-aprendizagem.* Lisboa: Universidade Aberta.
- Ribeiro, A. C. e Ribeiro, L. C. (1990). *Planificação e avaliação do ensino-aprendizagem.* Lisboa: Universidade Aberta.
- Roldão, M. C. (2003). *Gestão do currículo e avaliação de competências. As questões dos professores.* Lisboa: Editorial Presença.
- Roldão, M. C. (2009). *Gestão do currículo e avaliação de competências. As questões dos professores.* Lisboa: Editorial Presença.
- Ruivo, I. M. S. (2009). *Um novo olhar sobre o método de leitura João de Deus.* Dissertação de Doutoramento. Universidad de Málaga. Facultad de Ciencias de la Educacion. Departamento de didactica de la lengua y la literatura.
- Sanches, I. R. (2001). *Comportamentos e estratégias de atuação na sala de aula.* Porto: Porto Editora.
- Santos (2008). *A magia do conto no desenvolvimento integral da criança (algumas ideias subsidiárias).* In A. Mesquita. (Org.). *Pedagogias do imaginário. Olhares sobre a literatura infantil.* Porto: ASA.
- Serrano, J. M. (2002). *Educação pelo movimento.* Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Sim-Sim, I. (2006). *Ler e ensinar a ler.* Porto: Edições.
- Sim-Sim, I., Silva, A. & Nunes, C. (2008). *Linguagem e comunicação no jardim-de infância: Textos de apoio para educadores de infância.* Lisboa: Ministério da Educação.
- Spodek, B. & Saracho, O. N. (1998). *Ensinando crianças de três a oito anos.* Porto Alegre: Artmed.
- Sprinthall, N. e Sprinthall, R.C (1993). *Psicologia educacional.* Portugal: McGraw-Hill.
- Tendbrink, T. D. (2002). *Evaluacion. Guia practica para profesores.* Madrid: Narcea S. A.

- Vasconcelos, S. (2008). *Recursos Didáticos–Ensino Pré-escolar*. Lisboa: Sabtilana Constância.
- Veloso, R. M (2001). *Literatura infantil e práticas pedagógicas*. Cadernos de leitura para a infância e juventude, n.º 6. Lisboa: Malasartes
- Veloso, R. M. e Riscado, L. (2002). *Literatura infantil, brinquedo e segred*. Malasartes, Cadernos de Literatura para a Infância e a Juventude, nº 10, Lisboa.
- Vieira, F. (1993) *Supervisão: uma prática reflexiva e de formação de professores*. Porto: Edições Asa.
- Zabalza, A. (2008). *A prática educativa, como ensinar*. Porto Alegre: Artmed Editora S. A.
- Zabalza, M. A. (1998). *Didática da educação infantil*. Portugal: Edições ASA.
- Zabalza, M. A. (2000). *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. (5.<sup>a</sup> ed.). Porto: Edições Asa.

### **Legislação**

- Circular N.º 4/DGIDC/DSDC/20011, de 11 de abril (Avaliação na Educação Pré-Escolar).
- Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto (Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância).

### **Webgrafia**

- Fonte: ONU. Comitê Social Humanitário e Cultural da Assembléia Geral.  
Recuperado em 2013, julho 15, de [http://198.106.103.111/cmdca/downloads/Declaracao\\_dos\\_Direitos\\_da\\_Crianc\\_a.pdf](http://198.106.103.111/cmdca/downloads/Declaracao_dos_Direitos_da_Crianc_a.pdf).
- A Importância do Teatro na Formação da criança. Recuperado em 2012, novembro 15 de [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/629\\_639.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/629_639.pdf)



# Anexos

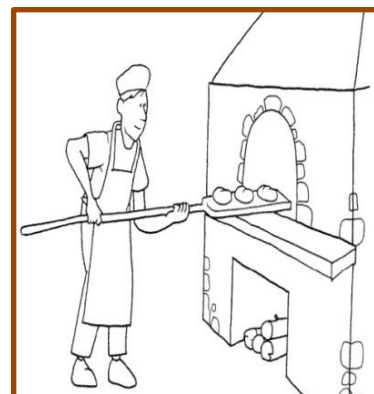
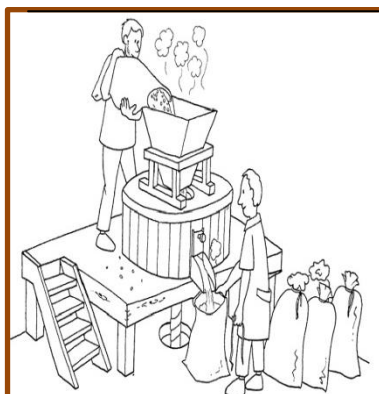
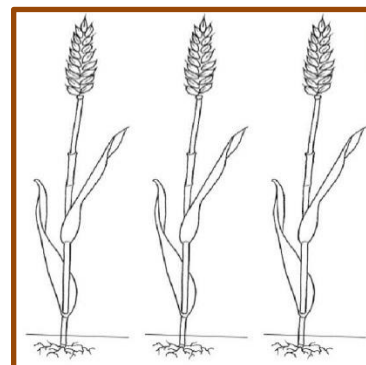
## **Anexo 1**

### Proposta de Atividade da Área de Conhecimento do Mundo



## Área de Conhecimento do Mundo

- Ordena os esquemas de forma a representarem a sequência correta das fases do ciclo do pão e de seguida pinta a teu gosto.
- Faz a legenda das seguintes imagens



**Palavras-chave:** trigo; colheita; malhar o trigo; moagem; amassar o pão; cozer o pão; o pão

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

## **Anexo 2**

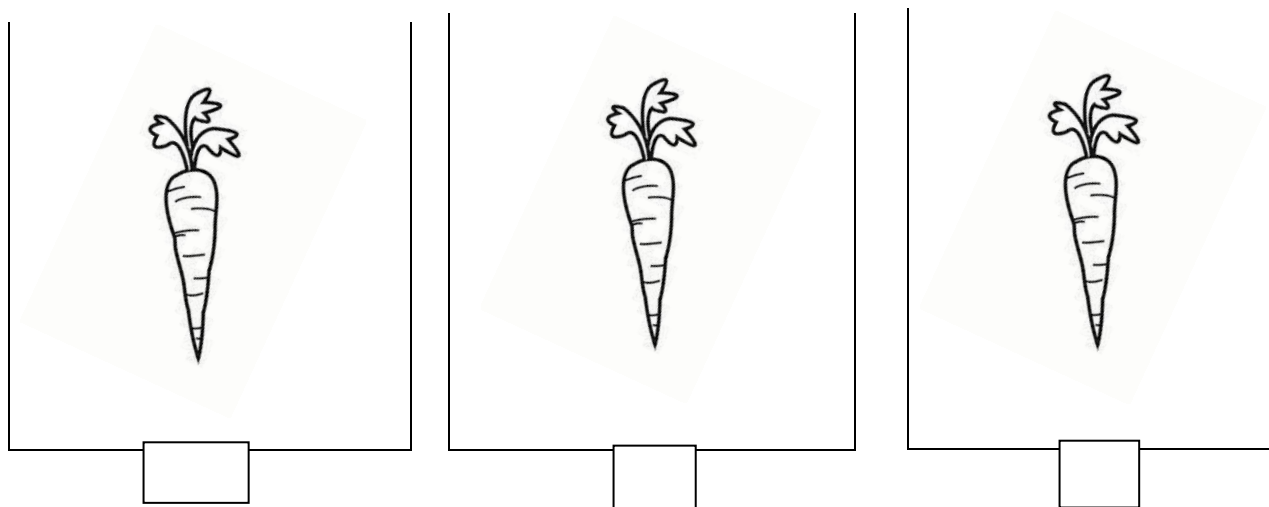
### **Proposta de Atividade do Domínio da Matemática**

## Domínio da Matemática

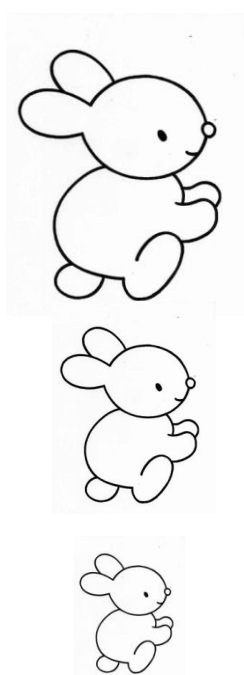
1. Observa as cenouras que estão nas caixas e pinta-os de acordo com as indicações. Para pintar as cenouras utiliza as seguintes cores amarelo, encarnado e azul.



- 1.1 A 1.ª cenoura é azul;  
 1.2 A 2.ª cenoura não é azul nem amarela;  
 1.3 A 3.ª cenoura é amarela.



Faz a ligação dos coelhos às cenouras conforme o seu tamanho (grande, médio, pequeno).



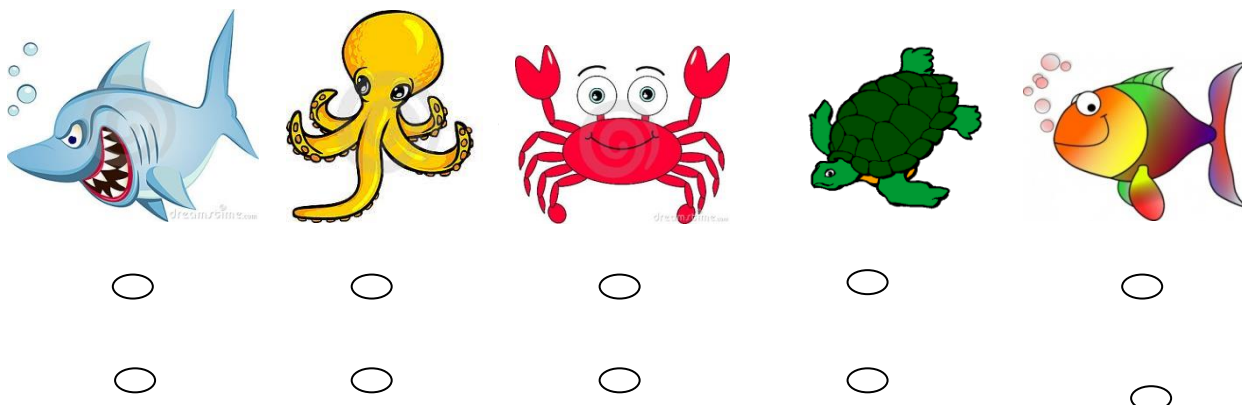
Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

## **Anexo 3**

### **Proposta de Atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita**










## Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

1. Lê as palavras e liga à imagem correspondente



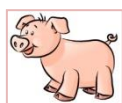
<b>Tartaruga</b>	<b>Caranguejo</b>	<b>Tubarão</b>	<b>Peixe</b>	<b>Polvo</b>
------------------	-------------------	----------------	--------------	--------------

2. Escreve as palavras segundo as imagens da tabela.

								
<b>Mar</b>	<b>Ro</b>	<b>To</b>	<b>Pei</b>	<b>nhei</b>	<b>Ri</b>	<b>xe</b>	<b>Ra</b>	<b>Ma</b>



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_